



Presidente Getúlio Vargas



S. Exa. o Chefe do Governo

O dia 19 de abril já se tornou há muitos anos uma data festiva para o Brasil.

Assim, com o aniversário natalício do Presidente Getúlio Vargas, foi escolhido para o Dia da Mocidade Brasileira e em todos os cantos do país é comemorado com o mais sincero entusiasmo.

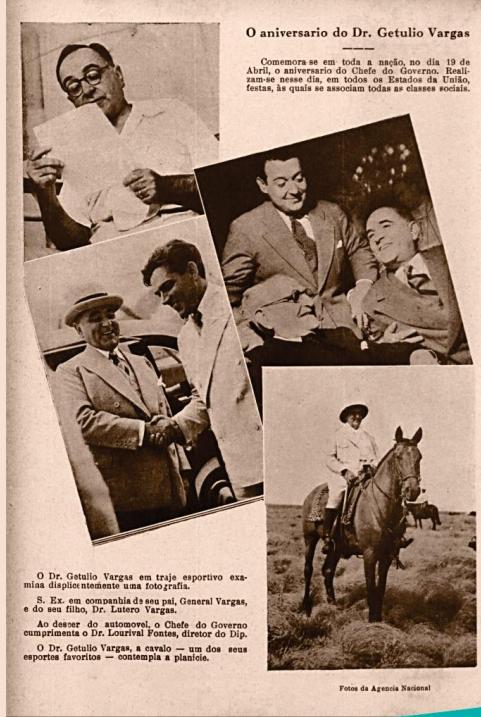
O dia 19 de abril é mais uma oportunidade que o povo brasileiro tem para demonstrar ao Chefe Nacional a sua solidariedade.

Esperito acolhedor e cheio de magnanimidade, o Presidente Vargas é uma figura que conquistou todos os corações. Com a sua grandeza de caráter, encantou o Brasil, assim bondade tantas vezes comprovada, unificar a nação, acalmar os regionalismos dissidentes e com as lutas de partidos.

O seu governo tem sido exclusivamente para bem do país,

para a sua maior força e figura, e, no atual momento de ameaça universal, o seu gesto energético, definindo a atitude desportiva, é um exemplo de grandeza que não é mais uma prova da sua energia e do seu americanismo, sem reservas. O Presidente Vargas é o grande reverendo que nos fazemos. Ele é a grande figura da nação, pois tem sabido se cercar de délitos auxiliares, tornando a nossa pátria respeitável e o seu exemplo, nobre. Por isso as manifestações que serão realizadas no dia 19 devem representar de fato o prêmio de reconhecimento de todo um povo ao seu maior amigo e defensor, de seu interesse.

Na noite, Rio grandeense, ao círculo dos que assim procedem, como um dever patriótico, envia ao insigne estadista as expressões da mais elevada estima e os votos de felicitações que formula pela sua saúde e felicidade pessoal.



O aniversário do Dr. Getúlio Vargas

Comemora-se em toda a nação, no dia 19 de Abril, o aniversário do Chefe do Governo. Realizam-se nesse dia, em todos os Estados da União, festas, às quais se associam todas as classes sociais.

Fotos da Agência Nacional

Coleção
Documentos

56

CENTRO DE
LITERATURAS
E CULTURAS
LUSÓFONAS
E EUROPEIAS
CLEPUL
Faculdade de Letras da
Universidade de Lisboa

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



MITIFICAÇÃO E PERSONALIZAÇÃO DO REGIME EM TORNO DA FIGURA DE GETÚLIO VARGAS: O DIA DO PRESIDENTE (1942)

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

MITIFICAÇÃO E PERSONALIZAÇÃO DO REGIME EM TORNO DA FIGURA DE GETÚLIO VARGAS: O DIA DO PRESIDENTE (1942)





DIRECTORA: MARÍLIA PULQUÉRIO FUTRE PINHEIRO



DIRETORIA

PRESIDENTE – FRANCISCO DAS NEVES ALVES

VICE-PRESIDENTE – PEDRO ALBERTO TÁVORA BRASIL

DIRETOR DE ACERVO – MAURO PÓVOAS

1º SECRETÁRIO – LUIZ HENRIQUE TORRES

2º SECRETÁRIO – RONALDO OLIVEIRA GERUNDO

TESOUREIRO – VALDIR BARROCO

Francisco das Neves Alves

MITIFICAÇÃO E PERSONALIZAÇÃO DO REGIME EM TORNO DA FIGURA DE GETÚLIO VARGAS: O DIA DO PRESIDENTE (1942)



- 56 -



UIDB/00077/2020



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



Lisboa / Rio Grande
2021

Ficha Técnica

- Título: Mitificação e personalização do regime em torno da figura de Getúlio Vargas: o Dia do Presidente (1942)
- Autor: Francisco das Neves Alves
- Coleção Documentos, 56
- Composição & Paginação: Marcelo França de Oliveira
- Capa: Páginas dos periódicos *A Noite* (19 abr. 1942); *Nação Brasileira* (abr. 1942); e *Careta* (18 abr. 1942)
- Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
- Biblioteca Rio-Grandense
- Lisboa / Rio Grande, Novembro de 2021

ISBN – 978-65-89557-28-9

O autor:

Francisco das Neves Alves é Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande, Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e realizou Pós-Doutorados junto ao ICES/Portugal (2009); à Universidade de Lisboa (2013), à Universidade Nova de Lisboa (2015), à UNISINOS (2016), à Universidade do Porto (2017), à PUCRS (2018), à Cátedra Infante Dom Henrique/Portugal (2019) e à UNESP (2020). Entre autoria, coautoria e organização de obras, publicou mais de cento e sessenta livros.



Conselho Editorial/Científico

Alvaro Santos Simões Junior (Universidade Estadual Paulista – Assis)
António Ventura (Universidade de Lisboa)
Beatriz Weigert (Universidade de Évora)
Carlos Alexandre Baumgarten (PUCRS)
Ernesto Rodrigues (CLEPUL – Universidade de Lisboa)
Francisco Topa (Universidade do Porto)
Gilda Santos (Real Gabinete Português de Leitura)
Isabel Lousada (Universidade Nova de Lisboa)
Isabel Lustosa (Fundação Casa de Rui Barbosa)
João Relvão Caetano (Cátedra CIPSH de Estudos Globais – CEG)
José Eduardo Franco (CEG e CLEPUL – Universidade de Lisboa)
Maria Aparecida Ribeiro (Universidade de Coimbra)
Maria Cristina Firmino Santos (Universidade de Évora)
Maria Eunice Moreira (PUCRS)
Tania Regina de Luca (UNESP)
Vania Pinheiro Chaves (CEG e CLEPUL – Universidade de Lisboa)
Virginia Camilotti (UNIMEP)

APRESENTAÇÃO

A mitificação e a personalização em torno do líder máximo do regime viriam a constituir uma das marcas registradas do Estado Novo. O mito de cunho político “se situa no âmago” da “presença do simbólico em política, constituindo a sua parte mais organizada, a que mais incide na dinâmica e nas transformações do poder”. Nesse sentido, “é através da esfera simbólica que elementos míticos confluem para a política, fixando-se em pontos e momentos específicos”. Esse tipo de mito “consiste em narrações estruturadas simbolicamente”, as quais se encontram “ligadas, não em forma analítica, mas emotiva, a determinadas situações reais e destinadas a instituir formas privilegiadas de ação, cuja ‘verdade’ a própria narração mítica fundamenta”¹. Associado ao mítico, nos modelos autoritários, o personalismo aparece “intolerante para com a ambiguidade”, refugiando-se “numa ordem estruturada de modo elementar e inflexível”, bem como fazendo “um uso marcado de estereótipos tanto no pensamento quanto no comportamento”. Tal personalização mítica de natureza autoritária “é particularmente sensível em relação à influência de forças externas e tende a aceitar supinamente todos os valores convencionais do grupo social a que pertence”².

O mito político e personalista estabelecido ao longo do regime estado-novista seria profundamente centrado na imagem e nas ações atribuídas a Getúlio Vargas. O Estado Novo constituiu um dos períodos da formação

¹ BONAZZI, Tiziano. Mito político. In: BOBBIO, Norberto et al (dir.). *Dicionário de Política*. 4.ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1992. p. 759.

² STOPPINO, Mario. Autoritarismo. In: BOBBIO, Norberto et al (dir.). *Dicionário de Política*. 4.ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1992. p. 98.

brasileira em que mais se enfatizou a atuação dos denominados “grandes homens”, pretéritos e presentes, a qual deveria ser observada pela população em geral como exemplos de conduta cívica e moral. De acordo com tal perspectiva, a glorificação mítica de Vargas, calcada em torno de representações simbólicas textuais e imagéticas, chegou ao ponto de o próprio aniversário do Presidente ter sido elencado entre as “datas nacionais”. Assim, o dia do nascimento de Getúlio Vargas “e os aniversários de seu governo passavam a ser comemorados como uma festa nacional”. Nessa linha, “Vargas condensava imagens aparentemente antagônicas”, ou seja, “a de ser superior e a de homem comum”, de modo que peças propagandísticas produzidas pelo governo “conferiam-lhe um sentido ainda mais profundo, o de permanência no imaginário popular”³.

Com maior ênfase desde o início dos anos 1940, a inserção do 19 de abril, data natalícia do Presidente da República, entre os momentos cívicos brasileiros deu-se em um contexto pelo qual “a propaganda política” significou “um elemento preponderante da política de massas”, dando vazão ao “pensamento antiliberal e antidemocrático de diferentes matizes”, que ganhou força no período do entreguerras”. Uma das questões fundamentais era o “controle popular”, de modo que, para “evitar a eclosão de revoluções”, surgia a intenção de que “o controle social fosse feito por meio da presença de um Estado forte comandado por um líder carismático, capaz de conduzir as massas pelo

³ OLIVEIRA, Lúcia Lippi (dir.). *Estado Novo: a construção de uma imagem*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. p. 19.

caminho da ordem". De acordo com essa perspectiva, "a propaganda política foi considerada elemento importante de atração das massas na direção do líder"⁴.

Nessas ocasiões, a partir da propaganda governamental, "gradativamente, ia se criando um clima de unanimidade", como no caso dos discursos de Vargas, que insistiam "no apoio dado ao regime e suas realizações, expresso em 'generalizadas demonstrações de simpatia', 'inequívocas provas de uma perfeita comunhão de ideias e de sentimentos'", bem como de "manifestações entusiásticas" e 'espontâneas' de apoio geral, 'aplausos gerais' e 'compreensão e simpatia do país inteiro', 'manifestações de solidariedade integral e edificante', 'recepção entusiástica, cheia de calor patriótico". As matérias noticiosas, "ao descrever as viagens, os discursos de Getúlio, as comemorações de seu aniversário, do Dia do Trabalho, da Semana da Pátria, dos aniversários da Revolução de 30 e do golpe" estariam a realçar "a intensidade dos aplausos, as calorosas manifestações de apoio, as homenagens, as aclamações entusiásticas, o extraordinário entusiasmo popular, o intenso júbilo, as imponentes manifestações". Também por meio de "livros muito se escreveu a respeito do apoio dado a Getúlio" e "os documentários cinematográficos constantemente destacavam imagens de grandes massas aplaudindo durante os discursos, as inaugurações, as visitas"⁵.

⁴ CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo*. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 43.

⁵ GARCIA, Nelson Jahr. *O Estado Novo: ideologia e propaganda política*. São Paulo: Loyola, 1982. p. 94-95.

Dessa maneira, um “ traço de getulização do regime aponta claramente para a confluência da abordagem psicanalítica da propaganda com a sua organização maquinária propriamente dita”. Nessa linha, “por meio da afirmação da onipresença unidimensional de pessoa física e simbólica, assegurada pelos meios de comunicação, a imagem do chefe ganha contornos morais perfilados”, que se reproduziam “nas infindáveis situações de identificação entre os subalternos e a autoridade do chefe”⁶. Durante o Estado Novo, “Getúlio é transformado no líder superior e popular”, de modo a tornar-se “gradativamente convincente a apresentação de sua imagem de ‘pai dos pobres’, ‘protetor dos trabalhadores do Brasil’ e “‘grande amigo das crianças’”. Por meio de uma “campanha de realizações, basicamente, o que se procurava justificar era que, atendendo aos interesses do povo e apesar dos inúmeros obstáculos, graças à eficiência do regime e à capacidade do chefe”, estaria sendo realizada “a recuperação econômico-financeira do país, a unidade nacional, desenvolver-se a educação e a cultura, os transportes e comunicações”, além de promover “a reorganização e o aparelhamento das Forças Armadas” e proporcionar “a legislação social aos trabalhadores brasileiros”. A partir de tais circunstâncias buscava-se evitar qualquer tipo de contestação à “legitimidade de um governo que atuava com eficiência, produzia com intensidade e postergava para o futuro o que ainda não fora ou não seria realizado”. Somava-se a isso a “afirmação da dívida que os diversos setores passavam a ter para com o governo e Getúlio”, em

⁶ LENHARO, Alcir. *Sacralização da política*. 2.ed. Campinas: Papirus; Editora da UNICAMP, 1989. p. 48.

um quadro pelo qual “os trabalhadores deviam a legislação do trabalho, profissionais das mais diversas categorias deviam a regulamentação de sua profissão, a criação de entidades em seu benefício” e “toda a população, enfim, assumia alguma espécie de dívida cujo meio de resgate era a submissão e o apoio irrestrito”⁷.

Em consonância com o escopo da Coleção Documentos, esta pesquisa traz um levantamento de fontes acerca da mitificação personalista em torno de Getúlio Vargas por ocasião das atividades alusivas ao seu aniversário no ano de 1942. O primeiro segmento refere-se à publicação *O 19 de Abril*, editada pelo Departamento de Imprensa e Propaganda, e que reproduzia as palestras proferidas em “sessão cívica comemorativa da data natalícia do Presidente”, atividade que se tornara recorrente na capital federal, organizada pelo próprio aparelho central propagandístico do governo. Já a segunda parte traz um arrolamento amostral da divulgação do aniversário de Vargas no seio do periodismo do Rio de Janeiro em 1942. Em tais registros ficava bem expresso o conteúdo simbólico de cunho panegírico em relação à personalização mítica de Vargas como designação do próprio regime.

⁷ GARCIA, Nelson Jahr. *O Estado Novo: ideologia e propaganda política*. São Paulo: Loyola, 1982. p. 92 e 93-94.

ÍNDICE

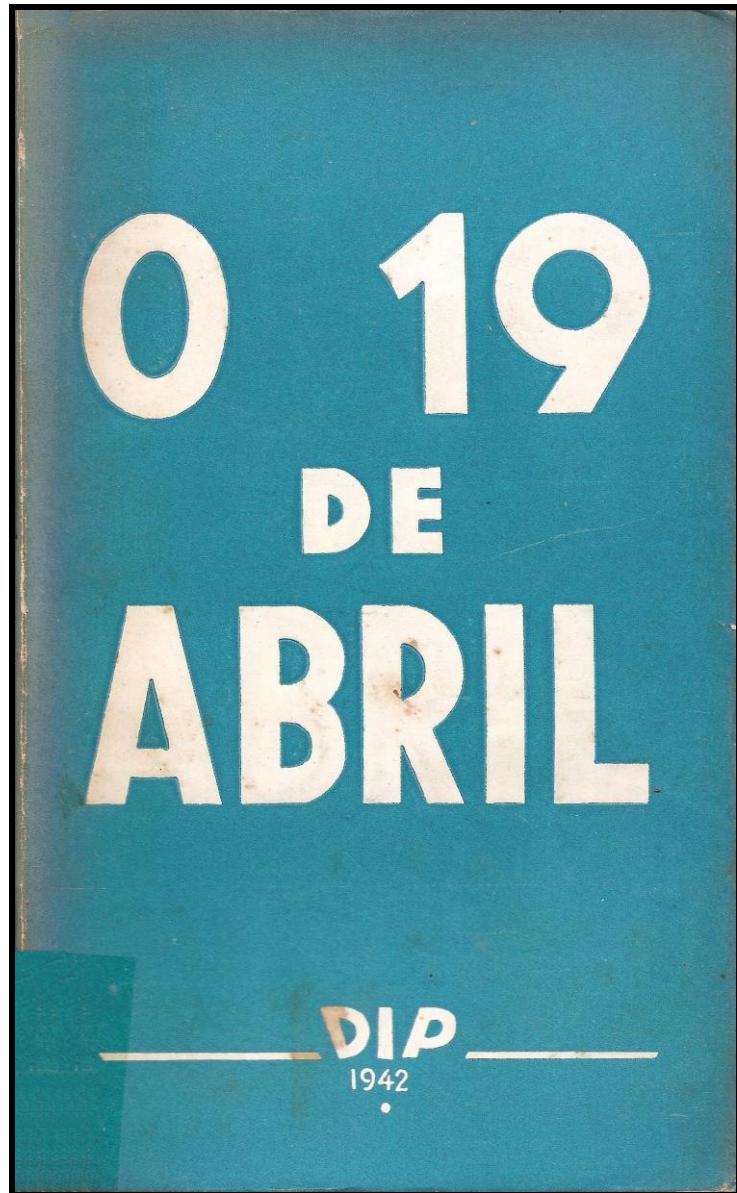
<i>O 19 de abril</i>	17
O 19 de Abril de 1942 em alguns periódicos do Rio de Janeiro.....	65

O 19 DE ABRIL

A incorporação do natalício de Getúlio Vargas ao conjunto das datas nacionais se consolidaria em 1942, uma vez que as atividades alusivas à efeméride se tornavam rotina no 19 de abril de cada ano. Nessa linha, o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) organizou uma “sessão cívica comemorativa”, realizada no Rio de Janeiro, nas dependências do Palácio Tiradentes. Presidida por um membro do estafe governamental, a atividade contava com o formato tradicional empregado pelo órgão propagandístico, com a expressão de falas laudatórias ao Presidente, por parte dos oradores. Seguindo a conduta de editar publicações de publicidade acerca do regime e de seu chefe máximo, o DIP divulgaria as palestras no formato de um livro intitulado *O 19 de abril*, o qual continha setenta e oito páginas e o formato de 14 X 23, 7 cm., tendo sido impresso por Zelio Valverde Livreiro e com a chancela editorial do próprio DIP. Tal órgão propagandístico teve como “sua fase áurea o período entre 1940 e 1944, quando forja a imagem sacralizada do regime”. Para tanto não houve limites, inclusive com a transformação do aniversário do Presidente “em data nacional e momento privilegiado de apologia ao culto de Vargas”, criando-se “uma espécie de ‘tempo festivo’ cujo objetivo é envolver a população em torno das comemorações que resumem a imagem do regime”⁸.

#####

⁸ BARBOSA, Marialva. *História cultural da Imprensa: Brasil, 1900-2000*. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. p. 119.



Como sucede anualmente, realizou-se, no salão de conferências do Palácio Tiradentes, uma sessão cívica comemorativa da data natalícia do Presidente Getúlio Vargas, promovida pelo Departamento de Imprensa e Propaganda.

Presidindo à sessão, o general Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra, em breve palavras, explicou o significado da solenidade e apresentou ao auditório os oradores escolhidos para falarem sobre a personalidade do eminente Chefe do Estado.

Damos, a seguir, o texto das palavras proferidas pelo titular da pasta da Guerra e os discursos pronunciados por aqueles oradores.

#####

A presidência dos trabalhos coube ao Ministro da Guerra do Estado Novo, Eurico Gaspar Dutra (1883-1974), militar que teve sua formação a partir dos primeiros anos do século XX, nos Estados do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul. Não apoiou a Revolução de 1930, mas teve papel de destaque na repressão à Revolução Constitucionalista, em 1932, iniciando uma aproximação com o Governo Provisório. Tornou-se general na primeira metade da década de 1930 e atuou no combate à rebelião comunista de 1935, vindo a ocupar o Ministério da

Guerra a partir de dezembro de 1936. Teve participação ativa e relevante na instalação do Estado Novo, desempenhando importante papel na sustentação do regime, até afastar-se do mesmo para concorrer às primeiras eleições da redemocratização, vindo a ser eleito o primeiro Presidente de tal processo. Após o final do seu mandato, continuou a atuar na vida militar e na política nacional⁹. A fala de Dutra seria bastante breve, limitando-se a abrir a solenidade e a anunciar os palestrantes. Mesmo assim, não deixou de proferir palavras elogiosas em relação a Vargas, o qual foi apontado como “governante sábio e clarividente”, que estaria a receber uma “manifestação de justo apreço e da mais merecida deferência”, por parte daquela atividade anual do DIP, que servia para enaltecer “o dia natalício do ilustre homem público”.

#####

⁹ MALIN, Mauro. Eurico Gaspar Dutra. In: ABREU, Alzira Alves de et al. (coord.). *Dicionário histórico-biográfico brasileiro pós-1930*. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV; CPDOC, 2001. v. 2, p. 1931-1961.

A palavra do Ministro Eurico Gaspar Dutra

O general Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra, recebeu aclamações as mais calorosas quando, ao assumir a presidência da sessão, assim explicou o significado da solenidade:

“Meus senhores – Tenho a subida honra de declarar aberta a sessão comemorativa da data de hoje – cara a todos os bons brasileiros – que marca a passagem do aniversário do preclaro Presidente Getúlio Vargas, governante sábio e clarividente, em cujas mãos honradas estão assegurados nossos sagrados destinos. Esta manifestação, de justo apreço e da mais merecida deferência com que, anualmente, por inspiração do Departamento de Imprensa e Propaganda, memoramos o dia natalício do ilustre homem público que governa o Brasil, é a prova eloquente da grande estima e da admiração que todos nós lhe devotamos.

Da reunião de hoje, a que comparecem os elementos mais representativos de todas as classes sociais, dois nomes autorizados – o Dr. Pires do Rio e o general Souza Docca – vão discorrer sobre a invulgar personalidade do nosso Presidente, realçando os benefícios que seu governo tem proporcionado à Nação, e augurando-lhe dias tranquilos e venturosos, para seu próprio bem e, sobretudo, para o bem da Pátria.”

#####



O general Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra, preside aos trabalhos da sessão cívica comemorativa do dia Dezenove de Abril [legenda original]

O primeiro orador da sessão solene foi José Pires do Rio (1880-1950), paulista de nascimento, que se formou pela Escola de Engenharia de Ouro Preto, ainda nos primeiros anos do século XX. Também em Minas Gerais, na mesma cidade, diplomou-se pela Escola de Farmácia. Como engenheiro, trabalhou nas obras dos portos do Rio de Janeiro e do Rio Grande e lecionou na Escola Politécnica da Bahia. Trabalhou como inspetor federal em estradas de ferro, chegando ao Ministério da Viação e Obras Públicas na administração de Epitácio Pessoa, vindo também a acumular a função de Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, durante o mesmo governo. Foi eleito deputado federal por São Paulo, em 1924 e Prefeito Municipal da capital paulista, em 1925. Com a Revolução de 1930, permaneceu afastado de cargos públicos, atuando em funções administrativas na Companhia de Comércio e Navegação e no *Jornal do Brasil*, ambos do Rio de Janeiro. Presidiu a Comissão do Petróleo, em 1937 e foi vice-presidente do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, entre 1939 e 1944. Permaneceu na vida pública após o encerramento do Estado Novo. Pertenceu ao Instituto Histórico de São Paulo e publicou: *O combustível na economia universal* (1916), *Assuntos de política econômica* (1917), *Ofício* (1928), *Realidades econômicas do Brasil* (1945), *As condições atuais do Brasil* (1945) e *A moeda brasileira e seu perene caráter fiduciário* (1947)¹⁰.

¹⁰ MAYER, Jorge Miguel. Pires do Rio. In: ABREU, Alzira Alves de et al. (coord.). *Dicionário histórico-biográfico brasileiro pós-1930*. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV; CPDOC, 2001. v. 5, p. 5067-5068.

A palestra de Pires do Rio abordou detidamente as principais ações governamentais dos últimos doze anos, elencando o rol de “avanços” promovidos no Brasil desde a Revolução de 1930, com ênfase ao período do Estado Novo. Foram apontadas pelo orador questões vinculadas ao aprimoramento da industrialização, da exploração de riquezas minerais, da atualização bélica, da legislação trabalhista, das formas de captação de energia, da exploração da borracha, das obras contra as secas, da recuperação de terrenos até então impraticáveis, dos sistemas de transporte, dos serviços públicos e da educação nacional. Alinhado com o situacionismo político de então, o orador reforçou as manifestações de antagonismo tradicionais do modelo estado-novista, como foi o caso da oposição ao “mal dos regionalismos” e ao “liberalismo anacrônico”. A fala de Pires não deixou também de tecer largos elogios ao Presidente da República, considerado como “o honrado brasileiro a cujas mãos experimentadas o Brasil confia seu destino em hora de perigos e dificuldades”. Vargas era qualificado como um vencedor, pois teria conseguido derrotar “duas guerras civis e duas tentativas cruentes de desordem extremista”. O escritor enfatizava o “grande serviço prestado ao Brasil pelo Presidente”, preparando para o país “um futuro de ordem, trabalho e prosperidade”. Considerando que o político não se descuidara de “nenhum dos setores da administração pública”, Pires do Rio ressaltou “a capacidade do estadista e a do administrador” de Vargas, que teria mantido um “trabalho diurno”, com “esforço infatigável, honesta vigilância” e “atitudes intrépidas, heroicas algumas vezes”. Segundo o palestrante, aquele “autêntico estadista, de superior inteligência, de ampla cultura, de exemplar conduta pessoal, de

patriotismo vigilante", tornara-se o responsável pelo "destino do Brasil", de modo que, nele, "a Nação inteira confia", diante do que seria "dever de patriotismo e de justiça", que "todos os brasileiros" se congratulassem com o líder do Estado Novo.

#####

A oração do Sr. Pires do Rio

Ao influxo de um sentimento de patriotismo e de justiça, convocamo-nos – hoje – neste recinto, para uma demonstração de apreço ao Exmo. Sr. Presidente da República, o honrado brasileiro a cujas mãos experimentadas o Brasil confia seu destino em hora de perigos e dificuldades.

Com as internas, cumulam-se as dificuldades externas, desafiando a capacidade do Chefe do Governo, a quem se deve a manutenção da ordem interna e a orientação da política externa.

Foram doze anos de dificuldades vencidas, a história do Brasil feita pelo Presidente Getúlio Vargas.

Entre a crise econômica mundial de 1930 e o pleno curso da guerra de 1942, o Presidente venceu duas guerras civis e duas tentativas cruentes de desordem extremista.

Em todas as vitórias sobre a anarquia, o Presidente serviu à Pátria com risco da própria vida, tornando-se benemérito entre os servidores do Brasil.

Essa benemerência iluminou-se pelo cavalheirismo e generosidade com que foram tratados os vencidos, brasileiros que voltaram a viver num Brasil pacificado, agora protegido pela bandeira de um amplo nacionalismo, desfraldada pelo Chefe da Nação, quando proclamou que uma só bandeira deveria flutuar no território de todos os Estados do Brasil.

Na unidade da bandeira, a unidade nacional: foi o pensamento que desviou do Brasil o mal dos regionalismos territoriais, caminho da desintegração da Pátria que o passado nos legou, unidade e vasta, obra imponente dos colonizadores da Terra de Santa Cruz, defendida com sacrifício da vida pelos que fizeram a independência nacional, conquistando a soberania do Brasil, supremo bem político que o povo brasileiro, em mais de um século de trabalho e de progresso, tem sabido aproveitar para sua crescente elevação moral entre as nações contemporâneas, com respeito das mais poderosas e fraternidade das mais fracas.

Para o prestígio da bandeira nacional, impunha-se o maior esforço possível no armamento do país, e o governo cumpriu seu alto dever, pedindo à Nação o sacrifício indispensável e benfazejo.

Sacrifício criador do supremo bem moral de um povo, que tanto significa a soberania de sua pátria, cuja defesa é confiada ao valor das classes armadas, tanto mais eficientes quanto melhor integradas no corpo físico da nacionalidade, pelo serviço militar obrigatório, que será perfeito quando for o da conscrição geral dos cidadãos.

Embora ainda longe de tal objetivo, o esforço para atingi-lo tem sido cada vez maior e nunca foi melhor do que o realizado pelo atual governo, assim no Exército como na Marinha.

Nos manifestos do Presidente da República e nas informações de seus ministros, encontra o povo brasileiro a explicação do programa organizado, com

plena consciência das dificuldades próprias de um país como o Brasil, cujas condições naturais lembram as da maioria das nações; mas, diferentes, das condições naturais das grandes potências, que são meia dúzia de nações de maior capacidade industrial, o que lhes permite fabricarem os armamentos de guerra, para uso próprio e para o mercado internacional.

O homem brasileiro, porém, reage, procurando corrigir a deficiência das condições naturais de sua terra.

O nosso governo ampara, por todos os meios possíveis, as indústrias que servem de base ao trabalho dos arsenais de guerra e dos estaleiros navais.

Enfrenta, hoje, para resolvê-lo, o problema do aproveitamento das portentosas jazidas de minério de ferro que o Brasil possui, aproveitamento que significa exploração de minérios como recursos para obtenção do combustível que falta ao país.

Acha-se em pleno curso a fecunda iniciativa governamental.

A usina de Volta Redonda, no vale do Rio Paraíba, entre os dois principais centros industriais do país, entre as suas maiores instalações de energia elétrica, abre caminho novo às indústrias de que depende a fabricação de nossas armas de guerra, indispensáveis à plena defesa de nossa independência.

Quando chegar à usina de Volta Redonda o combustível importado e chegar aos altos-fornos americanos o minério de ferro brasileiro, a solidariedade pan-americana terá no alicerce de seus motivos, blocos de ferro e de carvão, os dois elementos fundamentais do progresso industrial de nosso tempo.

Esse fato de comércio exterior, aumentando a tonelagem exportada pelo Brasil, corrigirá o defeito de ser a nossa exportação menor em tonelagem, apesar de maior em valor.

Será remédio à incerteza em que vivemos, com a falta de combustíveis para as estradas de ferro e as indústrias, especialmente as de metalurgia que começam a desenvolver-se.

Na usina de Volta Redonda, um alto forno de mil toneladas por dia, abastecerá os fornos de refinação de aço que fornecerá os pesados blocos para canhões e chapas de construção naval.

Aço abundante e de baixo custo, que fornos de cem toneladas por dia não poderiam fornecer.

Dentro em pouco, teremos na usina de Volta Redonda o atestado impressionante da capacidade construtiva de um governo evoluído ao influxo das ideias que agitam o mundo contemporâneo, no sentido da suprema responsabilidade organizadora do Estado, capaz de manter a ordem jurídica, de orientar o progresso econômico e zelar pela defesa da Pátria.

Na Constituição de 10 de Novembro, aquelas ideias foram definidas e o governo, com a sabedoria da experiência, as realiza com firmeza.

Procura o Estado Nacional, depois de proteger a Nação Brasileira contra a liberdade revolucionária, adotar medidas que estimulem a produção de riqueza, e leis sociais que moralizem a distribuição dessa riqueza entre os seus

produtores, patrões e operários, reunidos em sindicatos que têm voz ouvida pelos poderes públicos.

A legislação social brasileira, modelar entre as melhores contemporâneas, defende o capital como elemento fecundo de produção, mas corrige a moral capitalista em face do trabalho, protegendo o operário contra o egoísmo dos homens.

O operário brasileiro já se ampara pelo instituto de aposentadorias e pensões; tem assistência na invalidez accidental; é-lhe garantida a estabilidade no emprego; é-lhe marcado o limite inferior dos salários.

A mulher operária é assistida na maternidade, cuja importância social se proclama e exalta.

A legislação social brasileira, por esse caminho conjurou definitivamente o perigo das revoluções sociais, perigo que assombra todas as nações modernas.

Essa legislação realizou-se, entretanto, sem prejuízo da capacidade produtiva do país; ao contrário, esta se tem desenvolvido justamente no campo industrial, beneficiado sem dúvida pela baixa do câmbio e dificuldades do comércio exterior, mas também pelo desaparecimento da luta de classes, luta em que se sacrificam operários e patrões ao mesmo tempo.

Desapareceram os receios do capital e já se normalizou o regime de garantias do trabalho constante da legislação, cujo aperfeiçoamento em pouco estará concluído, para lídima benemerência do governo que a decretou.

Cumpre não esquecermos, entretanto, que o Governo Brasileiro teria sido impotente para levantar o monumento jurídico de sua legislação social, quando o país continuasse no velho regime de um liberalismo anacrônico, amplo caminho dos movimentos revolucionários, para a direita ou para a esquerda.

O novo regime constitucional desvia o proletariado brasileiro do pensamento revolucionário e, ao mesmo tempo, encaminha o patronato num pensamento de justiça, entre os homens que se organizam para trabalhar no território da pátria comum, protegidos pela bandeira nacional, que o sangue de cada um defende em pé de igualdade.

Aí temos a definição do ideal que se generaliza entre os povos contemporâneos: um sentimento de patriotismo dignificado pelo ideal de justiça na organização econômica da sociedade.

Findou-se o tempo da liberdade para a luta de classes, no caminho inevitável da anarquia, na qual se destrói a pátria e perecem os homens que trabalham pela subsistência.

O Brasil, em 10 de novembro, antecipou-se ao movimento político-social que se verifica nas grandes democracias contemporâneas.

Findou-se em todas elas o tempo da liberdade das greves e dos “lock-out” da liberdade em face do serviço militar, da liberdade dos lucros excessivos, da liberdade das propagandas subversivas, da liberdade contra a pátria.

Surge no século XX uma outra noção de liberdade.

A velha noção metafísica substitui-se pelo desejo de respeito à pessoa humana, pela aspiração de justiça pragmática, na repartição dos bens materiais e espirituais da civilização.

Já se encaminham as grandes democracias, pelo imperativo de leis recentes e programas de governo, para o que terão de ser no futuro próximo de após-guerra.

O Brasil não se deixará surpreender por esse vindouro aperfeiçoamento político das grandes e poderosas democracias.

Ao contrário, tendo avançado em 10 de novembro, ele será mais útil a seus aliados e a sua Constituição política terá o valor de experiência realizada, para anova organização das democracias, inevitável após a guerra.

Não será de constrangimento a posição do Brasil entre as democracias a que se aliou em face da guerra, cujas forças sociais evidenciam-se em toda parte: ao contrário, o Brasil será colaborador experimentado e honroso, com sua forma de governo pragmática e vigorosa.

Aí vemos o grande serviço prestado ao Brasil pelo Presidente Getúlio Vargas, que o defendeu contra o extremismo exótico e o preparou, entre as nações do Continente, para um futuro de ordem e de trabalho, caminho da prosperidade possível a um povo bem organizado, conduzido por um governo de espírito práctico, hoje liberto do espírito de demagogia, que esconde a verdade sobre a terra, para iludir, com fins eleitorais, a gente que procura aproveitar o imenso território nacional.

Já o povo brasileiro começa a compreender que o seu território está sujeito aos imperativos do clima e da carência de combustíveis, dificuldades que o homem terá de vencer, com merecimento muito maior do que o resultado colhido em seu esforço.

Vencendo, porém, todas as dificuldades, as do meio físico, em face da economia mundial, as do meio político, perturbadoras da economia interna, tem o governo, em doze anos de esforço contínuo e porfiado, engrandecido o Brasil, na sua vida interior e nas suas relações externas.

Nenhum dos setores da administração pública foi descuidado pelo Governo do Presidente Getúlio Vargas, empenhado em reorganizar o país, combalido em 1930 pela crise econômica mundial, cujos efeitos superpunham-se aos da crise brasileira de superprodução do café, riqueza básica do país, criando enormes dificuldades financeiras, agravadas pela agitação política revolucionária de vários anos.

Restabelecida a ordem pública, enfrentava o governo o tempestuoso problema financeiro de um país enorme, fraco de recursos e cheio de necessidades urgentes.

Bateu-se o governo, com intrepidez e habilidade, em face dos credores externos, que se acomodaram.

Com serenidade e firmeza, fez do Banco do Brasil instrumento poderoso para regular o mercado monetário brasileiro e zelar pela situação da dívida

interna, num esforço que honra, ao mesmo tempo, a capacidade do estadista e a do administrador.

No fomento econômico do país, verifica-se intensa atividade administrativa do governo, empenhado em orientar a iniciativa particular e exercer ação direta do poder público em vários ramos da economia nacional.

Intensificou-se o protecionismo, que é modalidade do nacionalismo, não apenas como a velha política aduaneira, seguida por todas as nações, inclusive a Inglaterra, política econômica que se tornara universal antes mesmo da guerra passada.

O Brasil, para facilitar o desenvolvimento baseado na utilização de suas fontes de energia hidráulica, que a eletrotécnica permite agora no século XX, tenta corrigir o atraso em que se achava, como país carente de combustíveis.

As indústrias nacionais, que prosperam à sombra de direitos aduaneiros, antes de serem parasitárias, serão indispensáveis à economia do país que deseje limitar a sua dependência do exterior, não apenas para sua defesa armada, mas pela impossibilidade de importar além do que lhe permita o valor de sua exportação.

O protecionismo aduaneiro será contingência inevitável da economia do povo brasileiro, pelo imperativo das condições naturais do país; cumpre, entretanto, evitar-se o parasitismo alimentado pelas taxas excessivas que protegem alguns indivíduos em prejuízo da coletividade, criando lastimável aspecto moral ao protecionismo indireto.

Do protecionismo direto não se descuidou o governo nesta fase de intenso esforço pelo fomento econômico do país.

O serviço de pesquisas minerais tornou-se ativo, pertinaz, e bem orientado, aceitando a colaboração americana, cuja técnica tem o valor de velha experiência em todas as regiões petrolíferas do mundo.

Aceitando o governo a colaboração técnica americana para a prospecção do petróleo, revela o mesmo pensamento instruído que o levou a receber a colaboração financeira para o estabelecimento da grande siderurgia no Brasil.

Corrigi-se, dessa maneira, a ilusão de supor-se que as condições naturais do Brasil lhe permitiriam isolar-se da economia mundial, sem lhe destruir a possibilidade de progredir e de conservar sua independência entre as nações.

Ao pensamento instruído do Presidente Getúlio Vargas, deve o Brasil o serviço inestimável de haver iniciado o aproveitamento das suas opulentas jazidas de minério de ferro, robustecendo-se a indústria nacional e elevando-se a projeção do Brasil na economia mundial.

Abrangendo o imenso território do país nos planos de fomento econômico, o Presidente não esqueceu o Amazonas, onde se faz sentir a solidariedade americana para o plantio da borracha e para o comércio lucrativo que renasce nos seringais selvagens.

Empenha-se o governo em valorizar a vasta região das terras secas do Nordeste, onde se acha a bacia do São Francisco, rio impressionante na geografia brasileira, embora de valor econômico bem menor que o histórico.

As obras contra os efeitos das secas mereceram do atual governo cuidados extraordinários, a medir-se pelo algarismo da despesa e pela magistral organização técnica dos trabalhos, nas vias de transporte, nas barragens, no progresso das irrigações, que se aproximam do curso do São Francisco.

A recuperação das terras encharcadas da Baixada Fluminense tomou neste decênio incremento que jamais tivera, constituindo serviço de engenharia sanitária de notável importância atual e de muito maior no futuro.

Sua técnica servirá de base para o gigantesco plano de saneamento, que a República terá de realizar no correr do século, assim, na imensidão da Amazônia como no vasto horizonte dos pantanais de Mato Grosso.

Oxalá possamos fugir à infelicidade, tantas vezes nossa conhecida, de interromper-se, ao fim de alguns anos, a execução de vastos planos de engenharia, sob o fundamento de faltar recurso financeiro.

Faltava-nos, sim, a continuidade governamental, para maior benefício de nossa terra, cujo aproveitamento exige esforço titânico da sua gente, esforço tanto mais admirável quando melhor conhecidas as dificuldades do meio brasileiro na quente e úmida Amazônia, no Nordeste ressequido e no Sul acidentado, com suas baixadas alagadiças no litoral.

O homem brasileiro, porém, importando embora as máquinas e o combustível que as movimenta, leva de vencida as dificuldades e apresenta ao mundo civilizado um Brasil digno de respeito.



O Sr. Pires do Rio pronuncia o seu discurso na sessão cívica comemorativa do dia Dezenove de Abril [legenda original]

Não retardamos a importação de material ferroviário e já iniciamos a eletrificação de algumas linhas férreas; duas de grande importância, das quais uma de empresa brasileira e, outra, do próprio Governo Brasileiro.

Fazemos votos para que as ferrovias de empresas estrangeiras também se eletrifiquem; uma dessas, caminho de café, para Santos, parece a mais eletrificável linha férrea do mundo, mas até hoje não o foi.

O espírito progressista do técnico brasileiro, tanto quanto nas estradas de ferro, tem-se manifestado nos portos de mar, de tal maneira que o Brasil consta alguns dos melhores que há no mundo.

Meia dúzia de portos foram inaugurados pelo atual governo e aumentou-se de trinta por cento a extensão total dos cais atracáveis em todos os portos do país.

Mais intenso tinha de ser ultimamente o esforço brasileiro na construção de estradas para automóveis e no aparelhamento e multiplicação dos postos aeronáuticos, dois meios de transporte para que o mundo inteiro desenvolveu após a guerra passada.

Ao Governo do Presidente Getúlio Vargas deve o Brasil a duplicação de suas estradas de rodagem e deve dois terços do aparelhamento aeronáutico do país.

Não poderia o Brasil, cujas indústrias metalúrgicas começam apenas a desenvolver-se, abastecidas pela força hidroelétrica, mas sem a base do combustível mineral que tem faltado ao país, apresentar ao mundo um parque de aeronáutica de sua própria construção, privilégio de meia dúzia de nações, que são as grandes potências, em cujo território abundam as jazidas carboníferas.

Tudo, não obstante, o atual Governo Brasileiro, demonstrando patriótico interesse pela aviação, resolveu criar um Ministério da Aeronáutica, onde se juntam todos os esforços militares e os civis, para acelerar-se o

desenvolvimento da navegação aérea, de imprescindível necessidade para a defesa armada do país e de tamanha utilidade na economia nacional.

Na política dos meios de transporte, em terra, no mar e no ar, observa-se a preocupação de coordenar para o fim de maior eficiência, pensamento antigo, mas que um governo forte melhor poderia, como faz agora, realizar.

O pensamento de coordenar, de planificar, para o fim de aperfeiçoar, não tem beneficiado apenas a política dos meios de transporte, mas se percebe em toda ação prática do Presidente, que tem sabido enfrentar as dificuldades de quem corrige e educa para melhor governar.

As reforças e criações novas do serviço de estatística, visíveis em todos os departamentos da administração, revelam fecundo pensamento de unificar, em benefício dos serviços públicos, para os quais se tem construído muitas instalações, algumas verdadeiramente monumentais, como convém à majestade do poder público, em país de grande importância cuja capital figura entre as mais notáveis metrópoles modernas.

A imponência dos edifícios públicos da Capital Federal contribui para solidez da unidade da Pátria, pensamento fundamental do Presidente Getúlio Vargas, cuja palavra, há doze anos, aparece como fator culminante da reorganização e, pois, de educação nacional.

Ele tem orientado o vasto aparelhamento do ensino público, os meios de educação cívica das classes armadas, a ação social e política do jornalismo, cuja função pública se reconhece na lei básica do país.

A palavra educadora do Presidente Getúlio Vargas registrada em oito volumes de doutrina política, há doze anos se faz ouvir no Brasil inteiro e, com tal sinceridade e segurança, que ela se pode publicar em bloco, de uma só vez, lembrando hoje a plataforma de candidato à Presidência da República, lida em janeiro de 1930.

Nessa plataforma se fez a promessa de encarar-se de frente a questão social brasileira, corrigindo-se o atraso em que se achava a legislação do país; prometeu-se tudo fazer pela reorganização das forças armadas; fez-se a promessa de uma política nacionalista do fomento econômico do país.

Para mais fácil cumprimento de suas promessas, o Chefe do Governo resolve criar dois ministérios, o do Trabalho e o da Educação e Saúde Pública.

Pelo primeiro, cumpriam-se as promessas relativas à legislação social; pelo segundo, as relativas ao ensino público, à educação cívica da mocidade brasileira; as de zelar pela saúde pública, desenvolver o serviço hospitalar e muito fazer pelo saneamento das terras insalubres.

O que se deve registrar como atividade dos dois novos ministérios, sem doze anos de esforços ininterruptos, recomenda o Chefe do Governo à gratidão cívica dos brasileiros.

Por esses dois novos ministérios, deviam correr as principais promessas da plataforma do candidato à Presidência, lida em 1930.

Assumindo o governo, o Sr. Getúlio Vargas procurou realizar o seu programa e, de tal maneira o fez que, ao fim de onze anos de exercício do poder,

publica esse programa no mesmo livro em que presta contas à Nação de todas as realizações do seu governo.

A Nova Política do Brasil, obra de pensamento e de ação, vasada em linguagem cristalina e vigorosa, é um livro de promessas formuladas e que se cumpriram, de rumos indicados e que foram seguidos, em onze anos de trabalho diurno, de esforço infatigável, de honesta vigilância e de atitudes intrépidas, heroicas algumas vezes.

Em *A Nova Política do Brasil*, o Sr. Getúlio Vargas justifica o pensamento renovador que orienta a evolução atual da República, encaminhando-se o povo brasileiro numa democracia disciplinada, equilíbrio de direitos e deveres, base do maior benefício de cada um dos cidadãos.

Guiado por autêntico estadista, de superior inteligência, de ampla cultura, de exemplar conduta pessoal, de patriotismo vigilante, acha-se o destino do Brasil, em hora grave de perigos na história do mundo civilizado, entregue a mãos firmes e experimentadas, em que poderá confiar sem reservas.

Na confiança que lhe inspira o Chefe da Nação, reside a garantia de que o destino do Brasil terá rumo acertado em sua política externa rumo de que a primeira parte já foi traçada, com leal solidariedade pan-americana, cada vez mais eloquente e concreta, definida com segurança e brilho pela palavra do Presidente da República, prestigiada pela ação patriótica das classes armadas, fundamentalmente irmanadas com a nacionalidade brasileira.

A Nação inteira confia no Presidente Getúlio Vargas, cuja vida mais do que nunca lhe é necessária, vida cujo aniversário natalício hoje se comemora, em festas que consagram a benemerência dos serviços prestados à República pelo seu grande Presidente.

Para lhe dar parabéns pelo aniversário natalício, aqui nos convocamos, cumprindo dever de patriotismo e de justiça, na certeza de que os nossos parabéns traduzem congratulações entre todos os brasileiros.

#####

A derradeira fala da sessão cívica organizada pelo DIP coube a Emílio Fernandes de Souza Docca (1884-1945), militar de carreira desde 1899, quando ingressou no Exército como voluntário. Tornou-se 2º Sargento em 1900, realizou estudos no Curso de Administração Militar (1917-1921) e na Escola Superior de Intendência, no Rio de Janeiro (1921), vindo a galgar todos os postos no Quadro da Intendência, chegando a general. Ainda em relação a suas atividades militares foi Chefe do Serviço de Fundos do Exército (1935-1940) e Diretor da Biblioteca Militar. Como historiador, foi membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, pertencendo também à Academia Rio-Grandense de Letras, sendo delegado e presidente na Federação das Academias de Letras do Brasil. Dentre os trabalhos publicados por Souza Docca, podem ser citados: *A proclamação da República no*

Brasil (1912), *A Batalha do Tuiuti* (1912), *Causas da Guerra do Paraguai* (1919), *Bento Manoel Ribeiro* (1923), *Vocabulário tupis-guaranis na Geografia do Rio Grande do Sul* (1924-1925), *A independência uruguai* (1927), *A Convenção Preliminar de Paz de 1828-1829* (1928), *O Brasil e a independência do Uruguai* (1929), *O Brasil no Prata* (1931), *Deodoro* (1932), *O sentido brasileiro da Revolução Farroupilha* (1935), *O porquê da brasiliade farroupilha* (1936), *O desenvolvimento intelectual do Rio Grande do Sul* (1937), *Caxias: o pacificador* (1938), *Condomínio da Lagoa Mirim-Jaguarão* (1938), *As Forças Armadas na formação e defesa da nacionalidade* (1939), *Limites entre o Brasil e o Uruguai* (1939), *Caxias* (1939), *Capitania de São Pedro* (1940), *Gente sul-rio-grandense* (1942), *O bicentenário da colonização de Porto Alegre* (1942), *O dia pan-americano* (1943), *Caxias e a pacificação do Rio Grande do Sul* (1946) *A estância e o espírito militar na formação do Rio Grande do Sul* (1947) e *História do Rio Grande do Sul* (1954)¹¹.

Seguindo uma convicção discursiva então marcante, Docca utilizava-se da história como uma lição de vida, servindo os exemplos dos “personagens ilustres” como modelos à posteridade. O escritor “via a História como a mestra da vida futura e presente, necessária ao legislador, ao político, e que servia para a educação patriótica e cívica”. Nesse sentido, foi um continuador do discurso historiográfico que legitimava as atuações dos homens públicos no contexto

¹¹ MARTINS, Ari. *Escritores do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Instituto Estadual do Livro, 1978. p. 186-187.; e VILLAS-BÔAS, Pedro. *Notas de bibliografia sul-rio-grandenses autores*. Porto Alegre: A Nação, Instituto Estadual do Livro, 1974. p. 166-168.

regional e nacional a partir da Era Vargas. Apesar de não ter aderido ao movimento de 1930, argumentando que, como militar, não poderia atuar na vida política, do ponto de vista ideológico, foi um defensor do novo *status quo* estabelecido desde a revolução outubrista, considerando que, a partir daqueles tempos, “principiava o Brasil a sentir-se como um todo unido”¹². Durante o Estado Novo, o militar/escritor se manteve no apoio ao regime.

Em sua abordagem sobre Getúlio Vargas, o general Souza Docca lançou mão de várias abordagens, como a biográfica e a genealógica, além de percorrer também um certo determinismo geográfico. De acordo com o orador, o personagem em questão seria fruto “do meio ambiente em que abriu os olhos para o mundo, das tradições da terra natal, filtradas nos serões da família ou nos galpões”, como teria ocorrido no Rio Grande do Sul. O orador ressaltava o papel de São Borja, cidade natal de Vargas, pelo seu papel de vigilância das fronteiras nacionais, assim como enfatizava a ação do progenitor do Presidente e mesmo destacando a árvore genealógica deste, como influências diretas na formação do chefe do Estado Novo. Getúlio Vargas foi identificado como “Chefe natural da Nação brasileira”, bem como “o homem capaz”, celebrado “no dia em que seu natalício é festejado, como uma data cívica, em todos os rincões da Pátria”. A autoridade máxima era colocada no rol dos “grandes homens”, destacados “pelas suas virtudes e qualidades congênitas e pela sua cultura”, que possuíam “o poder de ser a síntese do povo ou da Nação a que pertencem, e, por isso,

¹² GUTFREIND, Ieda. *A historiografia rio-grandense*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1992. p.55 e 59.

possuem a faculdade excepcional de, concretizando o anseio das massas, dar realidade ao que está vagamente no espírito das multidões". O líder estadonovista era apontado como "o homem fiel a si mesmo", ao realizar o "seu destino de estadista, de vero condutor de homens, no Governo da Pátria".

#####

O discurso do general Souza Docca

Designado por S. Ex. Ministro da Guerra, para falar em nome do Exército nesta solenidade, penso poderei cumprir essa ordem sem enleios, embora não faça com o brilho de que são capazes inúmeros camaradas meus.

Poderei, entretanto, desempenhar a honrosa e grata missão que me foi cometida, com facilidade, porque aqui serei o intérprete do sentir coletivo de uma classe que prima pela franqueza e pela sinceridade e, por isso, tem a coragem de manifestação livre de seus sentimentos.

Serei, portanto, a voz de milhares de vozes de homens qualificados que aplaudem, apoiam e vitoriam o Chefe natural da Nação brasileira – sim chefe natural, porque ele é bem o homem capaz de que nos fala Carlyle.

Serei o peito que recebe e trasborda o calor do peito dos homens de farda, reafirmando solidariedade ao Chefe supremo das forças armadas do Brasil, no dia em que seu natalício é festejado, como uma data cívica, em todos os rincões da Pátria, entre os júbilos que a esperança sempre desperta e alenta; e a confiança que a fé, sublimadora das energias, dá ao homem para crer, amar e lutar.



*O general Souza Docca, pronunciando o seu discurso na sessão cívica comemorativa do dia
Dezenove de Abril* [legenda original]

Sou assim, aqui, neste momento, centro e eco de um estuário imenso, para onde confluem, em catadupas, e palpita em vibração uníssona, vozes de gente que aplaude conscientemente e admira, com o interesse elevado de bem servir à Pátria, prestigiando lealmente, a autoridade que, com pulso firme e orientação patriótica, está à frente de seus destinos.

O homem tem nos reflexos de sua personalidade, nas manifestações de seus atos, no seu idealismo – um pouco do meio ambiente em que abriu os olhos para o mundo; muito das tradições da terra natal, filtradas nos serões da família ou nos galpões, como lá no Rio Grande, pela peonada alegre e brava, num entusiasmo contagiente, em torno do fogão que ardia em cada estância à semelhança do *focus* dos tempos antigos da Grécia, da Itália e do Oriente; e tem mesclado com aquelas influências e com essas tradições, em estado potencial, a força palpitante de sua ancestralidade, que orienta e comanda.

Vejamos, pois, em rápida revoada, a terra em que nasceu o eminentíssimo Sr. Getúlio Vargas, as tradições da gente e a sua progênie ilustre.

São Borja – Em nossas atuais raias meridionais, a jusante do ponto em que águas que descem da Coxilha do Espinilho e da Serra do Iguariaça pelo leito do Camaquã se lançam no caudaloso Uruguai, fundou-se há dois e meio séculos, a redução de São Francisco de Borja – o mais adiantado, em direção ao meio dia, dos Sete Povos das Missões Orientais, e o que se avantajava no avanço para o Oeste, entestando com mais entrado, para o Oriente, dos povos que os jesuítas plantaram na margem direita do histórico rio que deu nome ao poema heroico de Basílio da Gama.

São Borja tem sido, desde seu batismo no século XVII até os dias que correm, motivo para exaltação de seus filhos.

Deram-lhe por patrono um dos heróis da Humanidade – São Francisco de Borja, que foi grande nas pompas palacianas, no fastígio do seu poder e maior ainda na convicção de sua fé, e na revelação de suas virtudes cristãs.

Quarto duque de Gândia, grande de Espanha, vice-rei da Catalunha, tudo isso era quando, diante do cadáver decomposto da rainha Isabel, na capela dos reis na catedral de Toledo, experimentou profunda desilusão das vaidades terrenas, que o encaminhou da vida boa pra a vida perfeita.

Sete anos depois, em março de 1546, experimentava novo e profundo golpe com a morte de sua doce esposa, a gentil portuguesa Leonor de Castro.

Então, em seguida, numa renúncia de que só as grandes almas são capazes, trocou todos os faustos em que vivia, todas as riquezas materiais, que possuía, pela roupeta de jesuíta.

Faleceu em 1572 e foi canonizado um século depois.

Decorriam 19 anos deste ato quando se abriram os primeiros alicerces do povoado a que deram o nome desse santo glorioso e imortal, que passou a ter ali um culto perene, rendido através de sua imagem – aquela belíssima estátua do altar-mor da matriz são-borjense, talhada pelo gênio artístico do jesuíta José Brasanelli, em magnífico toro de cedro, das florestas verde-negras que opulentam as margens altas do Uruguai.

Formoso destino desse toro daquela árvore, que é uma das mais belas das essências coníferas da flora brasílica.

Lindo o destino desse toro de cedro, tão lindo que Zeferino Brasil, o maior poeta do Rio Grande, desconhecendo, talvez, a sua existência, nele um dia pensou e esse pensamento cristalizou neste soneto admirável, na “Torre de Marfim”:

Mãe – Natureza, grande e poderosa.
Tu que a existência fazes e desfazes;
Que dás vida à matéria e vida aos gases;
Que és boa e má; que és treva e luz radiosa:

Por que não me fizestes, ó mãe piedosa,
Da mesma argila de que tudo fazes,
Em vez de homem, que preso à angústia trazes,
Um cedro altivo da floresta umbrosa?

Homem, matéria vil, a morte um dia,
Virá, cedo talvez, e, desgraçado,
Ao nada voltarei da terra fria.

E, cedro, eu morto inda seria, entanto,
Talvez um berço, um leito de noivado,
Ou quem sabe se a imagem de algum santo.

Depois de rasgada aquela terra virgem e vermelha, cheirando a saudade silvestre, que viceja ali, entre o capim limão, para nela se plantar a igreja, a casa dos padres, o colégio, as outras casas – o povoado cresceu e foi freguesia e foi a

capital das Missões e dominou o vasto território destas, no temporal e no espiritual;

e foi vila e pugnou pela integridade do Brasil e bateu-se com bravura na defesa de seu solo e da vida de seus filhos;

e foi cidade, a gloriosa cidade do plebiscito contra o III Reinado sob o predomínio de um príncipe estrangeiro.

Este acervo de tradições do Município faz o orgulho de seus filhos e dá maior vigor e realce à personalidade de cada um, despertando, em todos, os deveres cívicos e o ardor patriótico, que a situação geográfica lhes impõe, fazendo-os sentinelas avançadas da nacionalidade, da linha política da fronteira fluvial, em cujo posto estão vigilantes, em amor alto pelo Brasil, demonstrando leal e heroicamente no transcurso do tempo.

Na conquista de 1801, que integrou a Região Missionária no território brasileiro, quando os são-borjenses pressentiram que se aproximavam do burgo as tropas do Brasil, saíram ao encontro destas, não para enfrentá-las, terçando as armas em campo aberto, mas para fraternizar com elas, entregando, manietado, ao intrépido Manuel dos Santos Pedroso, chefe dos que avançavam, o administrador espanhol.

Foi esse ato espontâneo e significativo de perfeita adesão – calou fundo na alma são-borjense e passou a ser mencionado como exemplo de amor pelo Brasil.

Na campanha de 1816, revela-se o valor da gente são-borjense ao lado de seus irmãos de outras margens da Pátria, suportando com heroísmo um cerco que terminou com a derrota dos sitiantes.

A tradição desses dias de lutas ficou, como um florão de glórias, na história daquela terra.

No início da cruzada farroupilha, visando à República Federativa para o Brasil, e quando ainda não estava de todo vitoriosa essa ideia, surge esta manifestação da Câmara de S. Borja, que vale por um ato de brasiliade: "Esta Câmara, de comum acordo com as demais autoridades do Município, vai tomar todas as medidas a seu alcance, a fim de conservar o pacto social que garante o Direito das Nações constitucionais, aplicando todos os meios precisos para tornar homogêneas as opiniões dos cidadãos, para, desta sorte, evitar-se a guerra civil e sustentar-se a união e a integridade do Império brasileiro".

Eis aí uma das manifestações da alma sul-rio-grandense de seu acendrado sentimento de amor pelo Brasil, unido e grande, que, havia de, um século depois, florir e frutificar, ao calor da energia patriótica de um filho de São Borja – o eminentíssimo Sr. Getúlio Vargas, que conduziu os brasileiros de todos os rincões dos quadrantes da Pátria, para a comunhão daqueles sentimentos, na eucaristia de um ato cívico, transcendental, qual o da aceitação da Carta Política de 10 de novembro de 1937.

Vieram depois da luta farroupilha as guerras externas; a campanha contra a tirania argentina, em 1852, onde conquistou os galões de alferes, por

atos de bravura, um jovem cadete são-borjense, mais tarde general – Francisco Rodrigues Lima, avô da virtuosa esposa do eminente Chefe do Governo. Distinguiu-se nos campos paraguaios pela sua intrepidez e atividade. tal era a sua bravura que o general Osório, quando lhe falavam de gauchadas, costumava dizer: “Fanfarronadas só tolero as do Lima, porque ele é capaz de fazer tudo que alardeia”. É o mais alto elogio que se poderia fazer de um bravo, pela boca de um herói.

Em 1864, tivemos a campanha do Uruguai, e, finalmente, a do Paraguai, com a epopeia da defesa de São Borja e com a glorificação, no decurso da guerra, de vultos de destaque na vida são-borjense, figurando entre eles o jovem cabo de esquadra de 1865, que em 1870 retornou as pagos com os galões de capitão, ganhos em mais de vinte anos combatendo e que é hoje o venerando general Manuel do Nascimento Vargas – exemplar magnífico de homem, no vigor de sua estrutura moral e física; protótipo de cidadão prestante, na larga folha de serviços à Pátria e cidadão admirável pela sua linha de conduta cívica e pela sua norma edificante de vida privada, que nenhuma modificação sofreram com as prerrogativas de ser pai do homem que até hoje no Brasil, como governante, maior soma de poderes enfeixou em suas mãos – aquela vida nobre, modesta e sem alardes, continuou sua marcha retilínea, serena e sem pompas, e, por isso, modelar na grandeza de sua simplicidade.

No tempo em que uma cadeira de deputado era fascinação dos políticos, o general Vargas recusou uma que lhe oferecia seu partido, e, a um apelo de Júlio de Castilhos para aceitar a indicação, respondeu nestes termos, que o retrataram

de corpo inteiro: “O partido republicano conta comigo na guerra, e nas lutas eleitorais. Para deputado, não: porque não estou nas condições que entendo necessárias para desempenhar o mandato. Não tenho estudos especializados e estou velho para começá-los. Trata-se da Constituinte; o lugar deve caber a um bacharel que possa discutir a nova lei. Eu não sirvo para medalhão”.

Surgiu, depois da Guerra do Paraguai, no cenário da vida brasileira, a mais humana, a mais pacífica das nossas campanhas – a da libertação do elemento servil.

São Borja participou nessa memorável cruzada com a fundação de um clube abolicionista, que declarou a vila livre de escravos a 7 de setembro de 1884, e, portanto, antes da lei, que extinguia a escravatura no Brasil.

Foi mais um ato a enriquecer as tradições gloriosas da comuna, para maior realce e honra de seus filhos.

Na propaganda republicana, coube a São Borja a glória de dar maior calor e mais penetração à ideia, agitando-a na praça pública entre as massas.

Essa nova norma de combate, prática e eficiente, teve origem na célebre moção plebiscitária que a alma idealista e intrépida de Aparicio Mariense da Silva, para combater o III Reinado com um príncipe estrangeiro como imperador honorário, apresentou à Câmara são-borjense a 31 de outubro de 1887, aprovada a 13 de janeiro do ano seguinte e que teve o poder de influir no espírito democrático de Silva Jardim, levantando-o da placidez de sua banca de advogado em Santos, para o convívio inflamado com a alma popular, nas praças

públicas, nas memoráveis jornadas de apostolado cívico, que todos nós conhecemos.

Ainda em 1888, o Clube Republicano de São Borja aprovou e difundiu pelo país a indicação de Álvaro Batista para que fosse “adotada como lei do Estado a plena liberdade de culto”.

O que vimos de mencionar, em simples referências, eram atos nobres, heroicos, generosos e patrióticos que opulentavam as tradições da terra, glorificando seus filhos e que haviam de repercutir fundo na alma dos que se criavam sob evocação constante e orgulhosa.

E para dar maior vigor e mais responsabilidade ao homem, existe lá, como um relicário de virtudes, a sua companheira fiel, doce, dedicada e boa – a mulher são-borjense que, no conceito do forasteiro, é das “mais belas e sedutoras flores do vergel rio-grandense, possuidora de encantos e atrativos, não tanto pela beleza física, aliás comum, como pela amenidade cativante de um trato decente e despretensioso”.

Os Vargas – São os seguintes os troncos paternos do eminente Sr. Getúlio Vargas: Seu tetravô era açoriano, de Faial – Antônio José, casado com a catarinense Maria Josefa.

Seus trisavôs foram rio-grandenses-do-sul: Manuel José de Vargas, nascido na freguesia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, e Ana Isabel Maria, natural de Viamão e de quem foram pais os mineiros João Rodrigues, de São

João Del Rei, e Isabel Mariana, do Arraial dos Prados, ambos do bispado de Mariana.

Uma filha de Manuel José de Vargas – Ana Joaquina de Vargas, casou com o paulista Francisco de Paula Bueno. São estes os bisavós paternos do ilustre são-borjense atualmente à frente dos destinos do país.

Seu avô – Evaristo José de Vargas, nascido na Encruzilhada e casado com a rio-pardense Luiza Maria Teresa, adotou o sobrenome materno, o que era então comum: dois dos nossos maiores generais assim procederam – Osório e Correia da Câmara.

Seu venerando genitor o bravo e honrado general Manuel do Nascimento Vargas, nascido em Passo Fundo, aos 25 de novembro de 1844, casou em São Borja com D. Cândida Dornelles e é, como já ficou dito, edificante exemplo de virtudes públicas e privadas.

Pertencemos, todos, ao passado, somos o prolongamento psíquico de nossos maiores.

Os grandes homens também assim o são – mas pelas suas virtudes e qualidades congênitas e pela sua cultura, têm o poder de ser a síntese do povo ou da Nação a que pertencem, e, por isso, possuem a faculdade excepcional de, concretizando o anseio das massas, dar realidade ao que está vagamente no espírito das multidões.



Um aspecto da assistência na Sala de Conferências do D. I. P., durante a sessão cívica comemorativa do dia Dezenove de Abril [legenda original]

Aquilo que no Brasil se chamava espírito revolucionário e que não era definido com precisão, mas que se procurava pro todos os meios – foi o que o eminente Sr. Getúlio Vargas concretizou, a 10 de novembro de 1937, dando, àquela ideia vaga e indefinida – expressão positiva, nítida, concreta: saindo da confusão até aí existente, para a clareza do Estado Nacional, que aí está, em todo seu esplendor, sem provincialismos particularistas, fechados; sem caciques

regionais, sem as gralhas do parlamento, com uma só bandeira, bandeira mais linda do mundo: a Bandeira do Brasil.

Tem S. Exa., nas tradições de sua terra natal, na história da gente de sua Província e no vínculo ancestral, em estratificação, forte e acentuado cunho de brasiliade, aprimorado no estudo constante e proveitoso, por anos a fio, acompanhado de meditação intensa e penetrante, sobre os problemas vitais da nacionalidade, nos longos dias vividos na quietude bucólica e evocativa de sua cidade onde, em isolamento aparente, viveu dentro do Brasil, pelo espírito e pelo coração ou seja pela inteligência e pela alma – a forma mais nobre de viver.

Vejamos, em rápidos traços as influências ancestrais convergindo, em sua municipalidade, para um único objetivo – o Brasil:

no tetravô paterno, a predisposição, do açoriano para a dedicação à terra brasílica, boa, farta e acolhedora;

na catarinense desposada por esse filho do Faial, a alma heroica dos conterrâneos de Ana de Jesus Ribeiro – glorificada com o nome de Anita Garibaldi – que, com o aço puríssimo de seu heroísmo e com as filigranas de ouro de sua dedicação, num amor que enaltece e que encoraja, teceu, na América e na Europa, a coroa de glórias de José Garibaldi, o decantado herói dos dois mundos;

nos tetravós maternos, o coração leal e generoso, o espírito refletido e a alma patriótica dos mineiros; a coragem de Tiradentes e o idealismo dos poetas

da Conjuração, inspirados nas ideias enciclopedistas e que foram, no dizer de Teófilo Braga, os propugnadores da autonomia da nacionalidade brasileira;

no bisavô, o vigor, o heroísmo expansionista, o desejo tão largamente realizado e nunca assaz satisfeito do bandeirante, em sua marcha fecundante e avassaladora para o Oeste que como força diretora e impulsiva, se reafirma na vontade do bisneto, na marcha de progresso e de civilização que impele e comando, no mesmo sentido, para maior esplendor e integração perfeita da Pátria;

nos demais, em todos os seus maiores, desde os trisavôs, o labor fecundo na paz; o heroísmo num luxo de bravura, na guerra, daí a sentinela indormecível, lavrando os campos, parando rodeios, na sua atitude heril de monarca das coxilhas, numa alegria imensa de viver, com as armas ensarilhadas nas estâncias, que sempre foram o quartel de um regimento ao serviço da Pátria Grande – aí teve origem, dai veio, repetindo, reafirmando uma voz forte e firme do passado, aquele brado para a luta e para glória: “De pé pelo Brasil!”.

Não é, pois, o eminentíssimo Chefe do Governo, um improvisado; não é fruto do acaso; não é filho de um movimento armado; é sim, ele mesmo, isto é, o homem representativo de Emerson, e por isso, enfeixa e traduz o sentir, as aspirações, o ideal, a bondade e o heroísmo de seus compatriotas; e, a par de tais qualidades e virtudes, aprimorando-as para melhor efeito delas e maior lustre seu, é o homem que fez da bondade a nota tônica de sua ação de governante, por

entender sabiamente como Montaigne, que “toda ciência é daninha a quem não possuir a ciência da bondade”.

Para os que o conheceram e observaram, com a acuidade de Pinheiro Machado ou com a constância de quem vos fala, meus senhores, desde a escola primeira, e sempre o viram em posto de destaque, onde quer que aparecesse: dominando e orientando as coletividades – sabem que somente os que o ignoravam e que foram surpreendidos pela sua cultura e pelas suas grandes qualidades, quando, como uma vontade, como uma necessidade nacional, se projetou no cenário brasileiro.

O eminente Sr. Getúlio Vargas sendo realmente, com já acentuou um de seus biógrafos, o homem fiel a si mesmo – realiza, por isso, seu destino de estadista, de vero condutor de homens, no Governo da Pátria e, daí, porque conta com o apoio e a dedicação do Exército brasileiro – desse Exército que em todas as crises agudas da nacionalidade, tem sido, com as suas armas ao serviço de seu patriotismo construtor, uma das colunas mais vigorosas da unidade nacional;

desse Exército, acérrimo defensor do princípio da autoridade, por saber que o enfraquecimento desta é, como lucidamente observou Gustavo Le Bom, uma das causas principais da decadência dos povos, visto que os regimes políticos desapareceram mais vitimados pelas suas debilidades do que pelos excessos de absolutismo, e exemplifica: Luiz XIV foi senhor, porque soube dominar a nobreza, o clero e os parlamentos. Luiz XV e, sobretudo, Luiz XVI,

deixaram de ser senhores, porque foram dominados sucessivamente pelos poderes rivais que seus predecessores haviam sabido conter”.

Em *Os Lusíadas* pontificou o gênio de Luiz de Camões: “Fraco rei faz fraca gente”, e o bravo e ilustre general José Antônio Corrêa da Câmara, nas vésperas da implantação da República, em 1889, advertiu da alta tribuna do Senado brasileiro, que os governos fracos fazem mal a qualquer país e fazem as revoluções.

A advertência era feita em face da atitude do governo monárquico, alijatória das simpatias do Exército.

Meses depois, a Monarquia ruiu.

Foi, como de outra feita já acentuamos, consciente de sua destinação e fiel ao seu dever de paladino indefectível da unidade nacional, que o Exército brasileiro, quando o choque entre duas nacionalidades – a portuguesa e a brasileira – chegou, de atrito em atrito, a um estado eminente de explosão violenta, corto o nó górdio, decidindo, na célebre reunião de 20 de fevereiro de 1821, a saída de D. João VI do Brasil, em retorno para Portugal. Com os olhos e o pensamento na Pátria, esse mesmo Exército cooperou no preparo e na realização de nossa independência política, efetuada em 1822, e a sustentou, depois, visando à consolidação da nacionalidade e a manutenção da estrutura política que nos felicita.

Fiel ainda ao mesmo destino, o Exército brasileiro, fazendo-se eco da vontade altiva da nacionalidade, forçou a abdicação do 1º Imperador em 1831;

destronou o 2º em 1889, e apoiou a quarta e grande Revolução Nacional, que, a 10 de novembro de 1937, desviou o Brasil da encruzilhada sinuosa dos extremismos, que inquietam, deprimem e desgraçam os povos, para o conduzir, unido e consciente, feliz e vitorioso pela estrada normal, sem veredas, de seus grandes e naturais destinos, como Estado e como Nação.

O 19 DE ABRIL DE 1942 EM ALGUNS PERIÓDICOS DO RIO DE JANEIRO

Durante o Estado Novo, as atividades jornalísticas estiveram plenamente controladas pelo regime, que instituiu uma prática censória e coercitiva, de modo que as redações dos periódicos se encontravam dominadas, cooptadas e/ou associadas à vontade governamental. Nesse sentido, as comemorações em torno do 19 de Abril acabariam por ser incorporadas às edições dos impressos, com a manutenção do teor panegírico e de exortação pública na divulgação do Dia do Presidente. A imprensa do Rio de Janeiro era uma das mais importantes do país, servindo como verdadeira caixa de ressonância do jornalismo brasileiro e nas páginas de seus representantes o natalício de Getúlio Vargas foi tema recorrente. Tais repercussões ocorridas no ano de 1942, em meio a uma brevíssima amostragem dos periódicos que circulavam no Rio de Janeiro, constituem o objeto desta abordagem.

A partir de 1937, “ficou estabelecido que a imprensa desempenharia sua função atrelada ao Estado” e tal atitude foi justificada por meio da “ideia de que o jornal era político por nascença”, e, “como a política passava a ser a mais alta das atividades públicas”, os periódicos passariam a desempenhá-la “dentro do Estado, como função pública”. Seguindo tal linha de conduta, “o chefe do Estado Novo propôs-se a estabelecer relação direta com as massas e a levar em conta suas aspirações para ganhar-lhes o apoio”, servindo, nesse caso, a imprensa como “órgão de consulta dos anseios populares”. Assim, “durante o regime autoritário, os meios de comunicação cumpriram esse papel” e, “além disso, divulgaram as atividades e qualidades do chefe e de seus auxiliares com o objetivo de que fossem tomados como modelo de virtudes pelos cidadãos”.

Nessa linha, “os periódicos acabaram sendo obrigados a reproduzir os discursos oficiais, a dar ampla divulgação às inaugurações, a enfatizar as notícias dos atos do governo” e “a publicar fotos de Vargas”. As ações “de controle, ao mesmo tempo em que impediam a divulgação de determinados assuntos, impunha a difusão de outros na forma adequada aos interesses do Estado”¹³.

A partir do modelo estado-novista, “o projeto cultural e político do regime dispôs dos meios necessários para sua difusão em ampla escala”, havendo “significativo investimento para criar e difundir uma imagem positiva do regime, para o que era essencial subordinar os meios de comunicação de massa ao Executivo”. Nesse sentido, “em nome de garantir a paz, a ordem e a segurança pública, justificava-se a censura prévia à imprensa”, bem como se facultava “às autoridades competência para proibir a circulação, a difusão ou a representação do que quer que fosse considerado impróprio”. Ficava comprometida “a liberdade de expressão e dotavam-se os agentes do Estado de meios legais para punir os infratores”. Buscava-se, assim, “tanto cercear a divulgação daquilo que não fosse de interesse do poder quanto enfatizar as realizações do regime e sua adequação à realidade nacional, sem se descurar da promoção pessoal e política do chefe do governo”¹⁴.

¹³ CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo*. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 86-87.

¹⁴ LUCA, Tania Regina de. A grande imprensa na primeira metade do século XX. In: MARTINS, Ana Luiza & LUCA, Tania Regina de. *História da imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 170-172.

O *Beira Mar* foi uma publicação destinada ao público morador do litoral carioca, mais especificamente nos “três mimosos bairros” de Copacabana, Ipanema e Leme. A folha pretendia cuidar “com o mais acendrado zelo, carinho e probidade de assuntos locais que reclamam a assistência dos poderes públicos”, assim como anunciava que traria em suas edições matérias “noticiosas, de leituras amenas, chistosas e de muitas informações úteis”. Visava, finalmente, a “pugnar pelo interesse individual ou coletivo dos habitantes” daquelas praias¹⁵. Por ocasião do aniversário de Getúlio Vargas, o periódico apresentou uma fotografia acompanhada de breve texto exortativo ao personagem¹⁶.

#####

À frente dos destinos do Brasil, num dos períodos mais difíceis de sua existência, tendo atravessado por assim dizer todos os regimes, a figura do Presidente Getúlio Vargas se impôs pela própria força do seu grande descortino político à admiração de todos os brasileiros. Longe dos partidarismos, inaugurando entre nós uma política de são nacionalismo, agigantou-se o seu vulto a todo o território americano. Inimigo da violência por índole, educação e cultura, soube interpretar por vocação os sentimentos de brasiliade, como

¹⁵ BEIRA MAR. Rio de Janeiro, 28 out. 1922, a. 1, n. 1, p. 1.

¹⁶ BEIRA MAR. Rio de Janeiro, 25 abr. 1942, a. 20, n. 727, p. 16.

nenhum outro presidente do Brasil. Os poucos anos que ele tem estado à frente dos destinos do Brasil, a inteligência e sabedoria demonstradas nos momentos mais críticos, tornaram-no essa expressão simpática de todos aqueles que, em outras épocas, por falta de maior visão política e administrativa, não o tivessem compreendido. No dia 19 do corrente, que assinalou sua data natalícia, o Presidente Getúlio Vargas sentiu que o Brasil está coeso e forte ao seu lado, unido pelos altos ideais de amor ao próximo.

A revista *O Brasil de Hoje, do Ontem e de Amanhã*, editada pelo DIP, em seu primeiro número, deixava evidente, como não poderia ser diferente, o seu alinhamento ao Estado Novo, de modo que intentava registrar o “conjunto dos esforços com que o Presidente Getúlio Vargas procura corrigir males antigos, negligências e erros, a fim de colocar a Nação à altura dos seus destinos históricos”. Seria esse então o “empenho” da publicação, uma vez que o Brasil já não viveria mais apenas de projetos, encontrando-se “num regime em que as aspirações nacionais se manifestam pela vontade serena e inflexível do intérprete supremo das nossas esperanças em dias cada vez melhores”¹⁷. De acordo com a sua natureza, em sua edição de abril de 1942, a publicação apresentava texto explicitando a ação do DIP por ocasião do natalício de Vargas¹⁸.

#####

Entre as cerimônias realizadas este ano em solenização do aniversário natalício do Chefe da Nação, destaca-se a sessão cívica realizada no Departamento de Imprensa e Propaganda, que abrigou vultosa e escolhida assistência. O nobre recinto do Palácio Tiradentes vibrou de entusiasmo, acolhendo com vidas aclamações os conceitos emitidos pelos oradores em torno

¹⁷ O BRASIL DE HOJE, DO ONTEM E DE AMANHÃ. Rio de Janeiro, 31 jan. 1940, a. 1, n. 1, p. 3.

¹⁸ O BRASIL DE HOJE, DO ONTEM E DE AMANHÃ. Rio de Janeiro, 30 abr. 1942, a. 3, n. 28, p. 2-3.

do Chefe da Nação. Só um estadista excepcional, como acentuou um dos conferencistas, poderia levar a cabo a tarefa ingente que se oferecia ao Presidente Getúlio Vargas, após o movimento reivindicador de 1930: o reajustamento do país em condições normais de trabalho e progresso, quando a crise econômica universal atingia à culminância, gravando as dificuldades internas do Brasil, decorrentes da crise cafeeira e das sucessivas convulsões políticas.

O intérprete do Exército disse que, tratando-se de um homem como o Sr. Getúlio Vargas, fiel a si mesmo, na frase de um seu biógrafo, as classes armadas não poderiam deixar de dar-lhe um apoio sem reservas. Dessa lealdade do Presidente Getúlio Vargas para consigo próprio, resulta a grata certeza de contarmos com um estadista de estirpe, verdadeiro condutor de homens, no pleno e consciente exercício dos altos desígnios que o destino lhe reservou. Daí a decidida colaboração que lhe emprestam os soldados do Brasil, construtores impertérritos da unidade pátria nos fastos marcantes da nossa História, como na abdicação, na República e, por fim, na Revolução de Outubro.

Evocando fatos, incidentes e episódios da existência do Chefe da Nação, temos evidenciado amplamente as afinidades que o ligar às nossas classes, das mais humildes às mais elevadas. Predestinado à liderança de um grande povo, o Presidente Getúlio Vargas vem cumprindo esse nobre mandato, guardando uma linha de impecável dignidade e correção. No recinto do DIP essa convicção dos brasileiros se reafirmou e o grande Presidente cresceu ainda mais na simpatia da Nação.

Entre as cerimônias realizadas este ano em solenização do aniversário natalício do Chefe da Nação, destaca-se a sessão cívica realizada no Departamento de Imprensa e Propaganda, que abrigou vultosa e escolhida assistência. O nobre recinto do Palácio Tiradentes vibrou de entusiasmo, acolhendo com vidas aclamações os conceitos emitidos pelos oradores em torno do Chefe da Nação. Só um estadista excepcional, como acentuou um dos conferencistas, poderia levar a cabo a tarefa ingente que se oferecia ao Presidente Getúlio Vargas, após o movimento reivindicador de 1930: o reajustamento do país em condições normais de trabalho e progresso, quando a crise econômica universal atingia à culminância, gravando as dificuldades internas do Brasil, decorrentes da crise cafeeira e das sucessivas convulsões políticas.

O intérprete do Exército disse que, tratando-se de um homem como o Sr. Getúlio Vargas, fiel a si mesmo, na frase de um seu biógrafo, as classes armadas não poderiam deixar de dar-lhe um apoio sem reservas. Dessa lealdade do Presidente Getúlio Vargas para consigo próprio, resulta a grata certeza de contarmos com um estadista de estirpe, verdadeiro condutor de homens, no pleno e consciente exercício dos altos desígnios que o destino lhe reservou. Daí a decidida colaboração que lhe emprestam os soldados do Brasil, construtores impertérritos da unidade pátria nos fastos marcantes da nossa História, como na abdicação, na República e, por fim, na Revolução de Outubro.

Evocando fatos, incidentes e episódios da existência do Chefe da Nação, temos evidenciado amplamente as afinidades que o ligar às nossas classes, das

mais humildes às mais elevadas. Predestinado à liderança de um grande povo, o Presidente Getúlio Vargas vem cumprindo esse nobre mandato, guardando uma linha de impecável dignidade e correção. No recinto do DIP essa convicção dos brasileiros se reafirmou e o grande Presidente cresceu ainda mais na simpatia da Nação.

O B R A S I L

de hoje, de ontem e de amanhã

O 19 DE ABRIL NO D. I. P.

ENTRE AS CERIMÔNIAS REALIZADAS ESTE ANO
Em solenização do aniversário natalício do Chefe da Nação, destaca-se a sessão cívica realizada no Departamento de Imprensa e Propaganda, que abrigou vultosa e escolhida assistência. O nobre recinto do Palácio Tiradentes vibrou de entusiasmo, acolhendo com vivas aclamações os conceitos emitidos pelos oradores em torno do Chefe da Nação. Só um estadista excepcional, como acentuou um dos conferencistas, poderia levar a cabo a tarefa ingente que se oferecia ao Presidente Getúlio Vargas, após o movimento reivindicador de 1930: o reajustamento do país em condições normais de trabalho e progresso, quando a crise econômica universal atingia à culminância, gravando as dificuldades internas do Brasil, decorrentes da crise cafeeira e das sucessivas convulsões políticas.

O intérprete do Exército disse que, tratando-se de um homem como o sr. Getulio Vargas, fiel a si mesmo, na frase de

**Ano III N.º 28
30 de Abril de 1942**

Uma das mais importantes revistas brasileiras com conteúdo humorístico-caricatural, a *Careta*, conforme o seu próprio título, trazia uma “série de *caretas*” para os seus leitores, a qual formava “um alentado álbum”, com todas elas “consagradas à sadia tarefa de provocar o riso”. O periódico afirmava que, “sem falsa modéstia”, deveria ser o público a agradecer-lhe, por ter recebido “tantas *caretas* graciosas”¹⁹. Com abundante material iconográfico, mormente fotografias e caricaturas, a publicação apresentava crônicas do cotidiano brasileiro, notadamente o da Capital Federal, com destaque para os bailes, o carnaval, as praias, o futebol, e mesmo o conjunto da vida política e cultural do país. No ano de 1942, a *Careta* participava da mobilização em torno do aniversário de Vargas, publicando uma passagem brevíssima e, ao longo de duas páginas, trazendo um conjunto de registros fotográficos que privilegiava momentos cotidianos da vida do Presidente²⁰.

#####

O aniversário do Dr. Getúlio Vargas

Comemora-se em toda a nação, no dia 19 de abril, o aniversário do Chefe do Governo. Realizam-se nesse dia, em todos os Estados da União, festas, às quais se associação todas as classes sociais.

¹⁹ CARETA. Rio de Janeiro, 5 jun. 1909, a. 2, n. 53, p. 6.

²⁰ CARETA. Rio de Janeiro, 18 abr. 1942, a. 24, n. 1764, p. 20-21.

—

O Dr. Getúlio Vargas em traje esportivo examina displicentemente uma fotografia.

S. Ex. em companhia de seus pai, general Vargs, e do seu filho, Dr. Lutero Vargas.

Ao descer do automóvel, o Chefe do Governo cumprimenta o Dr. Lourival Fontes, diretor do DIP.

O Dr. Getúlio Vargas, a cavalo – um dos seus esportes favoritos – contempla a planície.

—

O Chefe do Governo, em companhia de sua Exma. esposa, passa revista às forças do Exército.

Sua Exa. entre praças da nossa Marinha de Guerra.

O Dr. Getúlio Vargas, a bordo de um vaso de guerra da Marinha brasileira, palestra com o comandante.

O Chefe de Governo, em contato com o operariado nacional, procura informar-se pessoalmente de sua vida e de suas necessidades.

O aniversario do Dr. Getulio Vargas

Comemora se em toda a nação, no dia 19 de Abril, o aniversario do Chefe do Governo. Realizam-se nesse dia, em todos os Estados da União, festas, às quais se associam todas as classes sociais.

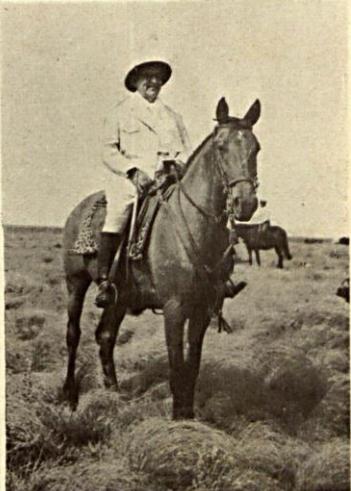


O Dr. Getulio Vargas em traje esportivo examina displicentemente uma fotografia.

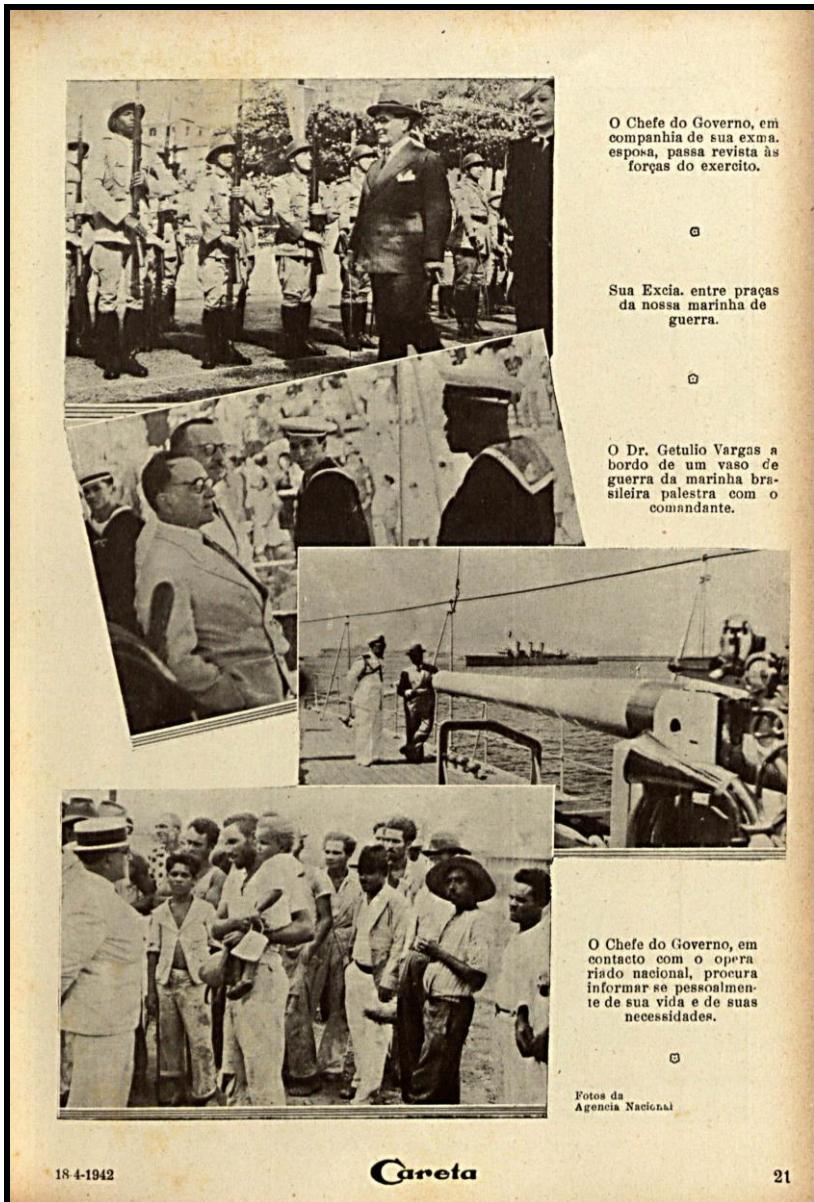
S. Ex. em companhia do seu pai, General Vargas, e do seu filho, Dr. Lutero Vargas.

Ao descer do automovel, o Chefe do Governo cumprimenta o Dr. Lourival Fontes, diretor do Dip.

O Dr. Getulio Vargas, a cavalo — um dos seus esportes favoritos — contempla a planicie.



Fotos da Agencia Nacional



Ao surgir, a revista *Carioca* buscava explicar o significado da palavra que lhe servia por título, destacando que “o carioca sintetiza as virtudes essenciais dos brasileiros de todo o país, com o seu espírito vibrante e independente, seu bom humor permanente, sua admirável jovialidade”, constituindo “uma lição constante de otimismo e de valor”. Pretendendo refletir tal espírito, como uma edição “moderna”, a publicação anunciava que publicaria “notas e reportagens gráficas” a respeito de “esportes, rádio, cinema, novelas e contos, turismo, curiosidades, divulgação científica e didática, além de ampla seção de modas e assuntos femininos”²¹. Em relação ao natalício presidencial de 1942, o periódico publicava retrato de Vargas em página inteira, junto de pequeno texto que buscava demarcar a ampla aceitação do personagem, cujo aniversário estaria a contar com a homenagem de todos²².

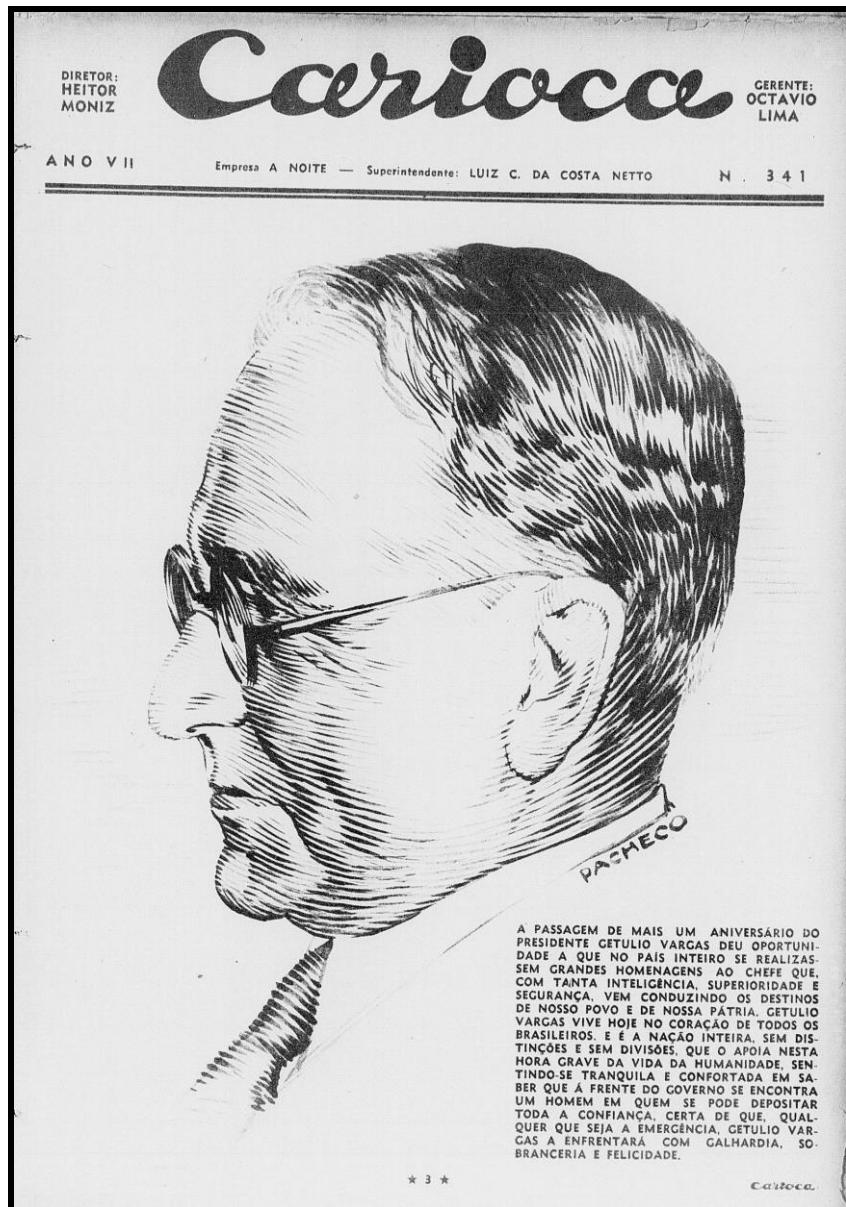
#####

A passagem de mais um aniversário do Presidente Getúlio Vargas deu oportunidade no país inteiro se realizassem grandes homenagens ao Chefe que, com tanta inteligência, superioridade e segurança, vem conduzindo os destinos de nosso povo e de nossa Pátria. Getúlio Vargas vive hoje coração de todos os

²¹ CARIOWA. Rio de Janeiro, 10 out, 1935, a.1, n.1, p. 5.

²² CARIOWA. Rio de Janeiro, 18 abr. 1942, a. 7, n. 341, p. 3.

brasileiros. E é a Nação inteira, sem distinção e sem divisões, que o apoia nesta hora grave da vida da humanidade, sentindo-se tranquila e confortada em saber que à frente do governo se encontra um homem em quem se pode depositar toda a confiança, certa de que qualquer que seja a emergência, Getúlio Vargas a enfrentará com galhardia, sobranceira e felicidade.



Tradicional jornal fluminense, o *Correio da Manhã*, em sua primeira edição, dizia buscar conquistar não só a admiração, mas também a confiança do público, considerando que “o jornal é mais dos seus leitores, do que dos redatores ou dos proprietários”, uma vez que “o seu público não é o governo que passa”, nem “o partido que se dissolve” e nem mesmo “o grupo de amigos que cerca” e depois “desaparece”. De acordo como o periódico, tal confiança só seria obtida a partir da “independência, o único meio de garantir essa segurança”, de modo que, a partir de tais procedimentos, o jornal pretendia se firmar “como uma promessa bem fundada e como uma esperança auspíciosa e patriótica”²³. As congratulações com o 19 de Abril, em 1942, viriam na primeira página do *Correio da Manhã*, com matéria intitulada “O ‘Dia do Presidente’ comemorado no Rio e em todo o Brasil”, a qual era ilustrada com um retrato de Vargas²⁴.

#####

A data aniversária do Presidente Getúlio Vargas é festejada hoje num ambiente que lhe dá maior significação. Transcorre num momento que, sendo decisivo para a humanidade, também o é para o Brasil. e por assim ser, temos a realçar, neste dia tão caro ao Chefe da Nação e à sua família, o que o país lhe deve em realizações que o colocaram no plano do seu destino entre as demais e

²³ CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro, 15 jun. 1901, a. 1, n. 1, p. 1.

²⁴ CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro, 19 abr. 1942, a. 41, n. 14.558, p. 1.

lhe ficará a dever, pelo prestígio advindo de uma orientação internacional digna das nossas grandes tradições. O primeiro caso é o da renovação da política econômica. O segundo é o do fortalecimento da nossa posição no concerto dos povos do continente americano e do mundo.

Quanto aos nossos problemas internos, aí estão as criações cujos benefícios se farão sentir em todos os ramos da atividade produtiva do país: como na sua vida social, como nos progressos da obra educativa. Na preparação dos meios de defesa do grande e rico patrimônio herdado, todos os recursos disponíveis nela se empenharam, com êxito correspondente, não sendo para esquecer como, reerguida entre nós a técnica das construções navais, foram incorporadas à nossa frota unidades modernas, nos seus diversos tipos, que honram esse ressurgimento vitorioso. Sobretudo, é natural destaquemos aquilo que sempre foi uma das nossas preocupações constantes, no exame do que se impunha para que o Brasil acelerasse a sua marcha em busca dos seus elevados destinos – o surto do seu progresso em busca da grande indústria, como meio de assegurar o futuro radiante, menos possível às nações retidas pela modorra agrícola e pastoril. A siderurgia, razão de ser da existência próspera e respeitada de muitos povos, era o sonho de quantos amam realmente esta terra e a querem no lugar a que não a conduziriam as teorias falsas ou fementidas. E esta é uma realização em marcha febril, para se tornar em breve tempo o primeiro passo firme e vitorioso para a completa emancipação econômica da terra brasileira. Volta Redonda, onde se edificam, com as instalações da primeira usina de aço da América do Sul, as bases da nossa prosperidade definitiva, começa de agora a

revelar o que será o seu febril trabalho de um amanhã que está bem próximo e pelo qual a nossa gente esperou desde tempos remotos, contendo os seus anseios e não compreendendo as suas desilusões. E isto, que vai nascer como um movimento aos lutadores vencidos por um ideal acima de todos os ideais, já de si bastaria para assinalar uma época.

Entretanto, não é só o conjunto das iniciativas internas que nos cumpre realçar nestas linhas, quando uma a todas sobrepuja. Cumpre-nos também fazer menção à conduta impressa à nossa política externa com relação ao Hemisfério e como decorrência da intranquilidade com que tiranias cheias de complexos surpreenderam o mundo na ânsia de o entibiar para o vencer. O governo do Brasil, quando a conflagração ainda se continha nos limites do Velho Continente, soube manter-nos à parte do choque brutal, sem manifestações ostensivas dos seus sentimentos que, entretanto, não podiam diferir dos que sempre conservara a alma brasileira, sensível aos sofrimentos dos povos violentados e revolta ante a crueldade dos violentadores. Seguimos oficialmente uma política de neutralidade inalterável, inalterada mesmo quando os senhores da guerra fizeram correr o primeiro sangue de patrícios nossos em missão pacífica em águas do Mediterrâneo. Contivemos a dor que nos pungia e a revolta que nos assaltou, até que contingências não inesperadas não precisaram repetir ao poder público onde estava o nosso dever como membro da comunidade de nações americana. O Chefe da Nação, guarda da fidelidade dos nossos compromissos, não consultou o relógio das conveniências, para perder minutos em meditações. E o seu gesto de solidariedade, em nosso nome, para com uma

grande nação continental agredida não sofreu retardações, antes de se confirmar pelo de rompimento com os agressores.

E é por isto que a data natalícia do Sr. Getúlio Vargas, por iniciativa da colônia americana desta capital e com o apoio de outras comunidades estrangeiras, se comemora hoje como o “Dia do Presidente do Brasil”. (...)

A capacidade administrativa do eminente estadista se evidenciou desde que ele assumiu o governo deste nobre país, na grandeza de espírito e julgamento sereno que sempre caracterizaram os seus atos. (...)

Acima da sua alta investidura oficial, o Sr. Getúlio Vargas é o pai da grande família em que se nivelam todos os cidadãos brasileiros, amigos dos seus vizinhos, dos filhos de nações de coração livre e de todos os que aqui vivem este momento de júbilo nacional e concorrem, com o seu trabalho, para a grandiosidade deste nobre país. Todos eles prestam seu apoio integral e sincero a esta homenagem singela, forma de exprimir sua admiração e respeito pelo Chefe da Nação Brasileira.

O *Diário Carioca* surgiu bem em meio ao derradeiro momento da crise da República Velha, tendo por escopo fundamental mover oposição ao governo de Washington Luís. Em seu número inaugural, o periódico declarava que seu fim seria o de “servir ao país, traduzindo lealmente seus sentimentos, esclarecendo e interpretando as correntes de opinião, e assumindo com honestidade e firmeza a parcela de responsabilidade que lhe coubesse nas lutas da política brasileira”²⁵. O jornal assumia feições modernas, contando com abundante material fotográfico e chegando a apresentar caricaturas em suas páginas. Os registros iconográficos e textuais acerca do Dia do Presidente de 1942 reforçaram a associação da efeméride com a ação da Juventude Brasileira, projeto governamental cujo intento era preparar os jovens para servir ao regime²⁶.

#####

A homenagem da Juventude Brasileira ao Presidente Getúlio Vargas constituiu um dos mais expressivos capítulos das festas organizadas para comemorar a passagem do aniversário natalício do Chefe do Governo. Projetava-se um desfile de todos os colégios no percurso compreendido entre a Praça Tiradentes e o Palácio do mesmo nome, em cujas escadarias levariam a

²⁵ LEAL, Carlos Eduardo. *Diário Carioca*. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC.

²⁶ DIÁRIO CARIOCA. Rio de Janeiro, 19 abr. 1942, a. 15, n. 4245, p. 1 e 7.

efeito os estudantes a reunião solene para reafirmar o seu apoio e a sua solidariedade. O mau tempo, embora a chuva não houvesse caído forte (mais medida de precaução), determinou que os promotores da festa resolvessem o cancelamento do desfile. Isso não impediu que a maioria dos colégios enviasse as suas delegações à Praça Tiradentes, de onde marcharam para o local da sessão.

Em frente ao Palácio Tiradentes, colocados nas escadarias perante numeroso público, os representantes da Juventude Brasileira ofereceram um espetáculo de gala. (...)

Terminados os discurso, a senhorinha Vera da Gama Pragana leu a seguinte mensagem da Juventude Brasileira ao Presidente Getúlio Vargas:

“Excelentíssimo Senhor Doutor Getúlio Vargas, meritíssimo Presidente da República – A mocidade do Brasil – ao comemorar o “Dia da Juventude Brasileira”, com as mais sinceras e vibrantes manifestações ao Brasil e a vossa excelência – aproveita mais este momento para reafirmar ao grande chefe a sua incondicional solidariedade.

Senhor Presidente: – Estamos unidos e dispostos a tudo sacrificar, sob o comando de vossa excelência, em defesa do patrimônio histórico que recebemos de nossos antepassados e que havemos de conservar sem mácula. A gente moça, patriota e enérgica, que constitui a Juventude Brasileira, está decidida a seguir sempre o seu grande chefe, pois vê em vossa excelência o guia

excepcional que está conduzindo o Brasil ao lugar que lhe deve caber no Concerto Universal."

Diário de Notícias era o título de um periódico fundado no contexto das disputas eleitorais do final da década de 1930, adotando uma proposta de “lutar contra ‘a estrutura oligárquica’ da República Velha, colocando-se como porta-voz de um ‘espírito revolucionário’”, buscando “a transformação da sociedade”. Tal “espírito revolucionário” trazia um sentido reformista, com “a substituição e o aperfeiçoamento vistos como uma forma de superar os métodos políticos antiliberais então em vigor”. Após a Revolução de 1930, viria a colocar-se entre os que pretendiam a redemocratização imediata, chegando a apoiar a Revolução de 1932, colocando-se na oposição a Vargas. Com o Estado Novo, sofreria forte censura, intentando demonstrar uma postura independente, visando a obter alternativas em relação às determinações do DIP²⁷. Mesmo assim, o periódico não deixou de noticiar o aniversário de Vargas, em 1942, embora, tendo em vista suas convicções, mantivesse uma postura pouco animada e bem mais discreta que outras publicações, dominadas pela adesão ufanista e laudatória²⁸.

#####

O aniversário natalício do Sr. Getúlio Vargas, que hoje transcorre, dá ensejo, como vem ocorrendo todos os anos, a numerosas manifestações ao

²⁷ FERREIRA, Marieta de Moraes. *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC.

²⁸ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, 19 abr. 1942, a. 12, n. 5976, p. 3.

Chefe do Governo, nas quais são focalizados os vários aspectos de sua ação administrativa à frente dos destinos do país.

Este ano, imprimiu-se às comemorações à data natalícia do Sr. Getúlio Vargas maior amplitude, tendo-se iniciado, em vários setores, a execução do programa de homenagens desde o começo da semana finda.

Nos festejos do dia de hoje cooperam as diversas esferas dos serviços públicos, associações literárias, científicas, artísticas, escolas, associações de classe, os círculos esportivos, etc. e há a assinalar, ainda, nessas comemorações, a participação destacada de numerosas das colônias estrangeiras domiciliadas no país, as quais promovem uma série de homenagens ao Sr. Getúlio Vargas.

O Presidente da República encontra-se desde anteontem em Poços de Caldas, onde, acompanhado de sua família, passará o dia do seu aniversário.

Das comemorações à data ontem realizadas e das que hoje se verificarão nesta capital e nos Estados, damos abaixo pormenorizado noticiosário.

Revelando um certo descrédito em relação aos caminhos do periodismo desenvolvidos até então, o *Dom Casmurro* se propôs “a suprir uma falta” no jornalismo do Rio de Janeiro, ou seja, promover “um jornal para todo mundo, feito por intelectuais e com um único programa: Evitar a burrice que por aí anda. Nada mais!”. Nessa linha, objetivava trazer em suas páginas “os melhores nomes da nossa literatura, sem outra condição que a de ‘produzir’ honesta e intelectualmente”. Em síntese, a publicação seria dedicada “a todos aqueles que têm espírito e alma neste árido Brasil intelectual”²⁹. De acordo com sua proposta, no abril de 1942, o periódico publicava uma crônica versando sobre as viagens de Vargas pelo Brasil, sem deixar de apresentar um retrato do Presidente³⁰.

#####

Na semana em que se comemora o aniversário do grande chefe, um jornalista que o acompanhou, traça para *Dom Casmurro* as suas impressões.

Reportagem-lembrança especial de Licurgo Costa.

Deixei de propósito que se diluísse mais no tempo e na impressão pública, a ressonância da jornada triunfal.

²⁹ DOM CASMURRO. Rio de Janeiro, 13 maio 1937, a. 1, n. 1, p. 1.

³⁰ DOM CASMURRO. Rio de Janeiro, 18 abr. 1942, a. 6, n. 246, p. 3.

Outros com uma visão mais erudita das coisas, saberiam, como souberam, alcançar conclusões políticas, cuja divulgação era de maior interesse do que as minhas pobres opiniões.

E eles examinaram os acontecimentos pelos prismas todos, empreendendo mesmo uma severa análise do espírito bandeirante, naqueles cinco dias aquecidos pelo entusiasmo e matizados graciosamente por tantas demonstrações de carinho ao homem que partira dali, oito anos antes e que percorrera longos e difíceis caminhos.

Assim me deixar passar muitos dias lendo o que concluíram daquilo justo algumas das figuras mais justamente festejadas na imprensa do país.

E eu, a minha mão também andava erguida para o sol naquela multidão. Eles são generais e movimentam massas de impressões; eu sou peão e sei contar apenas o que os olhos veem.

Não pressinto as diretrizes, mas noto as pequenas emoções dos que andam ao meu lado.

Depois da guerra europeia, as multidões começaram a interferir mais ostensivamente nos destinos do mundo.

Os nomes que o comandam foram apontados pelas multidões. A voz que se ergue perdida lá longe, dentre as milhares de cabeças que fitam a figura do

chefe é um grito expelido pela boca da multidão, aclamando o denominador comum das suas aspirações.

De Minas para S. Paulo e dali para a velha província fluminense, eu sigo no meio da multidão. As opiniões ouvidas em pedaços de frases, os gestos esboçados por entre os empurrões e os olhares que buscam o maior de todos, gravam-se bem na minha lembrança.

Minas não tem o entusiasmo das aclamações ruidosas. Sua simpatia se traduz mais no ato de presença. Por isso quando o Presidente chegou, Belo Horizonte estava toda na rua aclamando na unanimidade de seu comparecimento.

Mas naquele admirável parque esportivo, quando a menina da Escola Normal disse que ele era o homem-coração, a multidão juvenil de bandeiras buliçosas nas mãozinhas prorrompeu na mais enternecedora de toda as aclamações que eu tenho presenciado.

Depois, cercado de um grupo rumoroso de crianças, eu vi uma professora que apontava para ele e dizia:

– Guardem bem na lembrança, meus meninos, esta festa, e olhe bem para o Presidente para não se esquecerem de sua figura. Mais tarde, quando vocês já forem velhinhos como os seus avós, poderão contar para os outros que

conheceram o Presidente Getúlio Vargas. Ele é o maior de todos os brasileiros e mais tarde, daqui a muitos anos, todos acharão que ele é ainda muito maior do que nós pensamos agora.

Ouro Preto foi uma visita de saudade à velha casa da adolescência. A multidão que se junta a velha praça centenária recebe-o com o enterneциamento de quem teve um filho que cresceu correndo o mundo, desses filhos que as mães amam mais do que os outros, porque sabem que sofrem mais.

Também ele revê Vila Rica com um interesse diferente.

Aquelas ruas que sobem, talvez na perdida tranquilidade de sua juventude, já lhe haviam dado a sugestão de sua vida.

Certo, a paisagem, a decoração da sua juventude, mais límpida que a das coxilhas nativas haveria de contribuir para a formação espiritual do futuro guia do povo brasileiro.

Percorrendo a cidadezinha, ao seu lado, vou, sem me aperceber, recuando no tempo, transfigurando tudo aquilo e tendo a impressão nítida de que o sigo no alvorecer deste tumultuoso século.

Então comprehendo a serenidade dos seus gestos, a bondade que envolve todos os seus atos, a energia mansa, mas forte do seu governo.

Foi, todavia, em S. Paulo, dois dias depois, quando ele descia em Bauru, aclamado pelo povo, que verifiquei como é precário o crédito que a opinião pública dá a muitos daqueles que diziam conduzi-la.

Nenhuma população no Brasil foi tão insistentemente trabalhada pelos semeadores da intriga e do ódio como a de S. Paulo, o maior dos antigos latifúndios da política nacional.

Era de lá que alguns dos “ases” da exploração política traziam para as decisões federais cartas de crédito que eles diziam assinadas pela opinião pública.

Diziam apenas...

Pois, na verdade, nunca assisti a mais veementes desmentidos do que aqueles que presenciei, desde que acompanhei o Presidente através dos centros que lideram o grande Estado.

Bauru, Rio Preto, Ribeirão Preto, Campinas, São Paulo e Santos tributaram a ele as homenagens mais significativas que até agora tenho assistido.

Não falo de manifestações programadas, dessas que sempre aparecem em todas as recepções oficiais e que, embora sinceras e expressivas, podem ser discutidas.

Refiro-me, porém, a de Bauru, quando a multidão o envolveu a descida do avião; lembro-me da emocionante aclamação de milhares e milhares de paulistas postados defronte à casa em que se hospedou o Presidente, quando

este, despreocupadamente, chegou à janela após o almoço, aclamação que o atraiu para o meio da multidão; falo daquela outra multidão, em torno do Palácio Junqueira, em Ribeirão Preto, pela manhã, multidão feminina que invadiu os jardins encantadores da casa para abraçá-lo, com a veneração traduzida nos olhos de cada um e falo enfim dos velhos e respeitáveis varões de todo o rico interior paulista, alguns dos quais, trêmulos da idade e da emoção, beijavam a face do Presidente, como se beija um filho.

Tudo isso eu vi: não sei apenas de ouvir contar.

Editado na localidade fluminense que lhe dava o título, o *Entre Rios Jornal* se propunha a lutar “em prol do progresso desta gleba”, afirmando “que hoje, como ontem e quiçá amanhã”, permaneceria atuando “para servir à Entre Rios e à Pátria estremecida”. Colocava-se como órgão “dos interesses gerais”, laborando pelo “engrandecimento do Brasil, sem alardes” e “com persistência”, de modo que não poderia defender “interesses particulares”, pois, assim agindo, estaria “sacrificando o progresso do município, do Estado e finalmente do Brasil”³¹. Tal periódico foi enfático no enaltecimento do 19 de abril de 1942, com longo texto, em matéria de primeira página, contendo a fotografia de Vargas, com o título: “Data nacional o aniversário do Presidente Getúlio Vargas”³².

#####

O dia de hoje, 19 de abril, foi consagrado, pelo povo, às comemorações do “Dia do Presidente”, por marcar a passagem da data natalícia do Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, criador do Estado Nacional.

Do Amazonas às coxilhas do sul – a terra gloriosa onde nasceu o grande reformador do Brasil – pulsam os corações de quarenta e cinco milhões de brasileiros, cheios de alegria e entusiasmo pelo transcurso desta auspiciosa

³¹ ENTRE-RIOS JORNAL. Entre Rios, 17 jan. 1941, a. 7, n. 313, p. 1.

³² ENTRE-RIOS JORNAL. Entre Rios, 19 abr. 1942, a. 8, n. 379, p. 1.

efeméride em que têm a oportunidade de testemunhar, ao ilustre aniversariante, as suas sinceras demonstrações de estima, solidariedade e veneração.

Essas manifestações espontâneas do povo brasileiro não são só prestadas ao primeiro magistrado do país, merecedor do respeito e acatamento de seus concidadãos como tal; elas são ainda, e mais diretamente, dirigidas ao estadista que integrou e mostrou ao Brasil o verdadeiro sentido do lema que o pavilhão pátrio ostenta: ORDEM E PROGRESSO.

A obra fecunda e renovadora do Presidente Vargas chegou, através de suas realidades magníficas, ao conhecimento de todos os nossos patrícios. E, assim, desde o mais simples caboclo dos ubérrimos sertões ao habitante das mais adiantadas metrópoles do Brasil, todos admiram a ação organizadora e construtiva desse homem de gênio político que é o fundador do Estado Nacional.

Ele veio predestinado para arrancar o Brasil da obscuridade de quatro séculos e meio, descerrando a cortina que cobria uma perspectiva esplêndida e mostrando aos brasileiros o seu verdadeiro, grande, poderoso e magnífico Brasil.

Foi a sua vontade persistente e vigilante, foi a sua acuidade, a par de grande tato de estadista ímpar, que decidiram favoravelmente importantes acontecimentos desde a Revolução de Outubro de 1930 até os dias presentes.

Evidentemente a ação reconstrutora do Chefe da Nação é tão vasta e farta de realizações, que não será possível relatá-la em tão poucas linhas. Contudo, tentaremos retratar, palidamente, a expressiva personalidade do Presidente

Vargas, que reúne em torno de sua pessoa a simpatia e a solidariedade de todos os brasileiros, encarnando, ao mesmo tempo, o regime que, em boa hora, outorgou aos seus governados sob os mais rigorosos postulados da generosidade, bravura, honestidade e capacidade administrativa. Nesse regime, foi consolidada uma nova mentalidade de sadio patriotismo que proporcionou ao Brasil um salto de progresso que, ao mais otimista, deixou atônito e, nele, Getúlio Vargas, repousam a confiança de um povo e as garantias mais concretas de uma estrutura social perfeita, e perspectivas sem limites para o desenvolvimento das forças econômicas do país.

Ao assumir o governo da República, em 1930, em consequência da vitória da Revolução deflagrada para fazer valer a vontade popular esbulhada no seu sufrágio, o Presidente Getúlio Vargas manteve latente o ideal de completa reforma do país, e esse feito ele o realizou amplamente, quando, a 10 de novembro de 1937, instituiu o Estado Novo, que foi a última etapa vencida para estruturar o verdadeiro sentido da Revolução de 1930.

Grandes foram as realizações e reformas introduzidas no Brasil pela ação do Presidente Vargas durante os 7 anos que antecederam à criação do Estado Novo e, assim, com o advento da nova Carta de 10 de Novembro, melhor se apresentaram os horizontes políticos, sanados das lutas estéreis e desagregadoras, permitindo então um surto de progresso rítmico e redobrado em todos os setores administrativos do país.

Hoje, o Brasil representa uma forja de progresso onde está sendo fundida a grandeza do futuro da Pátria e onde todos os seus filhos trabalham unidos por

um mesmo ideal, sob a égide do “primus inter pares” que a História da Pátria tem registrado como um invulgar condutor dos destinos das gentes: o Presidente Vargas.

Com a precisa psicologia de sua missão histórica, trazendo na alma o ideal político que se difundia na consciência popular e sempre perseverante no desejo de aplinar os imensos óbices que atulhavam a estrada real do progresso do Brasil, o grande Presidente entrou a pelejar sem descanso na remoção dos obstáculos de toda a natureza, vencendo-os, pela força de vontade e excepcional energia, em prol da evolução nacional.

O reflexo dessa metódica e construtiva ação, nós o constatamos em todas as atividades do país. Vemos que, sob esse halo renovador, tomaram novos rumos de desenvolvimento a agricultura, a pecuária, o comércio interno e externo, as indústrias manufatureiras e extractivas. Vemos ainda reorganizados e ampliados todos os serviços públicos, o Exército, a Armada e a Aviação nacionais aumentados em todos os seus efetivos e com armamentos os mais modernos para cumprirem eficientemente a sua missão de manter intactas as nossas fronteiras morais e geográficas. Finalmente, presenciamos com grata satisfação o lançamento ao mar de várias unidades para a nossa Marinha de Guerra, construídos em estaleiros nacionais e ainda o gigantesco esforço dos poderes públicos no sentido de desenvolver, ampla e o mais rapidamente possível, a indústria de aviões no país.

Alicerçando a base da verdadeira e completa independência da nossa indústria pesada esta sendo instalada a monumental Siderurgia Nacional e

entramos francamente na exploração intensiva do petróleo brasileiro. Rodovias de vital importância foram abertas e pelo imenso território nacional continua, ininterrupta, a construção de novas e excelentes vias de comunicação.

Todos esses gigantescos empreendimentos se devem à ação de Getúlio Vargas no poder, e, não tenhamos dúvidas em afirmarmos que, sem a sua presença, a revolução e renovação do Brasil seriam fracassos e desilusões a mais para os idealistas de um Brasil forte, unido e respeitado.

Reside no formidável encadeamento de realizações profícias desse governo magnânimo, dinâmico, honesto, sábio e cheio de patriotismo que soe ser o do Presidente Getúlio Vargas, o motivo da gratidão do nosso povo.

Na catástrofe que se desencadeou no velho mundo e se espalhou até atingir nações do Continente Americano, o Presidente Vargas, como guia experimentado que é, tomou a atitude honrada e digna de seu caráter retilíneo, unindo o Brasil, pelos laços dos sagrados compromissos assumidos, aos destinos dos países americanos.

Essas razões justificam plenamente as homenagens que são tributadas ao primeiro magistrado do país e especialmente ao reformador do Brasil, na passagem do seu aniversário natalício.

Toda a Nação Brasileira está em festas e através da consciência de seus milhões de habitantes exprime a sua incondicional solidariedade à grandiosa obras renovadora do Presidente Vargas, e, sob o seu comando, que tranquiliza e estimula, o Brasil caminha para cumprir os seus grandiosos destinos, dentro da

ordem e da unidade, e sem a escravização de espíritos, num regime de sadio patriotismo.

A *Gazeta de Notícias* foi um longevo jornal do Rio de Janeiro que, em sua edição inaugural, anunciava que em suas páginas publicaria um “folhetim-romance” e um “folhetim da atualidade”, incluindo também em seus exemplares temas como “artes, literatura, teatros, modas, acontecimentos notáveis” e, enfim, prometia trazer “de tudo” para os seus leitores, garantindo também, com especial cuidado, fornecer “informações comerciais”. Além disso, garantia que, por não ser “folha de partido”, trataria “apenas de questões de interesse geral, aceitando nesse terreno o concurso de todas as inteligências que quiserem utilizar-se das suas colunas”, bem como definia a sua política de publicação de anúncios³³. Com fotografia do Presidente e texto editado na primeira página e no interior do diário, a *Gazeta de Notícias* exaltou a “Data nacional de 19 de abril”, referindo-se à “obra patriótica do Estado Novo”, o qual constituiria “uma nova era para o Brasil”, alicerçada em “trabalho e patriotismo”, destacando ainda os “festejos cívicos” alusivos à data³⁴.

#####

Sempre o Presidente Getúlio Vargas procurou revestir da maior simplicidade a data do seu aniversário; mas o povo que o ama e o comprehende, todo este Brasil, que o acompanha por uma determinação que lhe vem do espírito e nenhuma força material poderia criar, resiste ao Presidente e quer que

³³ GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, Prospecto, p. 1; e 2 ago. 1875, a. 1, n. 1, p. 1.

³⁴ GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, 19 abr. 1942, a. 68, n. 90, p. 1 e 14.

se inclua na lista das grandes efemérides nacionais o dia de seu natalício. Não é um homem que o país aclama: é a si mesmo, à sua renascença, à renovação que o sacode e eleva, é ao fortalecimento que lhe assegura continuidade.

O Presidente Vargas, nas horas tranquilas de ontem, como nos inquietos instantes de hoje, é menos o condutor de uma grande pátria, que a própria condensação dessa pátria. Isto sentiu o Brasil e não há como impedir a afirmação desse sentimento coletivo e vibrante.

O povo brasileiro, desde a primeira hora, compreendeu que no organizador do movimento de 1930 estava o Chefe que nos livraria da iminência de uma queda, onde a unidade nacional seria o menos que iríamos perder. Essa a razão das festas que ontem começaram, do seu sentido popular e nacional, da sua vibração que nenhum poder oficial provoca, porque é o "homem da rua" que as dirige e lhe traça o programa, talvez mal articulada, mas magnificamente expressivo e caloroso.

-

Comemora-se hoje, em todo o país, o aniversário do Presidente Getúlio Vargas.

Esta data assume a significação de uma verdadeira data nacional.

Na manhã de 10 de novembro de 1937, a *Gazeta de Notícias*, pelo seu editorial, recebia, nestes termos a fundação do Estado Novo: "A Nação vem de

viver horas históricas que marcam novos rumos à nacionalidade. A transformação do Estado, operada num ambiente de calma e confiança, verificado em todo o território nacional, é a resultante natural de uma fase ininterrupta de erros e decepções em que o regime democrático se apresentou impotente e inoperante para a grande obra construtiva do Estado Novo".

E mais além: "O momento é, pois, de ação e de realidade. O Estado Novo que se inaugura, sob os melhores auspícios, sintetiza um Brasil melhor, mais digno, mais forte, mais respeitado, mais engrandecido.

O Presidente Vargas, sente-se prestigiado pelo Exército, pela Marinha e pelo povo."

Decorrido quase um ciclo da obra governamental do Estado Novo, aí está, em toda a sua plenitude, a ação desenvolvida pelo Chefe da Nação.

—

São muitos os pontos em que se observa a perfeita concordância de opiniões no estudo da atuação governamental do Sr. Getúlio Vargas. Um deles é o que se refere ao reconhecimento de que a instauração do Estado Nacional ficará sem dúvida como um dos mais relevantes serviços prestados por S. Exa. ao Brasil. Não foi só a renovação política do país que a carta constitucional de 10 de novembro possibilitou e assegurou. Foi a organização, sobre bases novas, inspiradas no pensamento de dar aos problemas brasileiros soluções nitidamente brasileiras, de toda a estrutura jurídica do Brasil. Foi a renovação da nossa política econômica, orientada para rumos mais seguros. Foi o

fortalecimento da nossa posição internacional. Foi o melhor aparelhamento da máquina administrativa, de sorte a dar-lhe mais eficiência. Foi a elaboração dos grandes planos educacionais que já se acham em execução com resultados verdadeiramente promissores. Foi a organização, num ritmo mais acelerado, da defesa nacional. Foi, enfim, a garantia de um entendimento constante, rápido, sem o tropeço de intermediários políticos sempre nocivos, entre o governo e o povo, no estudo e na solução dos problemas de interesse coletivo.

A simples enumeração da obra legislativa do Estado Nacional dá ideia do imenso caminho percorrido nestes quatro anos. (...) Mas, ao par dessa obra legislativa, ainda muita coisa, de importância decisiva para o Brasil, foi feita nestes últimos quatro anos, trazendo, invariavelmente, o cunho da orientação do Presidente Getúlio Vargas. (...)

-

Não há hoje, entre os que acompanham com atenção o desenvolvimento da vida nacional, quem ignore a importância do plano de renovação e de fortalecimento da economia brasileira que o Presidente Getúlio Vargas vem executando desde o seu advento ao poder e que de um ano a esta parte transpôs uma das suas grandes etapas. (...)

-

Se a grande siderurgia por si só representa fator preponderante da nossa independência econômica, os acordos há poucas semanas assinados em Washington pelo Sr. Souza Costa constituem os outros grandes fatores. Abrem à

economia brasileira perspectivas deslumbradoras. A sua execução será certamente a derradeira etapa da obra gigantesca a que as atuais gerações assistem e a que ficará eternamente ligado o nome do Sr. Getúlio Vargas. (...)

—

A “marcha para oeste” é hoje um dos grandes slogans patrióticos. Deixou de ser apenas a evocação de um passado glorioso. Transformou-se em uma das realizações do presente. Todo o Brasil aprendeu o alcance do apelo que lhe dirigiu o Presidente Vargas e se dispôs a cooperar nessa obra de engrandecimento da nação. E os primeiros resultados já se patenteiam, altamente animadores. (...)

—

A defesa nacional é um assunto em que as informações têm que ser sempre discretas, devendo-se evitar todo prurido de publicidade capaz de ser prejudicial aos altos e sagrados interesses da defesa nacional. Aquilo, entretanto, que se conhece através do noticiário normal e comum é suficiente para que se possa avaliar o impressionante progresso realizado no decurso destes últimos anos (...).

—

Foi há poucos meses que, honrando os seus compromissos de solidariedade americana e dando cumprimento às recomendações da Terceira Reunião de Consulta dos Ministros do Exterior, o Brasil rompeu as relações diplomáticas e econômicas com as potências do Eixo. Os acontecimentos que

desde então se sucederam são do conhecimento público. À atitude serena, correta, coerente e digna do Brasil, o Eixo respondeu com o torpedeamento de navios brasileiro e com a desabrida campanha da sua imprensa contra nós. Ao mesmo tempo, as autoridades brasileiras do Rio e dos Estados descobriam toda uma extensa e perigosa rede de espionagem existia, espalha pelo território nacional.

O Presidente Getúlio Vargas sentiu, desde o primeiro momento, que contava com a solidariedade de todo o Brasil na atitude desassombrada e patriótica que assumiu. Solidariedade efetiva e entusiástica, para o que der e vier. Solidariedade irrestrita e decidida.

O Presidente Getúlio Vargas tudo fez, desde que arca com as responsabilidades do poder, para assegurar ao Brasil aquilo que o país mais precisa para prosseguir no trabalho pacífico e fecundo: a paz, ordem, disciplina, confiança. Mas também sempre deixou bem claro que se fôssemos agredidos, reagiríamos à altura da agressão.

Assim, todas as medidas até agora adotadas têm sido de simples preparo e organização da defesa nacional contra o perigo, que infelizmente já nada tem de ilusório, de uma agressão estrangeira.

Nesta hora, o Brasil inteiro volta os olhos para o Chefe que é o guia da nacionalidade, pronto para acompanhá-lo nos rumos que os acontecimentos impuserem aos nossos destinos.

A Manhã seria um periódico enquadrado como “órgão oficial do Estado Novo” de modo que, a partir de 1941, “pretendia divulgar as diretrizes propostas pelo regime junto a um público o mais diversificado possível”, era o caso da “Constituição de 1937, exposta de forma didática, aparecendo diariamente nas páginas do matutino”. Contava com “excelente documentação iconográfica e exibia uma paginação extremamente moderna para os padrões jornalísticos da época”. Além disso, “seu corpo de colaboradores contava com intelectuais de grande projeção”³⁵. De acordo com tal perspectiva, a edição de 19 de abril de *A Manhã* exalçava Vargas, com ênfase às relações entre o Presidente e os trabalhadores. Na mesma linha, o jornal trazia algumas breves considerações de homens públicos, políticos e intelectuais acerca de Vargas, sua atuação e seu aniversário³⁶.

#####

O Brasil celebra com grande júbilo patriótico, o aniversário natalício do Presidente Getúlio Vargas.

—

³⁵ FGV/CPDOC. Diretrizes do Estado Novo (1937 - 1945) - *A Manhã*

<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/EducacaoCulturaPropaganda/AManha>.

³⁶ A MANHÃ. Rio de Janeiro, 19 abr. 1942, a. 1, n. 213, p. 1-2.

Foi uma das cerimônias mais expressivas a que ontem se registrou no saguão principal do Palácio do Trabalho. Os proletários brasileiros reunidos em torno do busto do Presidente Getúlio Vargas (...) disseram da sua gratidão para com o eminente brasileiro que, dando-lhes assistência, legislação, conforto e idealismo, deu também sentido transcendente ao próprio trabalho. (...)

Como será celebrado hoje, em todo o país, o natalício do Chefe da Nação.
(...)

—

Dia dos moços e da Pátria

Feliz a ideia que um, em uma única comemoração, a data gentílica do eminente Presidente Getúlio Vargas ao dia da Juventude Brasileira, permitindo assim que os pais secundem os filhos no respeito e acatamento ao Chefe honrado e digno que neste momento conduz com tanta serenidade e firmeza os destinos da Pátria.

Hoje, é o dia dos moços e dos emérito cidadão, guia intrépido e patriota, que só almeja a felicidade do povo e o bem-estar da sociedade. É, pois, hoje um dia de justificada exaltação cívica.

Eurico G. Dutra

Ministro da Guerra

A Marinha e o seu futuro

Getúlio Vargas – o grande estadista, que possibilitou à Marinha de Guerra o seu futuro esplendor.

Henrique a. Guilhem

Ministro da Marinha

Uma data continental

O dia 19 de abril não assinala apenas o aniversário de um grande brasileiro, mas também de uma eminente personalidade americana. É, portanto, uma data continental.

Alexandre Marcondes Filho

Ministro do Trabalho

A popularidade do regime

A significação nacional que o povo tem dado ao aniversário do Presidente Getúlio Vargas constitui uma demonstração ímpar da popularidade do regime.

Arthur de Souza Costa

Ministro da Fazenda

Confiança no Chefe

O primeiro elemento de segurança de uma Nação, em hora grave como a que atravessa o nosso querido Brasil, é a confiança no seu Chefe. Manifestando neste dia o seu júbilo pelo aniversário do Presidente Getúlio Vargas, o povo brasileiro dá uma demonstração eloquente de unidade e de força, armas preciosas para o combate das Américas em prol da civilização.

Osvaldo Aranha
Ministro das Relações Exteriores

Salvou-nos do caos

com a mesma coragem de atitudes, só possível em quem tem a consciência tranquila de estar servindo à Pátria, o Presidente Vargas, que já salvou o Brasil do caos das competições políticas e ideológicas, encaminha-o, agora para os triunfos de uma ressurreição econômica, pela organização de todas as suas fontes de produção.

Apolônio Sales
Ministro da Agricultura

Júbilo em todo o país

Valendo-me do convite gentil que me faz *A Manhã*, órgão dos mais ponderados e lúcidos no expressar a opinião de nossas elites, congratulo-me pela paz dos espíritos e união das vontades, de que todos desfrutamos neste momento de inquietação geral, e de que constitui eloquente demonstração o carinhoso movimento de júbilo em todo o país pela passagem do aniversário do Chefe Nacional.

João de Mendonça Lima

Ministro da Viação e Obras Públicas

O homem e a obra

O decênio que assinala a ascensão e a continuação do Governo Getúlio Vargas é tão rico de acústica humana, que cada gesto repercute, dando aos momentos correspondentes a ressonância de matéria histórica. Nesse ambiente de extrema sensibilidade, coube ao homem de Estado chefiar uma revolução armada, provocar e dirigir um movimento ideológico, sanear a nação, política e economicamente insalubre, extirpar as raízes da demagogia, reatar o fio das tradições diplomáticas do Brasil na comunidade continental, lutar, organizar, realizar, disciplinar, conciliar, reconciliar. As gerações de amanhã, com a perspectiva de que carecem as de hoje, porque se perdem no exame bizantino dos pormenores, contemplarão a obra monumental como o esforço de um ameno titã, capaz de construir sem a violência e o paroxismo dos truculentos

líderes deste universal crepúsculo do humanismo. Numa fase em que o mundo ameaça ruir pelo ódio fraticida, ele consegue eliminar as cenografias da força, a fim de pairar em outro hemisfério do espírito: é o perfeito antípoda dos ditadores intratáveis, dos profetas belicosos, dos iluminados e místicos vociferantes. A sua força brota de fontes interiores, é cristalina emanação de uma implacável lucidez. Os biógrafos hão de marcar-lhe na intuição política a expressão fundamental do seu gênio. De simples abstrações os ideólogos fazem correr o sangue inocente dos povos. À iminência de promover uma revolução, o Sr. Getúlio Vargas trata antes de harmonizá-la com a tradição, para evitar as aniquiladoras rupturas do equilíbrio social. E, por isso, pôde dar-nos uma revolução como a de 10 de novembro, que é um modelo, uma filigrana de ordem, na sábia dosagem da inteligência do homem com o vulcanismo das novas forças da história em marcha.

No homem e na obra esboça-se a imagem real de uma grande Nação e talvez do tipo de humanidade que se forja entre as inquietações da paz precária e os sofrimentos da guerra cruel.

André Carrazzoni

Presente no coração do povo

São Paulo festeja, ao lado de seus irmãos em brasiliade, a data que assinala o aniversário do grande Presidente Getúlio Vargas, cujo nome está hoje presente, mais do que nunca, no coração de todos os nossos patrícios.

Fernando Costa
Interventor Federal em S. Paulo

Força tutelar e vigente

O Presidente Getúlio Vargas é uma vigilante força tutelar da Pátria escalada pela História para assisti-la e defendê-la num dos instantes mais dramáticos da vida americana.

Seu nome ficará apenas como o de um grande condutor do povo – político consolidador da consciência unitária da Nação – e como administrador que realizou o milagre de despertar e aproveitar todas as forças potenciais da nossa dormida riqueza. Seu nome ficará jungido à glória de ter pacificamente criado uma estrutura estatal que concilia os antagonismos dentro do território neutro e comum da confraternização e cooperação de todos os brasileiros e ofertando, no chão livre da América, o tipo de Estado-padrão que resultará do tremendo embate ideológico que ensanguenta o mundo.

Menotti del Picchia

A *Nação Brasileira* apresentava-se como uma “revista genuinamente brasileira por seus sentimentos, caráter e intuitos, sem deixar de, na medida de suas possibilidades, procurar seguir o progresso intelectual humano, onde se manifestar”. Garantia “que o seu brasileirismo” não empanaria “as suas simpatias por todos os povos, assim como pelos indivíduos”, os quais seriam, “por igual, membros da mesma família, conduzidos pelo mesmo planeta, através da imensidão do espaço, para um destino” imaginado como “de justiça, de verdade, de beleza, de amor e de poder sobre as forças da natureza”³⁷. No número de abril de 1942, a *Nação Brasileira* dedicaria uma página inteira para homenagear, com texto e fotografia, o Presidente da República³⁸.

#####

O dia 19 de abril se tornou há muito uma data festiva para o Brasil.

Assinalando o aniversário natalício do Presidente Getúlio Vargas, foi escolhido para o Dia da Mocidade Brasileira e em todos os cantos do país é comemorado com o mais sincero entusiasmo.

O dia 19 de abril é mais uma oportunidade que o povo brasileiro tem para demonstrar ao Chefe Nacional a sua solidariedade e a sua estima.

³⁷ NAÇÃO BRASILEIRA. Rio de Janeiro, 1º set. 1923, a, 1, n. 1, p. 1-2.

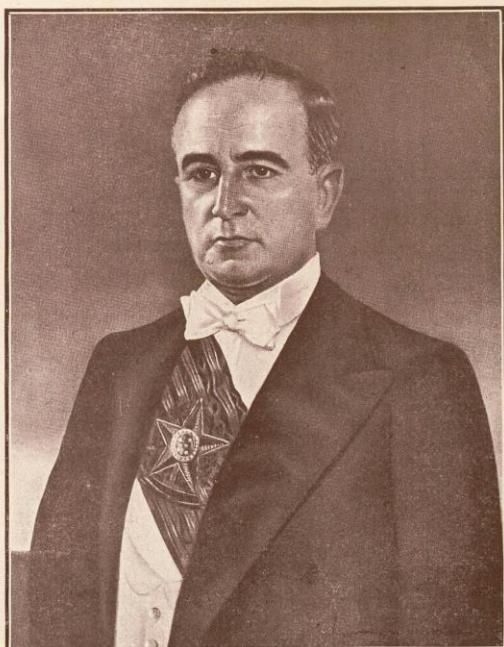
³⁸ NAÇÃO BRASILEIRA. Rio de Janeiro, abr. 1942, n. 224, p. 28.

Espírito acolhedor e cheio de magnanimidade, o Presidente Vargas é uma figura que conquistou todos os corações, conseguindo com o seu patriotismo, sua ação enérgica e sua bondade tantas vezes comprovada, unificar a Nação, acabar com os regionalismos dissolventes e com as lutas dos partidos.

O seu governo tem sido exclusivamente para bem do país, para a sua maior força e riqueza, e, no atual momento de ansiedade universal, o seu gesto enérgico, definindo a atitude desassombrada do Brasil ante o conflito universal, foi mais uma prova da sua energia e do seu americanismo, sem reservas. O Presidente Vargas é o grande reorganizador de nossas finanças e de nossa força de Nação armada, pois tem sabido se cercar de ótimos auxiliares, tornando a nossa Pátria respeitada e o seu crédito mais alto. Por isso, as homenagens que lhe serão rendidas no dia 19 deste, representam de fato o preito de reconhecimento de todo um povo ao seu maior amigo e defensor real de seus interesses.

Nação Brasileira, unindo-se ao coro dos que assim procedem, como um dever patriótico, envia ao insigne estadista as expressões da mais elevada estima e os votos de felicitações que formula pela sua saúde e felicidade pessoal.

Presidente Getulio Vargas



S. Exc. o Chefe do Governo

O dia 19 de abril já se tornou há muito uma data festiva para o Brasil.

Assinalando o aniversário natalício do Presidente Getúlio Vargas, foi escolhido para o Dia da Mocidade Brasileira e em todos os cantos do país é comemorado com o mais sincero entusiasmo.

O dia 19 de abril é mais uma oportunidade que o povo brasileiro tem para demonstrar ao Chefe Nacional a sua solidariedade e a sua estima.

Espírito acolhedor e cheio de magnanimidade, o Presidente Vargas é uma figura que conquistou todos os corações, conseguindo com o seu patriotismo, sua ação energica e sua bondade tantas vezes comprovada, unificar a nação, acabar com os regionalismos dissolventes e com as lutas de partidos.

O seu governo tem sido exclusivamente para bem do país,

para a sua maior força e riqueza, e, no atual momento de aridez universal, o seu gesto energico, definindo a atitude desassombrada do Brasil ante o conflito universal, foi mais uma prova da sua energia e do seu americanismo, sem reservas. O Presidente Vargas é o grande reorganizador de nossas finanças e de nossa força de nação armada, pois tem sabido se cercar de ótimos auxiliares, tornando a nossa pátria respeitada e o seu crédito mais alto. Por isso, as homenagens que lhe serão rendidas no dia 19 deste, representam de fato o preito de reconhecimento de todo um povo ao seu maior amigo e defensor real de seus interesses.

“Nação Brasileira”, unindo-se ao côro dos que assim procedem, como um dever patriótico, envia ao insigne estadista as expressões da mais elevada estima e os votos de felicitações que formula pela sua saúde e felicidade pessoal.

Após passar por diversas fases, desde a sua criação, *A Noite* viria a ser encampada pelo governo, em março de 1940, vindo a integrar o “patrimônio da União, o jornal viveria sua última fase, em ‘crise permanente’”. Desde então tal empresa jornalística passaria “a fazer parte das Empresas Incorporadas do Patrimônio Nacional” e “o novo estágio foi marcado por inúmeras dificuldades administrativas, centradas em dois problemas básicos: o empreguismo e o desperdício de recursos”. Nessa linha, “além de ter seu custo elevado e sua receita diminuída, o jornal viu-se tolhido por seu compromisso com o governo como órgão de informação e de opinião, perdendo continuamente seus leitores”³⁹. Em consonância com o viés oficial, *A Noite*, em 19 de abril de 1942, dedicou sua primeira página para enfatizar a “Festa nacional” do “Dia do Presidente”, destacando que “Todo o Brasil celebra hoje a data natalícia do seu chefe”. Além da fotografia na capa, outro conjunto fotográfico trazia alguns detalhes do cotidiano de Vargas, além da publicação de um texto laudatório e de tom biográfico⁴⁰.

#####

Este dia, que é o do Juventude, é, também, o dia do Presidente. Graças a uma inspiração feliz, a data das celebrações festivas da nova geração do Brasil

³⁹ FERREIRA, Marieta de Moraes. *A Noite*. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC.

⁴⁰ A NOITE. Rio de Janeiro, 19 abr. 1942, a. 31, n. 10.843, p. 1-2 e 6.

fixou-se na comemoração do nascimento do Chefe de Estado que tem sido, para o Brasil, uma admirável expressão de força, de iniciativa, de reforma, de progresso, de vida, enfim, das qualidades específicas da mocidade.

Num decênio, a ação do Presidente Getúlio Vargas à frente dos destinos do Brasil promoveu, em todos os setores da vida nacional, um desenvolvimento de meio século – é o testemunho de um representante da indústria. Dotado de um conhecimento a tal ponto perfeito dos homens e dos fatos, que se manifesta sob a forma de uma intuição verdadeiramente profética, o Presidente Vargas soube colocar, acima de tudo e como fim e princípio diretor de todos os seus atos e pensamentos, o bem e a glória do Brasil.

Por isso, o Brasil, pela voz de todos os seus círculos de atividade, celebra este dia como o início e o símbolo de uma nova era de sua história. Os cânticos álares da juventude, o bulício cheio de sonhos e de vitalidade das escolas, a continência das forças armadas, a trepidação das oficinas e das cidades os rumores dos campos são hoje as partes, diversas mas todas versando o mesmo tema, de um poema ou de sinfonia magistrais, cujo motivo são a pessoa e o nome do Presidente.

O Brasil sente, neste momento em que a sorte de cada nação repousa na firmeza das mãos a que os seus destinos estão confiados, que uma providencial inspiração o levou a escolher e seguir, para a travessia da mais difícil das épocas da história do mundo, o melhor, o mais sábio dos guias e dos chefes. Depositando entre as mãos do Presidente Vargas e sua confiança e o seu amor, o Brasil tem consequência de que optou pelo caminho mais certo e mais seguro. O

Brasil salvou-se ao elevar ao posto supremo de comando essa poderosa organização física, intelectual e moral de chefe que se tornou, a um tempo, o símbolo e o dínamo propulsor de sua Pátria, e em cuja força e direção se fundam as mais caras e cintilantes esperanças da Nação.

Dessa absoluta comunhão de ideias, de sentimentos e propósitos entre a Nação brasileira e o seu chefe, nenhum testemunho é mais atual e veemente do que a unanimidade com que, pelas manifestações da multidão tanto quanto dos expoentes autorizados da atividade nacional, o povo acompanha a direção dada pelo Presidente à política internacional do Brasil na emergência atual.

Honrando a palavra empenhada juntamente com a de todas as demais Repúblicas do continente, e segunda a qual a ofensa a uma delas seria ofensa a todas e a cada uma das nações americanas, o Brasil cortou as suas ligações de comércio e diplomacia com o grupo de Estados que acabavam de empreender um movimento de agressão contra o Novo Mundo. Assim procedendo, com a segurança característica de seus atos, o Presidente Getúlio Vargas sabia interpretar e afirmar as aspirações e a vontade do povo brasileiro, cuja irrestrita e entusiástica solidariedade não perdeu a ocasião de manifestar-se quer nas demonstrações públicas de apoio e adesão, quer na ordem, na disciplina e infatigável determinação com que em todos os campos da vida nacional, cada brasileiro se dedica ao trabalho e à construção da economia e da segurança do país.

Mas, a decisão do Presidente não foi somente um ato inspirado por sentimentos que duram há mais de um século. Foi, também, um ato de

pensamento e de lógica. O Brasil tem, no sistema de forças do continente, uma condição necessária do seu poder e da sua prosperidade. Sustentando-se umas às outras, cada uma das nações da América a si mesma se sustenta; construindo o continente, cada nação realiza uma tarefa de construção nacional.

Essa unanimidade, essa coesão, essa capacidade de deliberar e de agir no terreno internacional e de neste adotar uma posição decisiva para o seu destino, o Brasil certamente não as teria se condições internas não se houvessem paciente e sabiamente criado para esse fim. O agravamento do conflito em que se medem sem trégua as maiores potências militares do mundo não veio encontrar o Brasil desprevenido.

A defesa nacional e o adequado aparelhamento do Exército, da Marinha e da Aviação têm sido, com efeito, uma das preocupações dominantes no plano de governo do Sr. Getúlio Vargas. Se nem tudo pode ser dito de quanto se tem feito, e isto porque, em assuntos de interesse militar, o silêncio muitas vezes se impõe como condição de êxito, o que transparece do noticiário comum basta para dar ideia do grande e impressionante progresso realizado nestes últimos anos (...).

Antes mesmo que a situação do mundo atingisse o ponto crucial em que se encontra, o Presidente Vargas traçara ao Brasil um plano de expansão econômica e de construção nacional, que vem sendo continuado sem colapsos nem fraquezas. Grandes obras, abrangendo o desenvolvimento das comunicações ferroviárias, marítimas e rodoviárias, a instalação de portos e de serviços de saneamentos, edifícios públicos, aeródromos, mineração, incremento agrícola, dia a dia adquirem maior amplitude e intensidade. (...)

Tão constante e considerável trabalho, orientado para o bem do país, deveria produzir, como de fato produziu, no conjunto da economia brasileira e em todos os setores, uma profunda e salutar reação de estímulo e direção. A economia do Brasil entrou a gravitar em um novo plano, que é o plano da grande industrialização, fora do qual os povos são condenados a girar como satélites na órbita das nações mais previdentes e poderosas. Um sopro criador animou toda a atividade produtora do país, das grandes usinas às pequenas oficinas, da exploração maciça das vastas glebas de terra à modesta lavoura individual. (...)

Ganha, igualmente, um novo surto a política sintetizada com tanta felicidade pelo Presidente no slogan da "Marcha para o Oeste". Após a penetração das grandes vias transcontinentais que demandam a fronteira do Paraguai e da Bolívia, após o despertar da consciência nacional na direção do planalto de Goiás, a integração do imenso potencial daqueles três rios na economia brasileira será como que um complemento, ou uma fase nova da conquista do Brasil pelo Brasil.

Não se poderia, contudo, ignorar que esse admirável surto de realizações e de prosperidade, cujos índices assinalamos com legítima ufania patriótica, repousa na estrutura política do Brasil, no regime jurídico estabelecido por sua Constituição e suas leis, no ambiente de ordem, paz e tranquilidade social que se criou sob a inspiração e a vigilância, a um tempo majestática e paternal, do Presidente Getúlio Vargas. A 10 de novembro de 1937, o Brasil escolheu o seu caminho, apartando-se das competições partidárias e procurando, nos fundamentos racionais do poder, a fórmula adequada à satisfação dos seus

desejos de segurança, de bem-estar e felicidade. Renovação dos princípios econômicos do Estado, fortalecimento da soberania, execução de uma política nacional de educação e cultura, reforma do direito substantivo civil, comercial e penal e dos processos de realização dos direitos (...).

Há em toda essa gigantesca tarefa, que sob os nossos olhos se está realizando, um grande cérebro e um grande coração: o coração e o cérebro, o sentimento e a inteligência, a paixão criadora do chefe. Bem o sabe o povo, que nele tem a sua melhor garantia, bem o sabe a Nação, que ele simboliza. E por isso é que, neste dia de entusiasmo cívico, para ele, para a sua pessoa, para o seu conselho e o seu comando unanimemente convergem as forças nacionais, as classes e as profissões, os votos, as esperanças e a vontade do povo.



O NEGRO AMARO

VARGAS NETTO



O "Tio Amaro" trazendo o churrasco para o Presidente.



O "Tio Amaro" entre um grupo de seus "subditos"

que lhe, que não disse a voz
de Deus. Ele, que era considerado
o seu chefe, e que
nunca obedeceu ao seu
ordem, e que sempre
foi acreditado que
era a única talas as filhas de
Simeão e Leão que
eram de competência
para o governo
de Israel. Vaque partiu em o tempo
que o seu chefe, o rei David, deu
o seu governo para o rei Salomão. Durante os quatro anos
do governo de Salomão, Vaque
foi sempre o seu conselheiro
e o seu conselheiro forte. Vaque
é um dos poucos que permanecem
na memória, considerado o seu
conselheiro, e que sempre
a trabalhos assistiu os
pessoas repercutiu.

Quando o rei Salomão
morreu, o rei Rebi, sucedeu a
ele. Vaque desfez-se
de sua amizade, e
se estabeleceu no reino
de Judá, e que permaneceu
a sua candidatura na corte
de Jerusalém, onde alegou
que o seu rei era o mais
sabio e a seu tempo preferiu
a longínqua corte do
reino de Israel.



«Continues»



ra da Farrenda. «Salão de futebol presidente da província, uma parte da adesividade. Só que o volume em que desviveram os Rio Grandeiros referenciava a antiga. Da casa nova do que se tornou a sólida maturidade, para este, a moderna casa rural das casas pretas, um mundo de diferenças, o intervalo de mais de cem anos.



O silêncio da chegada, na véspera de Natal (veja os 100 páginas que recebem os primeiros abraços). Na gravura, aparelhos e general Vargas, o coronel Vargas e, ao fundo, os chapéus. II

Criado por segmentos do tenentismo, *O Radical* “trazia no cabeçalho o subtítulo ‘A voz da Revolução’, definindo-se como um órgão destinado a defender e propagar os princípios da Revolução de 1930”, de acordo com “a concepção dos ‘tenentes’, no seio da classe trabalhadora”. No intuito de tornar-se um “jornal atraente para essa camada social, *O Radical* caracterizou-se pela ênfase ao noticiário trabalhista, sindical e policial”, sendo ainda “aberto às reivindicações imediatas dos trabalhadores”, de modo que “dava ampla cobertura às greves e convocações de assembleias, à atuação dos sindicatos e às condições de trabalho e de vida dos operários”. Manteve-se “como um órgão de apoio ao governo de Vargas”, e aprofundou “sua linha popular, voltada para as classes trabalhadoras”. A partir de meados da década de 1930 passou a ter divergências em relação ao governo, sofrendo com perseguições e, “a despeito de sua postura crítica e das punições que sofreu, *O Radical* procurou manter seu apoio à pessoa de Getúlio Vargas”, de maneira que intentava “preservar a figura do Presidente da República, reservando todas as críticas para seus auxiliares”. Com o Estado Novo, manteve a conduta de “resguardar a figura de Getúlio”, além de promover “várias campanhas de caráter nacionalista”, de modo que continuou gozando “de grande prestígio popular”⁴¹. Nesse sentido, na edição de 19 de abril de 1942, dedicou vasto material iconográfico e textual acerca de Getúlio Vargas⁴².

#####

⁴¹ FERREIRA, Marieta de Moraes. *O Radical*. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC.

⁴² O RADICAL. Rio de Janeiro, 19 abr. 1942, a. 10, n. 3570, p. 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9 e 16.

A mocidade estudiosa – nas homenagens de ontem ao Presidente Getúlio Vargas – ofereceu um exemplo de patriotismo esclarecido ao povo brasileiro. Nunca, nas horas boas ou más da nacionalidade – a Pátria prescindiu da sua juventude.

Os mais expressivos capítulos da nossa história foram escritos pelos moços. Agora, como sempre, a Nação está certa de que pode contar com eles. Os perigos que nos ameaçam, exigindo de cada cidadão a consciência dos seus deveres e dos sacrifícios – a esses perigos a mocidade encara com firme decisão. Os estudantes que falaram saudando o Chefe do Governo, não deslustraram aquelas gerações que construíram o Brasil de hoje. Interpretaram o sentimento de quarenta milhões de cidadãos que tudo estão prontos a fazer pela honra e pela soberania nacional. São a certeza de que, qualquer que seja o risco, a Nação cumprirá sem desfalecimento a parte que lhe toca na defesa do direito e da justiça. Das dificuldades presentes sairemos fatalmente vitoriosos – para a maior grandeza do Brasil e da América. (...)

Não é a vitória de um homem que, na data de hoje, empolga as emoções populares do Brasil. A consagração pessoal de quem a possui consolidada por foça da sua obra, nascida de um movimento de gratidão ou de orgulho patrício, deixaria de, na verdade, expressar com fidelidade o sentimento exato que faz vibrar, neste dia, a alma nacional.

Há um pensamento maior que nos leva a essa exaltação sentimental. Antes, contentávamo-nos em festejar com carinho e admiração a impressionante figura do estadista. Agora, vamos mais além. Não é a criança de

São Borja que atingiu o supremo posto da Nação, nem o magistrado supremo que desceu os seus pensamentos até nós, que nos mobilizam a sensibilidade. O seu próprio trabalho de soerguimento da nacionalidade, tanto no campo social, quanto no econômico ou cívico, perdem para a razão máxima que hoje faz impulsionar em festividade a consciência esclarecida do país.

O Brasil, terra que cresceu embalada pelos princípios que significam os povos, havia com o Presidente Getúlio Vargas atingido a maturidade política que o tornava centro da atenção do mundo. Tudo em si indicava um futuro de esplêndido e certo triunfo, ganho nas lides da paz, com a força do trabalho de sua gente e as possibilidades de seu solo admirável. Não precisaríamos mais do que o correr dos anos para, nesse ritmo de produção e orientação, se alcançar a um destino de destaque inconfundível e definitivo. Nessa posição tão risonha, desde que o Direito não desaparecesse do trato entre homens, estávamos com o caminhar garantido para assumir a excepcional posição do país que se torna potência sem se valer das conquistas armadas e nem sequer das forças do acaso.

Estávamos, pois, em privilegiado desenvolvimento a marchar com segurança dentro da História.

Nisso, surge a guerra.

O banditismo organizado para trágicos e gigantescos crimes lança-se, na Europa, sobre os povos que fizeram do trabalho religião e não pensavam na rapina como ideal. Nações são levadas de roldão, esmagadas pela violência do

aço, subjugadas pela tirania do fogo, escravizadas pela truculência sanguinária do invasor.

Estados que viviam do passado, trêmulos diante da voracidade dos agressores, cediam às ameaças e se rebaixavam aos mais tristes vexames. No receio de caírem no index fingiam ver flores nas chagas, nobreza na felonía terrível dos dominadores, unicamente para fugirem às condenações que estrangulavam as soberanias nacionais, trocando os sentimentos de justiça, a própria liberdade, por uma existência sonâmbula e sem honra. A acomodação com o usurpador não visava a preservar um futuro que vinham brilhantemente construindo. Não era o recurso político de quem sabe que ser tornará forte e rico e conta com a transição, ainda que vergonhosa, como a etapa necessária para o revide do golpe.

Esse o panorama que se apresentou ao Brasil em sua trilha ascensional. A distância que nos separava dos acontecimentos, o tempo que seria gasto na digestão intransquila das nações devoradas, talvez nos permitissem com o fechar dos olhos à ignomínia, o lastro suficiente para não arriscarmos o nosso dia de amanhã. (...)

Foi nessa hora mais delicada do que todas as outras, quando as forças do mal se dispunham a coquetear temporariamente conosco, que o Presidente Getúlio Vargas, afirmando perante o concerto universal, declarou que o Brasil colocava os seus sentimentos de honra acima de quaisquer conveniências, e que não seríamos dignos de nós mesmos se não lavrássemos publicamente a nossa repulsa e indignação contra o vandalismo dos bárbaros, expressando sua

solidariedade aos que lutam pelos seus direitos e àqueles que só podem rezar pela volta deles.

Foi nessa hora, mais do que em todas as outras, que o Brasil demonstrou sua legítima vocação para país de grandeza.

Foi nessa hora, plenária de apreensões angustiosas para a humanidade, cheia de martírios para os milhões de homens, mulheres e crianças acorrentados e cruciados, que o Sr. Getúlio Vargas deixou de pertencer exclusivamente ao Brasil para se destacar como cidadão da América e homem do mundo.

Movido por convicções de ordem moral e política, sem quaisquer seduções de glória para o seu nome, o Presidente Getúlio Vargas reafirmou o seu grave papel de, não só defensor do nosso solo, como também das virtudes tradicionais do povo brasileiro, garantia dos ideais continentais.

Assim, a data de hoje, não pertence mais à nossa gente que se apossara dela para transformá-la em acontecimento de características nacionais. A América inteira a tem como um patrimônio americano.

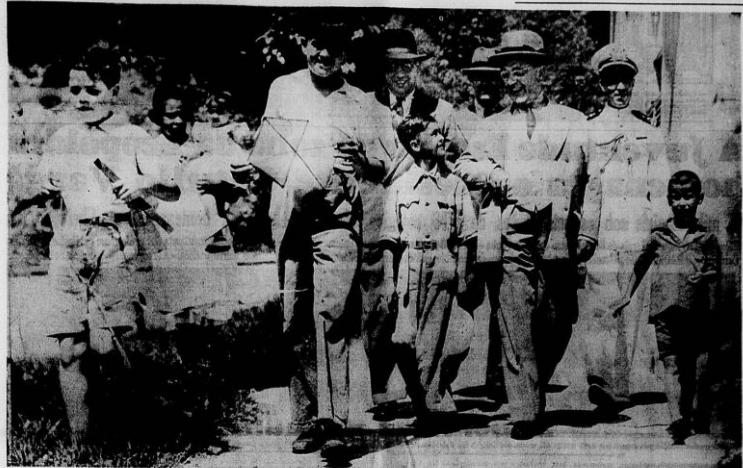
E tanto aqui, deste lado do Atlântico, onde estamos nos preparando para enfrentar o pior, como nos territórios onde nada de pior já pode vir, nesse dia, em torno da figura serena e enérgica do Presidente Getúlio Vargas, há pensamentos que valem como preces e preces que valem mais do que quaisquer discursos.

E nenhum bem maior existe para um homem do que as bênçãos que são pedidas a Deus pelas criaturas que vivem num mundo de maldições.

19 — 4 — 1942

O RADICAL

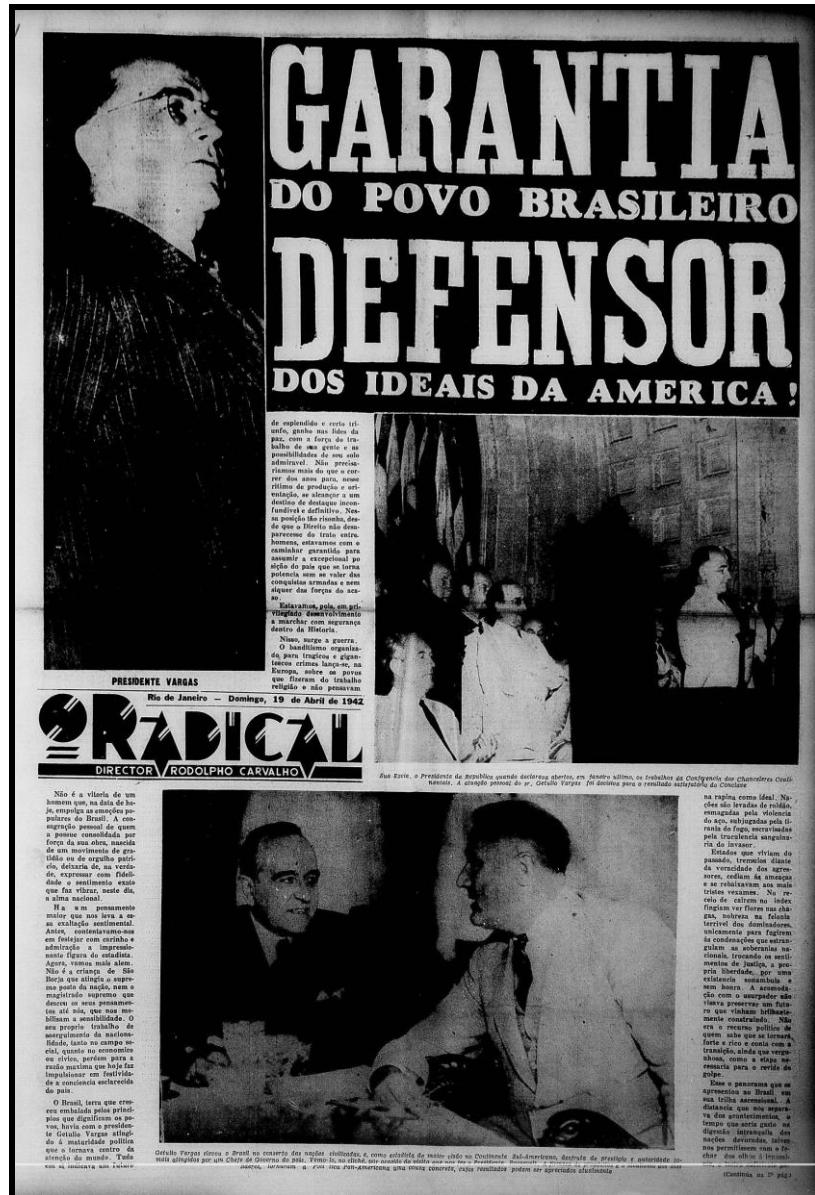
GETULIO VARGAS - amigo das crianças, guia da mocidade, construtor do Brasil de amanhã !



Crônicas que levaram car-

teiros, e

que



Em seu número inaugural, a *Revista da Semana* expressava o “desejo de ser um órgão de informação, ilustrado e popular”, não cogitando “de política, sob qualquer forma que se possa entender essa designação”, bem como declarava que não teria “empenho algum em ver triunfar tal ou qual escola literária”. Dizia ser “feita para o povo – desde as mais ínfimas às mais altas camada sociais”, pretendendo empenhar-se “somente em fornecer a todos ilustrações e artigos interessantes”. Sua intenção era a de buscar divulgar “tudo quanto se passar durante a semana e que mereça atenção”⁴³. Tal publicação viria a se afirmar como uma das mais importantes revistas brasileiras, com grande destaque para o conteúdo iconográfico de suas matérias. No natalício de Vargas, em 1942, não seria diferente, com uma fotorreportagem cobrindo e “Comemorando o ‘Dia do Presidente’”, além de um breve texto, que acompanhava os informes fotográficos⁴⁴.

#####

O aniversário natalício do Presidente da República, transcorrido domingo último, coincidindo com o “Dia da Juventude”, foi comemorado em todo o Brasil com grandiosas festas, das quais participaram numerosas instituições culturais, desportivas e recreativas, além da massa popular. Na capital da República

⁴³ REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro , 20 maio 1900, a. 1, n. 1, p. 2.

⁴⁴ REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, 25 abr. 1942, a. 43, n. 17, p. 22-25.

assumiram caráter de expressivas paradas cívicas as homenagens prestadas ao aniversariante pela mocidade das escolas. No Palácio Tiradentes teve lugar uma sessão cívica a que compareceram delegações dos principais estabelecimentos de ensino do Rio. Não obstante a chuva haja impossibilitado o grande desfile que seria a participação da Juventude Brasileira nas homenagens do povo ao Chefe do Governo no dia seu aniversário, a concentração efetuada no adro do Palácio Tiradentes perante grande multidão e onde inúmeros jovens oradores falaram, foi um espetáculo de gala magnífico.

Comemorando o



22 25 de Abril de 1942

“Dia do Presidente”



25 25 de Abril de 1942

O aniversário natalício de Presidente da República, transcorrido domingo último, coincidindo com o “Dia da Juventude”, foi comemorado em todo o Brasil com grandiosas festas, das quais participaram numerosas instituições culturais, desportivas e recreativas, além da massa popular. Na capital de República assumiram caráter de res-

pressivas parades cívicas as homenagens prestadas ao aniversariante pela mocidade das escolas. No Palácio Tiradentes teve lugar uma sessão cívica a que compareceram delegações dos principais estabelecimentos de ensino do Rio. Não obstante a chuva haja impossibilitado o grande desfile que seria a participação da Juventude Brasileira

O interior do Palácio Tiradentes durante a sessão cívica com que a Juventude Brasileira homenageou o presidente da República no dia de seu aniversário natalício.



na homenagem do povo ao Chefe do Governo no dia de seu aniversário, a concentração efetuada no átrio do Palácio Tiradentes perante grande multidão e onde inúmeros jovens oradores falarão, foi um espetáculo de gala magnífico.

Ao general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, coube a

presidência dessa bela sessão cívica. Usou da palavra, após os discursos dos representantes da Mocidade, o ministro da Educação, dr. Gustavo Capanema.

Em seguida os participantes desfilaram pela rua da Assembleia e avenida Rio Branco.

Detalhes da expressiva solenidade. Vêem-se, além de altas autoridades civis e militares, ministros de Estado. Ao centro, o ministro de Educação presencianto o seu discurso.



Página da Semana

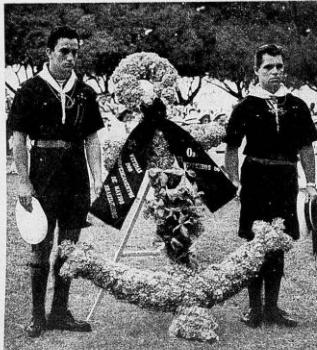
24

25 de Abril de 1942



Na praia do Russell, durante a missa celebrada por D. André Arcos, no Dia do Presidente: as Bandeirantes do Brasil.

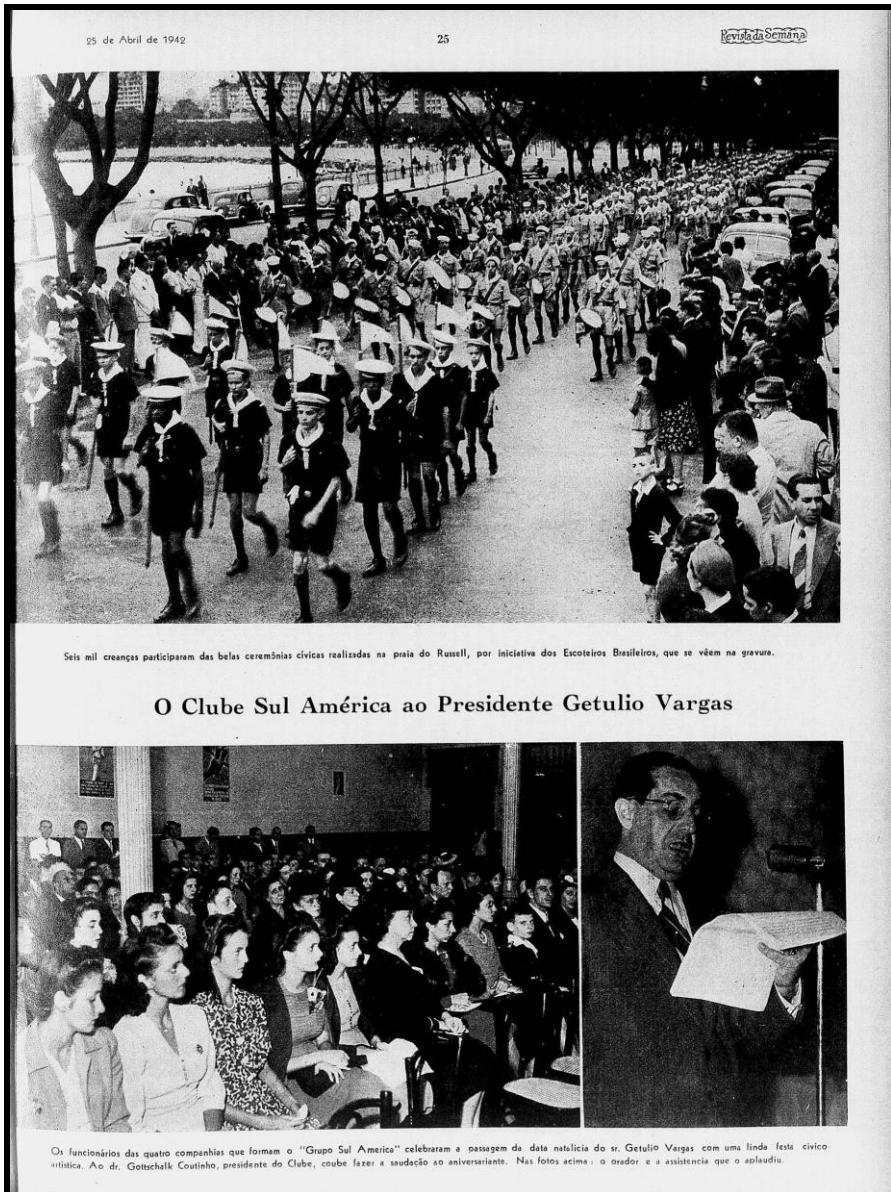
Na manhã de domingo os Escoteiros do Brasil realizaram, na Praia do Russell, uma grande concentração, da qual participaram elementos de terra, mar e ar, samaritanas, bandeirantes e estabelecimentos escolares. No palanque oficial viam-se, alem do presidente da federação da União dos Escoteiros do Brasil, general Heitor Borges, o ministro Apolônio Sales e altas autoridades civis e militares. Cerca de cinco mil jovens tomaram parte nessa solenidade, que teve inicio com o hasteamento da Bandeira Nacional, tendo-se ouvido então o Hino Brasileiro. Depois dessa cerimônia foi celebrada uma missa campal em ação de graças pelo transcurso da data.



LOS ESCOTEIROS DO BRASIL — As vítimas do torpedeamento de navios brasileiros.



Jornaleiros da Fundação Getúlio Vargas que este ano contribuíram para maior brilho das homenagens ao sr. Getúlio Vargas.



O periódico *Vida Carioca* propunha atuar a favor “da coletividade, da grandeza da Pátria” e “em benefício dos que trabalham e cooperam para a felicidade comum”. Pretendia ainda bater-se “com ardor cívico e sem desfalecimentos” e colocar-se com veemência em defesa do comércio. Intentaria também tratar “da vida mundana” e, como “publicação moderna, de feição independente”, abriria suas colunas para “boa, variada e completa colaboração literária”. Finalmente, visava a empregar seu “esforço” e sua “operosidade para fazer o que for possível no meio” em que circulava, com “o intuito de trabalhar e concorrer com a sua inteligência para fazer vingar ideias e sentimentos nobres e elevados”⁴⁵. Já em 1942, a *Vida Carioca* se anunciava como “mensário político, literário, comercial e de informações” e, no dia 19 de abril, dedicou uma matéria textual em homenagem a Vargas⁴⁶.

#####

A data natalícia do Presidente Getúlio Vargas, a 19 do andante mês, é uma data que se pode e deve considerar de júbilo nacional.

Ela representa para o Brasil um acontecimento gratíssimo, quer por se tratar de uma personalidade eminente, quer por trazer-nos a agradável certeza

⁴⁵ VIDA CARIOCA. Rio de Janeiro, 6 jan. 1921, a. 1, n. 1, p. 1.

⁴⁶ VIDA CARIOCA. Rio de Janeiro, abr. 1942, a. 22, n. 179, p. 7.

de que não estamos desamparados, no campo espinhoso e vastíssimo da defesa coletiva, sob todos os aspectos ligados à momentosa causa da soberania pátria.

Getúlio Vargas, o vulto providencial surgido à tona dos acontecimentos de maior ressonância política da nacionalidade, num período grave de confusão e anarquia, conseguiu dominar os corações patrícios, impondo-se pelas peregrinas virtudes morais e cívicas de que é dotado à confiança absoluta dos seus concidadãos, ao ponto de ser considerado atualmente o brasileiro número um, o patriota inexcedível, a armadura de aço puro contra a qual se dobraram todas as resistências inconfessáveis e sob cujas malhas inquebrantáveis palpita a coragem indômita de um homem incomum, dotado, de corpo e alma, ao sacerdócio augusto da Pátria.

Hoje, nenhum filho desta gleba maravilhosa, fonte perene de orgulho e de ardor patriótico, poderá honestamente dissentir do sentimento de solidariedade e de justa alegria que empolga a Nação, ao homenagear o estadista preclaro que empunha, com ânimo sereno e segura supervisão, o gládio da administração pública, fazendo do governo o instrumento da verdadeira defesa dos magnos imperativos de honra e de sobranceria populares, como delegado legítimo e intérprete fidelíssimo da vontade unanime da coletividade que lhe confiou, por longo interregno, as rédeas governamentais.

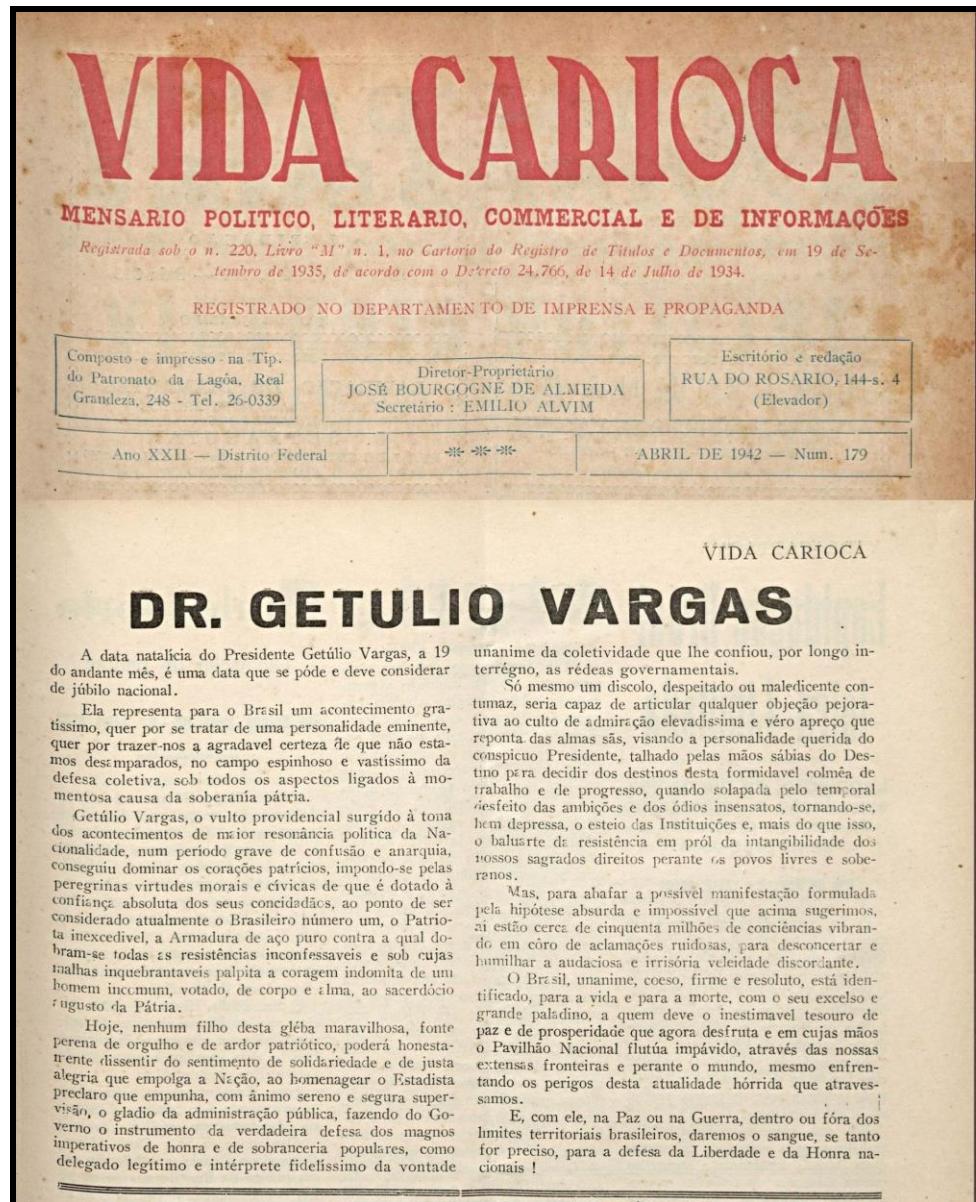
Só mesmo um díscolo, despeitado ou maledicente contumaz, seria capaz de articular qualquer objeção pejorativa ao culto de admiração elevadíssima e vero apreço que reponta da almas sãs, visando à personalidade querida do conspícuo Presidente, talhado pelas mãos sábias do destino para decidir dos

destinos desta formidável colmeia de trabalho e progresso, quando solapada pelo temporal desfeito das ambições e dos ódios insensatos, tornando-se, bem depressa, o esteio das instituições e, mais do que isso, o baluarte da resistência em prol da intangibilidade dos nossos sagrados direitos perante os povos livres e soberanos.

Mas, para abafar a possível manifestação formulada pela hipótese absurda e impossível que acima sugerimos, aí estão cerca de cinquenta milhões de consciências vibrando em coro de aclamações ruidosas, para desconcertar e humilhar a audaciosa e irrisória veleidade discordante.

O Brasil, unânime, coeso, firme e resoluto, está identificado, para vida e para a morte, com o seu excelso e grande paladino, a quem deve o inestimável tesouro de paz e de prosperidade que agora desfruta e em cujas mãos o pavilhão nacional flutua impávido, através das nossas extensas fronteiras e perante o mundo, mesmo enfrentando os perigos desta atualidade hórrida que atravessamos.

E, com ele, na paz e na guerra, dentro ou fora dos limites territoriais brasileiros, daremos o sangue, se tanto for preciso, para a defesa da liberdade e da honra nacionais!



Em princípio, a revista *Vida Doméstica* estabelecia “um programa todo consagrado a assuntos úteis como a avicultura em geral e a criação de todos os animais de utilidade ao desenvolvimento da nossa riqueza”, bem como “a cultura e o aproveitamento das terras”. Pretendia também concorrer “com todo o seu esforço para o levantamento da inferioridade em que ainda se encontram as culturas, os meios de trabalho agrícola, a avicultura e toda a pecuária do Brasil”. Além disso, anuncjava que se dedicaria “com todo carinho” aos “assuntos que se relacionem com a vida do lar”⁴⁷. Já em 1942, o periódico declarava em seu frontispício tratar-se de uma “revista do lar e da mulher”, apontando como suas “linhas mestras” e “fonte de inspiração” a sua “obra a serviço da sociedade e da família”⁴⁸. Por ocasião do aniversário de Getúlio Vargas naquele ano, a *Vida Doméstica* apresentou variada matéria, ricamente ilustrada por abundante material fotográfico, buscando mostrar detalhes da vida do Presidente no lar e no trabalho, além de apresentar o trabalho de um intelectual acerca do personagem em pauta⁴⁹.

#####

⁴⁷ VIDA DOMÉSTICA. Rio de Janeiro, mar. 1920, a. 1, n. 1, p. 1.

⁴⁸ VIDA DOMÉSTICA. Rio de Janeiro, mar. 1942, a. 22, n. 288, p. 49.

⁴⁹ VIDA DOMÉSTICA. Rio de Janeiro, abr. 1942, a. 22, n. 289, p. 65-67.

O Presidente Getúlio Vargas é o homem ao qual, no Brasil, e fora dele, os que nos visitam e pessoalmente o conheceram, todos querem respeitosamente bem.

Um dos maiores gênios políticos do mundo contemporâneo, – e isto vai dito sem pretensão de novidade, pois que se limita a reproduzir tudo quanto de livre observação têm feito os mais sagazes sociólogos e cronistas de outros lugares, – é o mais acessível dos cidadãos. No gesto, na palavra, na acolhida, no trato das questões públicas, em tudo, não se lhe nota qualquer detalhe, por insignificante que seja, capaz de indicar uma preocupação, de insinuar, por uma liturgia do poder, a posição singular que ocupa. Não obstante, se desconhecido fosse, se pela presença qualquer pessoa não o identificasse como chefe, esse homem seria notado entre mil. É que sua ascensão material resultou de uma ascendência moral completa, e se fundamenta sobre as qualidades excepcionais que possui e que exprimem o maravilhoso equilíbrio orgânico com que se singulariza entre os semelhantes.

A capacidade inavaliable de trabalho com que surpreende os seus próprios auxiliares, confirma a força positiva da sua mentalidade e do seu físico. É um forte, que, entretanto, somente tem utilizado a força espiritual da razão e da justiça.

Façamos, momentaneamente, e com o pensamento posto no fato preponderante do aniversário natalício do Presidente Getúlio Vargas, a ser festejado a 19 de abril corrente, abstração da obra do político e do administrador. E como se trata de uma comemoração íntima, deixemos que a apreciação da sua

personalidade incida sobre o homem no lar. Ei-lo em casa, no Rio Negro, em Petrópolis, vendo uma criança que brinca. Essa criança é seu netinho.

Esse flagrante vale pela revelação de um dos aspectos fundamentais do bom êxito da sua maneira de governar dentro das necessidades materiais e das necessidades de coração dos seus patrícios, pois é no sentimento de família, é na afetividade da construção básica do lar, do amor, enfim, que vamos encontrar o ponto de partida do seus atos de homem público.

Menos do que a avaliação, sempre positiva em seus resultados dos índices de prosperidade nacional, o balanço das suas obras no que elas levaram de conforto E DE TRANQUILIDADE DE ESPÍRITO a todos os lares, resulta em esclarecimento do verdadeiro sentido humano de uma política "diferente" inaugurada no Brasil, sob a sua égide.

Falando numa noite de Natal, em 1939, sobre os trabalhadores, o Presidente Getúlio Vargas disse: "É preciso que as crianças desses colaboradores anônimos da prosperidade individual sejam devidamente amparadas e, enquanto as mães ganham o pão nas oficinas, os filhos pequeninos estejam nas creches, recebendo, com os cuidados higiênicos necessários, alimentação sadia e adequada, e os mais crescidos estudem nos jardins de infância e escolas próprias da idade".

Eis por que o flagrante que aqui publicamos fala melhor à alma sensivelmente afetiva do Brasil, recordando que ao seu governante tanto deve

da paz que alcançou, não apenas no concreto da ordem econômica, política e social, mas no íntimo terreno das consciências.

É a homenagem da família brasileira ao homem que sabe compreender a alma coletiva da sua gente.

Pois que, afinal, se verificou, que o segredo da alma coletiva era, no Brasil, o mesmo da alma individual a criatura humana que quer apenas a certeza do pão de cada dia e em cada dia encher de amor o coração. (...)

—

O mais notável dos homens modernos de governo subverteu revolucionariamente a forma clássica das recepções públicas, tal como elas eram formalisticamente desenroladas, em grandes salões adrede preparados.

Aqui, ali, acolá, no flagrante da labuta ou da necessidade do homem, da mulher, da criança, o Presidente que gosta de andar, que soma, nas suas digressões, a mais avultada das quilometragens de translação individual, não espera que os reclamos, os pedidos de justiça aguardem a oportunidade; vai-lhes ao encontro, como ocorreu com esta irmã de caridade com a qual examina as condições de uma obra pia.

E do noticiário da sua atividade há trechos que se destacam mostrando como ele é. Há dias, mandava que a justiça do trabalho tomasse conhecimento da situação da viúva de um operário acidentado muito antes da vigência da legislação social. Ainda há dias mandava dar uma pensão especial à progenitora do tenente Cruz Marques, que em 1926 tombara em defesa da ordem

pública, no momento em que procurava dominar um motim na sua bateria. Como se apercebe de todas essas necessidades? É porque tem sempre os ouvidos abertos a todas as precisões, a todos os pedidos de justiça, e ao atendê-los não se firma nos limites teóricos do que está fixado, porque nem sempre as leis feitas podem prever tudo quanto, por sua destinação, devem corrigir.

O Presidente Vargas é um homem que deve ser ajudado. Cada um, quando enxergar que uma coisa não está direita, deve, ao invés de se revoltar contra os poderes públicos, dizer de si para si: "é que ainda esta anomalia não chegou ao conhecimento do Presidente; vou fazer o que está ao meu alcance para endireitar, na certeza que em breve tudo estará sanado". (...)

—

Neste ano, e neste mês, um livro diferente aparece.

Chama-se *Um homem que governa*.

Este homem que governa é o Presidente Getúlio Vargas. Da sua obra excluem-se todas as adjetivações supérfluas, todas as demasias de linguagem que podem comprometer uma obra de pura especulação doutrinária. De que o Presidente Getúlio Vargas merecia um trabalho desta envergadura e com este feitio que restabelece a lógica da sua conduta dizem bem as origens da sua educação republicana. Há de se concluir forçosamente, depois de meditados os períodos do livro *Um homem que governa*, que Vargas não era um homem em busca de posições, mas o próprio espírito republicano que procurava reencontrar

as suas linhas fundamentais, que haviam sido através do tempo desvirtuadas e até renegadas.

O fenômeno da sua ascensão, que se interpreta discricionariamente à feição individual ou de acordo com as preferências e peculiares movimentos de simpatia personalista, é acontecimento que filosoficamente se esclarece. Excluem-se, portanto, quaisquer razões, por mais hábeis, que queiram interpretá-lo como função do acaso, com resultante de predestinações estelares. (...)

Essa “predestinação” não deve ser confundida com a aplicação, que aqui não caberia, de um sentido religioso. Predestinar é possibilitar previamente um acontecimento. E essa possibilidade se verifica sempre, como no caso da República, em que o meio foi enriquecido com uma aquisição científica da envergadura original e extraordinária da política positiva.

Um homem que governa é o prenúncio da era em que o exame dos fenômenos sociais, políticos e econômicos do Brasil passa da simples esfera das suposições, das sugestões, dos assombros diante do que se supõem magia, fortuna, acaso, para o terreno sólido da investigação científica. E sinal é este de que o Brasil já pôs à prova a solidez dos alicerces sobre os quais em sua nova estruturação foi reedificado.

ABRIL-1942

VIDA DOMESTICA

o Presidente Vargas...

O Presidente Getúlio Vargas é o homem ao qual, no Brasil, e fora dele, os homens se voltam e passosamente o conhecem, todos querem respeitosamente bem.

Um dos maiores gênios políticos do mundo contemporâneo, — e isto vai dito sem pretenção de novidade pois que se limita a reproduzir tudo quanto de livre observação tem feito os mais sábios sociólogos e cronistas de outros lugares, — é o mais generoso dos cidadãos. No seu governo, podendo, na excedência, no trato das questões públicas, em tudo, não se lhe nota qualquer detalhe, por insignificante que seja, com que se lhe possa prescrever, de instintivo, por uma liturgia do poder, a posição singular que ocupa. Não obstante, se desmente-o sempre que se lhe passa por perto qualquer pessoa não se lhe nota que identificasse como chefe, esse homem seria notado por mil. E' que seu empenho étnico resultou de uma ascendência moral completa, e se fundamenta sobre as qualidades excepcionais que é que exprimem o maravilhoso equilíbrio orgânico com que se singularizam entre os semelhantes.

A capacidade invulgar de trabalho que impregna os seus propícios auxiliares, confirma a força positiva da sua mentalidade e do seu físico. E' um forte que, entretanto, somente tem sentido a força espiritual da razão e da justiça.

Fazemos, momentaneamente, o círculo que prepondebra do aniversário natalício do Presidente Getúlio Vargas, a ser festiado a 19 de Abril corrente, abstração da obra do político e do administrador. E temos a triste de que, consumada intimamente que a apreciação da sua personalidade incida sobre o homem maior. E'lo em casa, no Rio Negro, em Petrópolis, vendo a sua figura imponente. E'lo em campo, quando, em suas crônicas, é seu amilhade.

Base férreama vale para revelação de um dos aspectos fundamentais do bom êxito da sua maneira de governar dentro das necessidades materiais e das responsabilidades de cidadão: sempre perturbado pelo sentimento de famílias, é na efetividade da construção básica do lar, do amor, enfim, que vamos encontrar o ponto de partida dos seus ôtos de homem público.



...como vive em família

Mence do que a avaliação, sempre positiva em seus resultados das suas prossecuções, sempre o encorajando a fazer mais, mais, mais, levaram de constante E' DE TRANQUILIDADE DE ESPÍRITO a todos os lares, resulta em esclarecimento do verdadeiro sentido humano de uma política social que é inquestionável no Brasil, sob a sua égide.

Folhando numa noite de Natal, em 1939, sobre os trabalhadores, o Presidente Getúlio Vargas disse: "E' preciso que as crianças desses colabo-

radores anunciamos da prosperidade individual sejam devidamente amparadas, a fim de que, quando crescerem, não sejam os ofícios, os filhos pequenos estarem nas creches, recebendo,

com os cuidados higiênicos necessários, alimentação saudável e adequada e os mais crescidos estudem nos jardins de infância e escolas próprias da idade.

Eis por que o flagrante que aqui publicamos fala melhor à alma sensitivamente afetiva do Brasil, recordando que ao seu governante tanto

deve da paz que alcançou, não apenas no concreto da ordem econômica, política e social, mas no íntimo terreno das consciências.

E' a homenagem da família brasileira ao homem que sebo compreender a clamação coletiva do seu coração.

Pois que, afinal, se verifica, que o segredo da clama coletiva era, no Brasil, o mesmo da alma individual e creature humana que quer opacar a certeza do pão de cada dia e em cada dia encher de amor o coração.

— 65 —

VIDA DOMÉSTICA

ABRIL-1942

...como recebe em audiência

UM INTERVENTOR FEDERAL



O público, que é a relação das audiências do Presidente da República, os elementos que, com funções diretrizes de responsabilidade são os auxiliares mais elevados do seu governo, imponha operações como essas em suas sedes.

Algumas supõem que as entrevistas são operações formalísticas réplicas de apresentação, dado o volume de encontros do chefe da nação, cujo horário é sempre o mesmo, e a quantidade e a matéria que deve ser conhecida, estabelecida e resolvida.

Mas tal não se dá. Cada contacto de um intervencionista com o Presidente da República representa um exame concreto da situação do Brasil, das suas necessidades presentes e futuras.

O Presidente, cuja inteligência profunda não conhece fronteira, sabe in-

teressar-se por quase todos os assuntos, e a sua audição é sempre a de um candidato a uma audiência, vê à sua frente no mais iminente dos lugares, o Presidente Getúlio Vargas, que, em sua condição de homem de governo, submete, revolucionariamente, a forma clássica das receções públicas, tal como elas eram formalisticamente desempenhadas, em grandes salões aéreos, para parades.

Assim, aí, oculto, no figurante da lobata ou da necessidade do homem da mulher, da criança, o Presidente que gosta de andar, que soma, nos seus despejos, a mais avultada das quilometragens de translação individual, não espera que os reclamos, os

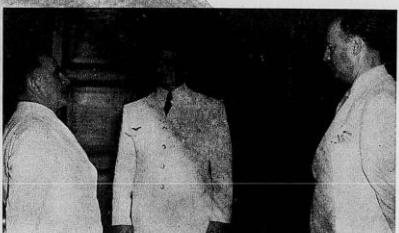
pedidos de justiça agridem a oportunidade; vê-lhes o encontro, como ocorre com esta irmã de caridade com que se examina as condições de um hospital.

É o resultado da sua originalidade, das tradições que se destacam nascendo como elas são. Há dias, memória que a justiça do trabalho tomasse como base da legislação, quando o Brasil era apreensão, evidentemente muito maior, da vigência da legislação social. Ainda há dias mandava, da uma operação especial à propositura do Tenente Cruz Marques, que em 1926 tombava em defesa da ordem pública no Rio Grande, em que procurava dominar um milhão de sua bateria. Como se pode explicar de talvez essa necessidade? E porque tem sempre os portões abertos a todos os profissionais, a todos os homens de justiça, os atendentes não se firmam nos limites teóricos do que está fizeram, porque nem sempre as leis feitas podem prever tudo quanto, por sua destinação, devem ser feitas.

O Presidente Vargas é um homem que deve ser elogiado. Cada um quando exigir que uma coisa não está direta, deve ao em vez de se revolver contra os poderes públicos, dizer de pronto si é que não está errado, não chegará a considerar que o Presidente vai fazer o que está ao seu alcance para auditá-lo, na certeza que em breve tudo estará sa-

Dante das aeronaves, a expressão do Presidente Getúlio Vargas se mostra sempre satisfeita, desfrutando das glorificações. O Presidente é o maior enaltecido do domínio das aves. Foi ele o propagador do progresso aeronáutico no Brasil, gravou para a imortalidade o serviço extraordinário que o Presidente lhe prestou levando-o às condições de uma força na paz e na guerra.

Na foto abaixo o Presidente recebe o Coronel Aviador Samuel Ribeiro,



ali, as suas viagens se realizam preferencialmente no alto das aeronaves e destarte o maior propagandista da aviação no país. Os aviadores são seus amigos e a aeronáutica é que acompanhou o Ministro da Aeronáutica Salgado Filho, se apresenta à S. Excia. por ter sido nomeado oficial aeronáutico do Brasil juntamente ao Governo do Peru.

UM NOVO MINISTRO DE ESTADO

A extensão é atenta. O Presidente mercúria o céu no fundo do interlocutor. Através da fisionomia do homem sobre o qual recuia a sua responsabilidade para gerir uma ministra intervencionista é o que o Presidente evoca a levante regista de onde procede o novo alto colaborador direto da sua administração. E' a fácia de terra onde o homem luta dobrado, solo, que reclama mais árduas astas, mais energia, mais vontade de vencer.

Tudo isso, enquanto ouve a expedição que lhe faz o novo Ministro Apolônio Sales, que veio de Fernando de Noronha, o Presidente Getúlio Vargas responde, com um sorriso, ao presidente que pronunciou em 1934: "A 1883".

"Precisamente por em execução um plano completo de saneamento rural e urbano capaz de revigorir a roga e melhorá-la como capital humana

aplicável ao aproveitamento inteligente das nossas condições excepcionais de riqueza.

"Para assegurar o aproveitamento econômico da terra, povoar e escoar não é tudo. Faz-se mister, também, prender o homem ao solo, o que só se faz com a terra, com o trabalho e direito de domínio. Quem labra e cultiva a terra, nela deposita a sementeira e colhe a casa — abrigo da família — deve possuir como proprietário. Facilitada a aquela posse, o povoado poderá, permanentemente, o povoador poderá satisfazer com o produto do seu trabalho. Outro benefício daí, ainda adviria. Às poucas, veremos desaparecer os imóveis, imóveis e latifundiários, substituídos pela pequena propriedade, de vantagens sobretudo conhecidas, como fator produtor de fortuna e enriquecimento".



ABRIL-1942

VIDA DOMÉSTICA

...como é visto pelo sociólogo

AS lentes do sociólogo são diferentes das lentes, mais do caráter omnívoro, os apressados críticos ou cronistas da situação enxergam os homens e os acontecimentos. São lentes de visão ampla que visam a essência, o fundo dos fatos. Vão, às minúcias mais imperceptíveis do intuito, cultura. São ampliações da verdade, o espetáculo que resulta do seu trabalho. E por esta razão seus pontos de vista são águas que se antecipam ao que virá, vêem o futuro e valem pelo pronunciamento visuado.

Neste ano, e neste mês, um livro diferente aparece.

Chama-se "Um homem que governa". Este homem que governa é o Presidente Getúlio Vargas. Da obra excluem-se todos os relativizadores, suplementadores, complementadores de linguagens que podem comprometer uma obra de pura especulação doutrinária. De que o Presidente Getúlio Vargas merecia um trabalho disto envergonhado e constante feito? De que o homem que governa é o homem que governa bem, ou seja, seu educador republicano. Há de se concluir forçosamente, diplôma de meditados os períodos do livro "Um homem que governa", que Vargas não era um homem em busca de posições, mas o próprio espírito republicano que procurava sempre a sua linha fundamental, as que haviam sido criadas do tempo das virtudes e até renegadas.

O fenômeno da sua ascensão, que se interpretou aliciador, é explicado pelo sociólogo da ação, com as preferências e peculiaridades de campo personalista, é acentuadamente que filosóficamente se esclarece. Exclusivo portanto quaisquer razões por mais bobas, que queiram interpretá-lo como função do acaso, como resultante de pressões.

Para uma tribo primitiva o cientista que realiza o rudimentaríssimo ensaio de tubo, subitamente humedecido pela gota d'água nascida do ar, é um homem dotado de poderes subrenaturais; para os modernos que não têm tempo para a operação, ou que temem superficial entendimento da sociologia, os fenômenos sociais e políticos não podem ser medidos nem previstos. A tal os acostumou o negativismo do século passado, que arruivava nos planteios metafísicos tudo quanto ocorresse no campo coletivo.

N"Um homem que governa", da autoria do professor Alfredo Pessac, é estudado primitivamente o meio, as suas condições especiais anteriores ao surgimento da fase atual, são profundamente pesquisadas, e o mundo é mudado, talvez criticado com a mais aguda sensa das necessidades do indivíduo, quer se o considere isolado quer integrado na comunidade social.

Rebelo-se, com justiça e certo, contra os aplausos dados por simpáticos ao autor, ao culminar da sua obra. Só por se o autor conseguir é conhecer o mundo de construção real sobre cujas bases assento a estrutura ditatorial.

Porque aplaudirias unico e exclusivamente pela defensão do poder, seria recuar no perigo de sair, todos os interesses políticos da cultura, da cultura, da cultura. Só por se o autor conseguir é conhecer o mundo de construção real sobre cujas bases assento a estrutura ditatorial.

Contra o vulgar "quem diria que este homem chegaria ao governo", muito comum na propaganda leiga do mundo atual que ondava aquisíquo à cata de redentores mercenários e seus preceitos que possuem direcionamento de salvaguardas de salvaguardas, deve ser aposta, como advertência aos que julgam o poder um fator do destino, da sorte, a realidade, inconfundível de que, como alguma ocorre no campo social e político, que não resulta de causa polivalente, é isto que se passa.

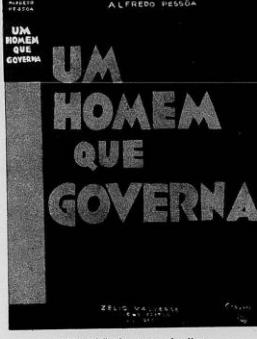
Ao examinar-se a filosofia, era possível, naturalmente sem precisar cronologias, constatar que um espírito haveria de amadurecer para o cumprimento do mandato que se prevê, através do tempo, e como secrerâncio período de homens produzidos para a construção do seu destino.

As pessoas que não devem ser condenadas com a aplicação, que aqui não cobria, de um sentido religioso. Pode-se pensar, previamente um acontecimento. E essa possibilidade se verificar sempre, como no caso na República, em

que o meio foi enriquecido com uma aquisição científica da envergadura original e extraordinária da política positiva.

Um homem que governa é o prenunciado da era em que o mundo das lidenças sociais, políticas e econômicas do Brasil passa do simples esfera das suposições, das sugestões, dos acentos diretos do que se supõe magia, fortuna, acaso, para o terreno sólido da investigação científica. E ainda é este de que o Brasil já pôs à prova a solidade das cálculos sobre os quais em sua nova estruturação foi reedificado.

Os trabalhos deste gênero, com esse caráter científico são de um valor inestimável nos momen-



"Cracque" da capa do livro.

E' comum confundir-se a situação política, social e econômica do Brasil com o ambiente em que viveu esse período nos quais as massas populares inscreveram a liderança das suas aspirações momentâneas. Daí o dizer-se continuamente: "é o momento dos governos fortes; não havia como lugrê a regra".

Isto é simplista e se não chega a ser reprovável, porque ele sabe que o pensamento coletivo é sempre a matéria plástica a ser moldado continuamente pelas redações das manchetes", dá-lhe desleixo.

E' impossível qualquer analogia entre os "estados de emergência" colo o qual se encontravam o Brasil e o sistema establecido para o governo de Vargas.

Espero paráclitos que vencem a cada passo, essas confusões continuas deixam um rosto de tristeza no espírito dos que conhecem a origem dos processos reais que governam o país. E' preciso, todavia, ganhar mais conhecimento e mais informações pesquisadoras, em atribuir os fundamentos da道德 moral e política a tal ou qual força metafísica, a tal ou qual racionalismo; perdem então o respeito que se tributa ao saber, deixando-nos em dúvida sobre se são efetivamente pensadores, militares, ou simples ingênuos.

De qualquer modo, embora na pressa editorial acarreite com o recurso mais duradouro do livro a esse estado de coisas que se significa por mil e uma contradições, explicações do que é que se passa, é preciso que o leitor, que é o leitor "Um homem que governa" sobre no mais do capuz uma clareza que retrovisivamente recabelece o contacto da atual geração com aquela que evangelia a República e lhe trazem as bases de uma ditadura científica.

Esse então, embora por entre as restrições com que o tema é explorado, com muito cuidado, com atenção a tal ou qual suscetibilidade, que está se formando agora com mais segurança o que foi idealizado há mais de meio século.

E' evidente que neste resgate de uma obra a aparecer e que conhecemos por leitura prévia do clérigo brasil e pelo que se diz, que não é extensa do autor, não podemos aplaudir brevemente a sua crônicas de pensamento integrado.

Escreveu uma vez, jure o seu papel histórico no mundo, sob a direção de um homem que governa consciente da sua responsabilidade perante o presente e o futuro.

trecho do livro autografado pelo autor de "Um homem que governa".

uma doutrina política que se é a matéria mais quinicial no campo da política, não deixa de ser obra humana e como tal sujeita nos retoques executados pela experiência e PELAS CONDIÇÕES ESPECIAIS DO MUNDO.

Daí a recusa que forçosamente se teria de fazer a muitas postuladas pelo seu colírio com os tempos modernos ou por sua inoperância e círia em dizerem coisas que não se conseguem dizer.

Mas esses detalhes não são os essenciais da construção positiva, porque se o sistema por ele idealizado e praticado no Brasil durante quasi meio século (é bem verdade que num porção do território restrito a um Estado) houvesse de evoluir, esse estágio alto de evolução estaria bem fixado na forma pelo qual o Brasil agora vem sendo governado.

A liberdade de conciência é o que importa, acima da ordem econômica. E aquela existe, mais do que nunca cercada de prestígio.

— 67 —

Levando em conta que “o espírito da cultura nacional é, em generalização concentrada, universalista, harmonioso e sintético, e a sua matéria é ampla, fecunda e criativa”, a *Visão Brasileira* pretendia atender “o ideal da pátria”, rasgando “os seus horizontes no panorama mundial, porque o Brasil quer aprender a lição dos grandes povos”. Afirmava assim que, a partir de tais “princípios dimana o programa desta revista”, ao desejar, “antes de tudo, como é natural, aprofundar a realidade nacional no conhecimento do nosso imenso país”, estendendo também sua proposta à abordagem do continente americano⁵⁰. Na efeméride do Dia do Presidente de 1942, a *Visão Brasileira* dedicou uma página inteira a Getúlio Vargas, contendo a sua fotografia, o título “19 de Abril” e um pequeno texto exortativo⁵¹.

#####

Mais uma oportunidade felicíssima é, graças a Deus, proporcionada ao povo brasileiro, para a costumada homenagem ao Presidente Vargas, o Cidadão da América, por motivo da passagem do seu aniversário a 19 do corrente. *Visão Brasileira*, participando, integralmente, do júbilo nacional, reitera o seu voto habitual pela felicidade pessoal do Presidente e pela continuação da felicidade de seu benemérito governo.

⁵⁰ VISÃO BRASILEIRA. Rio de Janeiro, fev. 1941, a. 3 n. 32, p. 3.

⁵¹ VISÃO BRASILEIRA. Rio de Janeiro, abr. 1942, a. 4, n. 45, p. 3.

19 DE ABRIL



Mais uma oportunidade felicissima é preçosa a Deus, proporcionada ao povo brasileiro, para a consumada homenagem ao Presidente Vargas, o Cidadão da America, por motivo da passagem do seu aniversário a 19 do corrente. "Visão Brasileira", participando, integralmente, do jubilo nacional, reitera o seu voto habitual pela felicidade pessoal do Presidente e pela continuação da felicidade de seu benemerito governo.



A **Coleção Documentos** tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.



Presidente Getúlio Vargas



8. Ex. o Chefe do Governo

O dia 19 de abril já se tornou há muitos anos data festiva para o Brasil.

Assimilando o aniversário matutino do Presidente Getúlio Vargas, foi escolhido para o Dia da Missa de Brasília e em todos os canos do país é comemorado com o mais sincero entusiasmo.

O dia 19 de abril é uma oportunidade que o governo brasileiro tem de homenagear ao Chefe Nacional a sua solidariedade e a sua estima.

Espero acolher a chama de magistradíssimo, a Presidência da República, a todos os brasileiros, em conmemoração com o seu patriótico, sua ação energica e sua bondade tantas vezes comprovada, unificar o povo, acalmar com os regionalismos dissidentes e com as lutas de partidos.

O seu governo tem sido exclusivamente para bem de tutti-

para a maioria forte e rígida, no mais momento de ameaça de perda de soberania, quando o governo defendeu a integridade desmembrada do Brasil ante o conflito universal, foi mais uma prova da sua energia e do seu impenitente, sem reservas, no cumprimento das suas tarefas. O seu governo, a sua solidariedade e de nossa força de magno armada, pois tem sabido se cercar de altos auxiliares, tornando a nossa pátria respeitável e amada pelo mundo. Por que é necessário que elle serão vendidas no dia 19 deste, representam de fato o priviléio de receberem de todo um povo ao seu maior amigo e defensor real de sempre.

"Nação Brasileira", unindo-se ao círculo dos que assim procedem, como não dever participe, em que o seu entusiasmo é expressão da mais elevada estima e de virtus de festejantes que formam pela sua alegria e felicidade pessoal.

O aniversário do Dr. Getúlio Vargas

Comemora-se em todo o mundo, no dia 19 de Abril, o aniversário do Chefe do Governo. Realizam-se nesse dia, em todos os Estados da União, festas, às quais se associam todas as classes sociais.



O Dr. Getúlio Vargas em trajos esportivos exibe sempre dispostamente uma fotografia.

S. Ex. em companhia do seu pai, General Vargas, e do seu filho, Dr. Lúcio Vargas.

Ao descer do automóvel, o Chefe do Governo cumprimenta o Dr. Lourenço Fontes, diretor do Dip.

O Dr. Getúlio Vargas, a cavalo — um dos seus esportes favoritos — contempla a planície.

Fotos de Agência Nacional

Coleção
Documentos

56

A Coleção Documentos tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.

